



# Ensaio Pedagógicos

REVISTA DE ARTIGOS E PRODUÇÃO  
ACADÊMICA DO CURSO DE PEDAGOGIA  
Ano XXI - Nº 01 - JAN/JUN 2021



Revista de Produção Científica da UNIFACVEST



editora  
papervest

42



# Ensaios Pedagógicos

Revista de Artigos e Produção Acadêmica do Curso  
de Pedagogia da Unifacvest

Ano XXI- Nº 01- jan/jun 2021

ENSAIOS PEDAGÓGICOS- ISSN 1679-3617

Revista de Artigos e Produção Acadêmica do curso  
de Pedagogia da Unifacvest. Lages: Papervest  
Editora, nº 42, janeiro a junho de 2021, 103p.



editora  
**papervest**

Publicação da Papervest Editora  
Av. Marechal Floriano, 947 - CEP: 88503-190  
Fone: (49) 3225-4114 - Lages / SC  
[www.unifacvest.edu.br](http://www.unifacvest.edu.br)



**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACVEST**

Mantenedora: Sociedade de Educação Nossa Senhora Auxiliadora

**Publicação da Papervest Editora**

Av. Marechal Floriano, 947 – CEP 88.503-190  
Fone: (49) 3225-4114 – Lages / SC  
www.unifacvest.edu.br

**ENSAIOS PEDAGÓGICOS  
REVISTA DE ARTIGOS E PRODUÇÃO ACADÊMICA DO  
CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIFACVEST**
**Conselho Editorial e Científico  
Doutores**

Alceu Pinto da Luz (Brasil)  
Alejandro Villalobos Clavería (Chile)  
Alexandre Teixeira (Uruguay)  
Andreia de Bem Machado (Brasil)  
Camilla Volpato Broering (Brasil)  
Doris Dukova (Colombia)  
Eduard Marquardt (Brasil)  
Fabio Eduardo Grunenwald Soares (Brasil)  
Gustavo Capobianco Volaco (Brasil)  
José Endoença Martins (Brasil)  
José Ricardo Mariano (Brasil)  
Juan Martin Ceballos Almeraya (México)  
Juscelino Francisco do Nascimento (Brasil)  
Leonardo Rabelo de Matos Silva (Brasil)  
Lourival Andrade Junior (Brasil)  
Luis Miguel Cardoso (Portugal)  
Ramon Hernandez de Jesus (Venezuela)  
Rita Borges (Brasil)  
Soeli Staub Zembruski (Brasil)

**Conselho Consultivo**

Dra Zilda Márcia Gricoli Iokoi / USP  
Dra Maria das Graças de Souza / USP  
Dr. Franklin Leopoldo e Sila / USP  
Dra. Rosângela Miranda Cherem / UDESC  
Dra. Mirna Busse Pereira / FSA  
Dr. Maurício Cardoso / USP  
Dra Maria Leite Holthausen / UFSC  
Dr. Lourival Andrade Junior / UFRN  
Dr. Jovelino Falqueto / UFSC  
Dr. Luiz Fernando Jacinto Maia / UFSC

**Organização** – Prof. ME. Renato Rodrigues  
**Diagramação** – Gráfica Princesa

**Ensaio Pedagógico**

Revista de Artigos e Produção Acadêmica do Curso de Pedagogia da Unifacvest - Ano XXI - Nº 01 - jan/jun 2021, Lages: UNIFACVEST - janeiro a junho de 2021, 103p.

**Semestral**

ISSN 1679-3617

1. Educação – 2. Ciências

I. Título

**Papervest Editora**

Centro Universitário FACVEST-UNIFACVEST  
Av. Marechal Floriano, 947, Lages – Santa Catarina – CEP 88503-190  
www.unifacvest.edu.br  
Lages / 2021



centro universitário  
**unifacvest**

**Reitor**

Geovani Broering

**Pró-reitora Administrativa**

Soraya Lemos Erpen Broering

**Pró-reitor de Pesquisa e Extensão**

Renato Rodrigues

**Pró-reitor Acadêmico**

Roberto Lopes da Fonseca

## APRESENTAÇÃO

É com muita satisfação que o Centro Universitário Unifacvest entregam a comunidade acadêmica e sociedade em geral mais uma Revista Ensaios Pedagógicos.

O papel de uma instituição de Ensino Superior é garantir o desenvolvimento do tripé que sustenta a universidade (Ensino, Pesquisa e Extensão). É com este espírito que o Centro Universitário Unifacvest tem atuado nestes últimos anos, garantindo qualidade e possibilidade de desenvolvimento intelectual, gerando uma melhor expectativa de crescimento econômico e buscando a garantia da cidadania em sua plenitude.

Uma revista científica cumpre uma missão consagrada das pesquisas de professores de nossa instituição, que vão de projetos individuais a coletivos. A divulgação dos resultados destes processos de trabalho é o objetivo central desta revista, que dará visibilidade a estas iniciativas e seus resultados. Aproveitamos a oportunidade para reiterar nossa disposição de sempre estar apoiando projetos criativos e inovadores nas diversas áreas do conhecimento, respeitando as peculiaridades das diversas ciências e de nossos professores/pesquisadores.

Neste sentido, convidamos mais profissionais que atuam em nossa instituição para escreverem artigos e participar deste projeto de fazermos da Revista Ensaios Pedagógicos um canal sério e dedicado à pesquisa de ponta, além de ser uma Revista Científica multi-temática que estará dialogando com profissionais de outras instituições de Ensino Superior do Brasil e do Exterior.

**Geovani Broering**

Reitor do Centro Universitário UNIFACVEST

# SUMÁRIO

**A FUNÇÃO DO PSICOPEDAGOGO NAS ESCOLAS**  
Sirleni Dill Bazzo, Arlene Aparecida de Arruda  
Deise da Silveira Lisboa ..... 01

**INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL**  
Cristiana Sandra da Silveira, Debora Mariana  
Rodrigues, Ademar de Souza Mendes ..... 06

**REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA NO CENÁRIO BRASILEIRO**  
Milton Batista da Cunha Filho, Eri Cristina dos  
Anjos Campos, Aldori Batista dos Anjos ..... 11

**COVID -19 E ENSINO NÃO PRESENCIAL: DESAFIOS E APRENDIZAGENS NO PROCESSO EDUCACIONAL DURANTE A PANDEMIA**  
Viviane Fuck Pereira, Anne Cris Albuquerque,  
Antonella Bianchi Ferreira Ishii, Fatima Regina  
da Silva Pereira, Flavia Helena Fernandes Pereira,  
Vanessa de Sa Mota ..... 21

**COVID-19 E EDUCAÇÃO: PERSPECTIVAS PEDAGÓGICAS DO ENSINO DURANTE A PANDEMIA**  
Fernanda da Silveira Lisboa, Aldori Batista dos  
Anjos, Anne Cris Albuquerque, Edinara Terezi-  
nha de Andrade, Leani Budde, Roberta Alencar ..... 34

**EDUCAÇÃO E AS NOVAS ESTRATÉGIAS DE ENSINO: INDAGAÇÕES, DIVERGÊNCIAS E REESTRUTURAÇÃO EM MOMENTO DE PANDEMIA DO COVID-19**  
Gislaine Franco Dutra Pucci, Chalana Almeida  
Teixeira, Debora Mariana Rodrigues, Elaine An-  
tunes de Matos, Janete Pereira Waltrick,  
Leani Budde ..... 41

**EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: VI-  
VÊNCIAS NA EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE  
PANDEMIA**

Cristiane Silva Lima Cecatto, Chalana Almeida  
Teixeira, Maycon Neykiel Bastos, Rosana Apa-  
recida Raitz, Rosebel Da Silva Vargas Ferreira,  
Schaiane Souza Cruz ..... 54

**EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Pamela Silva Branco, Fernanda da Silva Lisboa  
Andreia Vieira Maia, Leani Budde, Raiane Lis-  
boa Da Cruz, Maria Aparecida Leite Holthausen  
Da Silva ..... 63

**EDUCAÇÃO NA PANDEMIA: REALIDADE DA  
EDUCAÇÃO BÁSICA PERANTE UM NOVO  
DESAFIO**

Debora Mariana Rodrigues, Claudia Jane  
De Oliveira, Daise Da Silveira Lisboa, Jussara  
Aparecida Da Silva, Maycon Neykiel Bastos,  
Roberta Alencar ..... 70

**EDUCAÇÃO NA PANDEMIA: ATRASO NA  
APRENDIZAGEM X AVANÇO TECNOLÓGICO NA  
METODOLOGIA**

Ana Paula Mabilia, Jussara Aparecida Da Silva,  
Luana Berndsen Peccin, Nanci Alves Da Rosa,  
Vanessa De Sa Mota ..... 80

**POSSÍVEIS VIOLAÇÕES DE DIREITOS DE  
ESTUDANTES DE ESCOLAS NA SERRA  
CATARINENSE: A FACE OBSCURA DA PANDEMIA  
E UM CAMINHO DE LUZ A PARTIR DA ARTE**

Grace Kelly Schemes Oliveira, Lizandra Barbosa  
Cislaghi, Edinara Terezinha de Andrade, Eri  
Cristina dos Anjos Campos, Fabiane Fisch, Leani  
Budde ..... 89

## A FUNÇÃO DO PSICOPEDAGOGO NAS ESCOLAS

Sirleni Dill Bazzo  
Arlene Aparecida de Arruda  
Deise da Silveira Lisboa

### RESUMO

Os processos de ensino e aprendizagem é permeado por inúmeros desafios, os quais podem ser minimizados com o apoio de um profissional da psicopedagogia. O presente trabalho tem como objetivo desenvolver um olhar preventivo e diferenciado, orientando o corpo docente, a estimular e perceber dificuldades no aprendizado dos alunos e também orientar os docentes e familiares em como lidar com tais dificuldades apresentadas. Tal estudo foi baseado sob a visão de Bossa (1994) e Oliveira (2009).

**Palavras-chave:** Escola. Psicopedagogo. Trabalho.

### ABSTRACT

The teaching and learning processes are permeated by numerous challenges, which can be minimized with the support of a psychopedagogy professional. The present work aims to develop a preventive and differentiated look, guiding the faculty, to stimulate and perceive difficulties in the students' learning and also to guide teachers and family members on how to deal with such difficulties presented. This study was based on the view of Bossa (1994) and Oliveira (2009).

**Keywords:** School. Psychopedagogue. Work.

### 1 INTRODUÇÃO

O profissional da psicopedagogia surge com a função de diagnosticar modalidades de aprendizagens e as possibilidades de aprender de diferentes formas. As instituições escolares estão se deparando cada vez mais com alunos com muitas dificuldades, exigindo um auxílio profissional, então entra o psicopedagogo para ajudar esse aluno e professor. Nesse sentido, o psicope-

dagogo assume um compromisso com a transformação da realidade escolar, à medida que refletindo os métodos educativos e numa atitude investigativa ajuda a identificar os problemas de aprendizagem. Nessa ótica evidencia que o trabalho psicopedagógico na área preventiva é de orientação no processo ensino- aprendizagem, focalizando as possibilidades e visando ajudar na apropriação do conhecimento. Dessa forma, o psicopedagogo pode cooperar com o trabalho realizado na educação infantil, principalmente na prevenção de futuros problemas de aprendizagem, oferecendo meios para que seja trabalhado o desenvolvimento infantil, apontando direções para o planejamento de atividades a serem realizadas com as crianças bem como apresentar contribuições para a construção dos demais processos.

## 2 O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO

Conceber a criança, protagonista, investigadora, autônoma e expressiva, que tem direito, sobretudo a brincar, a estabelecer vínculos afetivos, de trocas com adultos a utilizar diferentes linguagens, expressando sentimentos, desejos e necessidades, exige um olhar psicopedagógico.

Segundo Bossa o psicopedagogo tem o papel de interagir com toda a equipe escolar buscando a mediação, ou seja, além de perceber a escola como um todo, tem a função de incluir todos os participantes da escola. Cabe ao psicopedagogo estimular o desenvolvimento de relações interpessoais, estabelecer vínculos, também procurar envolver a equipe escolar, ajudando-a a ampliar o olhar em torno do aluno e das circunstâncias de produção do conhecimento, ajudando o aluno a superar os obstáculos. Sendo assim, essa ação do psicopedagogo na escola oportuniza um espaço de reflexões, onde o grupo educacional poderá através de diálogos e estudos repensar e adequar a sua prática de maneira a suprir as necessidades coletivas e individuais das crianças. Segundo Bossa (1994, p.23):

[...] cabe ao psicopedagogo perceber eventuais perturbações no processo aprendizagem, participar da dinâmica da comunidade educativa, favorecendo a integração, promovendo orientações metodológicas de acordo com as características e particularidades dos indivíduos as do grupo, realizando processos de orientação. Já que no caráter existencial, o psicopedagogo participa de equipes responsáveis pela elaboração de planos e projetos no contexto teórico/prático das políticas educacionais, fazendo com que os professores, diretores e coordenadores possam repensar o papel da escola frente a sua docência e às necessidades individuais de aprendizagem da criança ou, da própria forma de ensinar.

O psicopedagogo dirige a atenção para os motivos ocultos do comportamento da criança, durante as atividades lúdicas, com crianças, são utilizados, principalmente, jogos, brinquedo e objetos diversos para auxiliar na representação. É interessante proporcionar espaços lúdicos nas diferentes sessões, alterando com situações formalizadas de testagem e de avaliação pedagógica. Essa alternativa dependerá de cada caso em particular. Com facilidade, os sujeitos revelam aspectos que não aparecem nas situações mais formais do diagnóstico, tanto na área cognitiva como na afetivo-social. Faz-se necessário refletir que a intervenção do psicopedagogo na educação infantil pode encontrar estratégias lúdicas para dinamizar o trabalho que certamente será mais construtivo para o desenvolvimento infantil. O brincar enquanto estimula o desenvolvimento intelectual da criança ensina sem que ela note, os hábitos necessários ao seu crescimento e desenvolvimento. Nesse contexto a vivência lúdica na educação infantil proporciona caminhos para envolver todos num contexto que oportunize a busca do potencial de cada criança. Segundo Oliveira (2009 pag.201):

Podemos considerar os jogos e atividades lúdicas ou jogos e brincadeiras como atividades de comunicação que o sujeito usa para se ressignificar o real, enfrentando-o e desenvolvendo-se como sujeito capaz. No contexto educacional, podemos pensar nessa premissa como sendo a possibilidade que o educador tem, com os jogos, de trabalhar conteúdos necessários a facilitação da aquisição de conhecimento de maneira que o educando envolva-se na sua inteireza, interagindo nessa situação funções lógicas, afetivas e sociais.

O profissional em psicopedagogia, constitui-se como um espelho, uma fonte de dados para compreender melhor como se dá o desenvolvimento infantil, ajudando a distinguir quais as dificuldades de aprendizagem daqueles educandos. Cabe avaliar o aluno e identificar os problemas de aprendizagem, buscando conhecê-lo em seus potenciais construtivos e em suas dificuldades, encaminhando-o, por meio de um relatório, quando necessário, para outros profissionais como psicólogo, fonoaudiólogo, neurologista, que realizam diagnóstico especializado e exames complementares com o intuito de favorecer o desenvolvimento da potencialização humana no processo de aquisição do saber, sendo assim é indispensável a existência nas escolas de psicopedagogos trabalhando com essas dificuldades, pois sendo assim o número de crianças com problemas seria bem menor.

As crianças, muitas vezes, aprendem mais por meio dos jogos do que por métodos tradicionais. Neles as crianças são mais ativas mentalmente, pois essas atividades são compatíveis com o desenvolvimento das crianças, e isso justifica seu uso na área da psicopedagogia e dentro da instituição escolar. Jogos e brincadeiras não são somente divertimento ou recreação, são atividades naturais e que satisfazem as necessidades humanas, o brincar não é uma perda de tempo, nem mesmo um desperdício, pois muito pelo contrário, o brincar vai muito além, pois envolve um conjunto de fatores que instigam capacidades importantes para que a criança atue como produtora de seu conhecimento.

Fica evidente que ao utilizar o lúdico o psicopedagogo utiliza um importante instrumento de intervenção, uma vez que a criança desloca para o exterior seus problemas internos e desse modo pode-se reconstruir o passado, e através do brincar, a própria criança descobre seus limites e potencialidades.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro do objetivo geral deste estudo que foi analisar a função do psicopedagogo no contexto da educação infantil, apresenta-se como uma forma de atender o desenvolvimento da aprendizagem da criança para o seu desenvolvimento global, seja nos aspectos afetivo, social, motor e cognitivo, pode-se buscar uma reflexão sobre sua forma de aprender na intervenção do psicopedagogo sendo o lúdico um suporte significativo de aprendizagem.

Diante da certeza do papel profissional psicopedagógico de contemplar nas práticas educativas o espaço para a brincadeira, o direito de viver a infância em toda a sua plenitude, construindo assim, sujeitos felizes. Isso leva a pensar com seriedade sobre o quanto é significativo estar pensando na organização do espaço para as crianças para que as mesmas possam contemplar seus desejos, num clima prazeroso e gostoso que é, a brincadeira.

É necessário destacar que a ação preventiva do psicopedagogo se estende ao corpo docente, trabalhando juntamente com professores, esclarecendo como o trabalho pode ficar mais produtivo diagnosticando as modalidades de aprendizagem de alunos e professores, as possibilidades de aprender de diferentes formas. Esse é um caminho para garantir um salto na qualidade das práticas presentes nesse segmento e uma forma do profissional garantir que o processo de ensino-aprendizagem ocorra efetivamente em sua comunidade educativa.

### REFERÊNCIAS

BOSSA, Nádia. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática.** Porto Alegre: Artes Médicas sul, 1994.

OLIVEIRA, Mari Angela Calderari. **Intervenção psicopedagógica na escola.** Curitiba, PR: IESDE Brasil, 2009.

## INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Cristiana Sandra da Silveira<sup>1</sup>  
Debora Mariana Rodrigues<sup>2</sup>  
Ademar de Souza Mendes<sup>3</sup>

### RESUMO

Este trabalho buscou por meio da pesquisa bibliográfica, apresentar os desafios encontrados no processo de ensino aprendizagem, em especial na intervenção pedagógica na educação especial. O presente estudo busca entender que a educação especial assume a cada dia um novo contexto dentro da comunidade escolar, voltado para a inclusão do indivíduo, e sua interação com a sociedade. Entender o processo de Educação Especial e suas intervenções para o processo de aprendizagem também faz parte desse estudo. Os desafios encontrados tanto pela família, quanto pela escola é algo que ao decorrer do tempo está sendo superado, porém com algumas barreiras. O trabalho de intervenção pedagógica visa atender os alunos com dificuldade de aprendizagem dentro do âmbito educacional.

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Intervenção. Educação Especial.

### ABSTRACT

This work sought, through bibliographic research, to present the challenges encountered in the teaching-learning process, especially in the pedagogical intervention in special education. The present study seeks to understand that special education takes on a new context every day within the school community, aimed at the inclusion of the individual, and their interaction with society. Understanding the Special Education process and its interventions for

<sup>1</sup>Pedagoga, Especialista em Educação Especial e Psicopedagogia- Unifacvest.

<sup>2</sup>Possui graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário FACVEST (2008). Pós-Graduada em Práticas Interdisciplinares em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Docente na área de Anos Iniciais da Prefeitura Municipal de Lages. Docente em Pedagogia na rede de Ensino Unifacvest

<sup>3</sup>Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (1976), graduação em Direito pela Faculdade de Direito Santo Ângelo (1992) e mestrado em Desenvolvimento pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (2005). Atualmente é professor mestre do Centro Universitário FACVEST.

the learning process is also part of this study. The challenges encountered by both the family and the school are something that over time is being overcome, but with some barriers. The pedagogical intervention work aims to assist students with learning difficulties within the educational scope.

**Keywords:** Learning. Intervention. Special education.

### 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda a necessidade de estimular o processo de ensino e aprendizagem através da intervenção pedagógica para alunos com necessidade de aprendizagem educacional.

Em meio ao mundo que se vive, há muito o que se fazer, para obter uma educação de qualidade que atenda de forma global todos os aspectos do ensino. Concretizando assim o desejo de um País que exerce a inclusão e sua cidadania.

É preciso mudar paradigmas, estabelecendo e preenchendo a lacuna que ainda existe entre a educação especial e o ensino regular. É necessário interagir em todos os contextos para que se tenha um ensino-aprendizagem de qualidade e que atenda os alunos por igual. É preciso diferenciar as necessidades educacionais especiais das deficiências, pois ainda há uma perturbação na definição dessas duas categorias onde há métodos de ensino diferenciados e adaptados para cada situação.

A intervenção psicopedagógica na Educação Especial é algo que favorece o ensino da criança, pois trabalha com adaptações, jogos, leitura, e o lúdico de modo geral.

O profissional psicopedagogo vai além do olhar pedagógico, é um profissional que vê as entrelinhas do aprendizado, sendo assim é necessário que o psicopedagogo esteja sempre buscando novos conhecimentos e métodos de ensino para envolver o aluno de forma prazerosa na aprendizagem.

Assim é identificável a melhora no processo ensino aprendizagem através de intervenções psicopedagógicas com base em planos pedagógicos e diretrizes educacionais.

### 2 – DESENVOLVIMENTO

Os desafios encontrados em uma escola regular que tem alunos especiais, são grandes. Muitas escolas não estão preparadas para atender esses

alunos de forma adequada. Professores não qualificados, alunos indisciplinados e o aluno especial ali, muitas vezes sem a inclusão correta.

A Educação Especial é uma modalidade de ensino com propostas adequadas a atendimento de crianças que possuem alguma necessidade educacional especial. É preciso trabalhos de intervenções pedagógicas para facilitar o processo de aprendizagem dessa criança, uma vez que cada indivíduo possui sua maneira única de aprender. É preciso que o professor, o profissional da educação saiba dessas questões para auxiliar o aluno nesse processo.

A intervenção pedagógica na educação especial é realizada de maneira lúdica e com intervenções de leitura, jogos, brincadeiras, de acordo com a necessidade da criança. A intervenção precisa de uma queixa, é necessário que o profissional tenha ciência das dificuldades do aluno para que o trabalho seja realizado de maneira correta.

Em muitos casos são realizados projetos de intervenção que envolve o aluno especial e os alunos da sala regular, facilitando assim a integração entre eles. Os projetos podem ser realizados no decorrer do bimestre, semestre ou de acordo com a demanda escolar.

Assim é de extrema importância o trabalho do psicopedagogo institucional no processo de desenvolvimento da criança.

As responsabilidades da escola hoje, vão além de simples transmissora e mediadora de conhecimento científico. Sua função é muito mais ampla e profunda e influenciadora. Tem como tarefa intensa, educar a criança para que ela tenha uma vida plena e satisfatória, colaborando assim para melhoria da sociedade em questão, tornando o aluno um cidadão mais crítico formador de opiniões.

A educação especial, vem ganhando espaço dentro das escolas comuns regulares, as famílias estão buscando seus direitos para que seus filhos possam ter uma educação de qualidade.

Camargo (2005) define que: Para que todas as necessidades dos alunos portadores de necessidades educacionais especiais sejam verdadeiramente atendidas se faz necessário um envolvimento de todos da comunidade escolar. Sendo assim é preciso um preparo para essa integração, voltada com afeto e carinho.

De acordo com a deficiência, a escola deve oferecer metodologias de ensino que favoreça o aprendizado dessa criança estabelecendo um elo entre o ensino e aprendizagem, por isso é importante uma formação continuada do professor, e a intervenção psicopedagógica.

A educação inclusiva tem sido conceituada como um processo de educar conjuntamente de maneira incondicional, nas classes do ensino regular, alunos ditos normais com alunos deficientes ou não, que apresentam necessidades educacionais especiais. A inclusão beneficia a todos, uma vez que sadios sentimentos de respeito à diferença, de cooperação e de solidariedade podem se desenvolver. (BRASIL, 1999, p.38).

Cabe-se a sociedade, escola, família e a todos os envolvidos na educação, respeitar o direito e as diferenças, assim um ensino de qualidade fica mais perto da realidade, é preciso preparar as crianças para as condições próprias de suas limitações.

### 3-CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi mostrar através da pesquisa bibliográfica, a importância do profissional psicopedagogo e sua atuação no processo de ensino aprendizagem da criança, com suas intervenções e projetos educativos no sentido de aprimorar a relação do aluno com o meio da aprendizagem.

Cabe a todos os profissionais envolvidos no processo de ensino aprendizagem, buscar métodos de ensino mais favorável a limitação de cada aluno, assim o ensinar e o aprender fica mais agradável, favorecendo e estimulando a criatividade da criança no seu interesse pelo aprender.

Ainda salientamos a importância da participação da família nesse processo, uma vez que a escola e família são um elo fundamental no processo de ensino aprendizagem da criança, é preciso uma parceria constante, uma troca de informação para que se tenha êxito na formação social, educacional, cognitiva e afetiva da criança.

Analisar o envolvimento da inclusão de alunos com necessidades especiais no ensino regular é envolver fatores que relacionam com o social e o cultural de cada criança, assim o psicopedagogo, intervém com atividades que auxilia o aluno na sua interação com o meio.

### 4- REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo: Atlas, 1988.  
BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica**. 2. ed. Brasília: MEC; SEESP, maio 2002.

FONTANA, Roseli A. C., e CRUZ, Maria Nazaré, **Psicologia e Trabalho Pedagógico**. São Paulo: Saraiva 1997.

KHISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 1997.

PAÏN, Sara. **Diagnóstico e Tratamentos dos Problemas de Aprendizagem/** Tradução Ana Maria Netto Machado- Porto Alegre: Artmed,1985

## REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA NO CENÁRIO BRASILEIRO

Milton Batista da Cunha Filho<sup>1</sup>  
Eri Cristina dos Anjos Campos<sup>2</sup>  
Aldori Batista dos Anjos<sup>3</sup>

### RESUMO

A Educação Especial e Inclusiva passou por um longo processo de desenvolvimento no Brasil. Apesar de dispormos de uma vasta legislatura sobre o assunto, a efetiva aplicação da lei se deu de forma gradativa e ainda há muito por se conquistar. O presente artigo traz uma breve reflexão sobre a Educação Especial e Inclusiva no país, algumas leis e o público-alvo dessa modalidade de ensino.

**Palavras-chave:** Educação. Especial. Inclusão. Leis. Reflexão. PCD. Modalidade. Ensino.

### ABSTRACT

Special and Inclusive Education has gone through a long process of development in Brazil. Although we have a vast legislature on the subject, the effective application of the law took place gradually and there is still much to be achieved. This article presents a brief reflection on Special and Inclusive Education in the country, some laws and the target audience of this type of education.

**Keywords:** Education. Special. Inclusion. laws. Reflection. PWD modality. Teaching.

<sup>1</sup>Especialista em Proficiência para Tradutor e Intérprete de Libras pela Faculdade Alpha, graduando em Letras Libras pela Uniasselvi, licenciado em Pedagogia pelo Centro Universitário Unifacvest, graduado em Letras – Português/Inglês pela Faculdade de Ciências e Tecnologia Professor Dirson Maciel de Barros (FADIMAB). Atua como Professor Instrutor e Intérprete de Libras na rede estadual de ensino em Pernambuco.

<sup>2</sup>Mestre em Educação pela Uniplac (2016). Professora Tutora nos cursos EAD do Centro Universitário Unifacvest.

<sup>3</sup>Possui Graduação no Curso de Engenharia Civil, Habilitação em Sanitária e Ambiental da Universidade Federal de Santa Catarina (1992). Pós-graduado em Qualidade Total e Produtividade pela UDESC e Mestrado em Engenharia Sanitária e Ambiental pela Universidade Federal de Santa Catarina (2002). Pós-graduação em Engenharia de Segurança do Trabalho pela Universidade do Oeste de Santa Catarina. Atualmente é Professor- Coordenador e Superintendente das engenharias do Centro Universitário FACVEST.

## INTRODUÇÃO

A Educação Especial e Inclusiva tem se desenvolvido gradativamente em solo brasileiro, no processo da redemocratização, a constituição cidadã se tornou um marco quando promulga tal modalidade de ensino em sua carta magna. Mesmo dispondo de uma legislação segura em relação à educação especial, a aplicação da mesma percorreu um longo caminho e percebe-se que ainda há muito a se conquistar. Nas próximas linhas, vamos refletir um pouco sobre essa modalidade de ensino, suas leis e seu público-alvo.

## A EDUCAÇÃO BRASILEIRA

A história da educação brasileira foi evidenciada por avanços e retrocessos, tendo a sua matriz curricular e prática adaptadas a atender demandas políticas e sociais de sua época. Diante de inúmeros entraves enfrentados pela educação, o acesso à mesma sempre foi um fator desafiador. Visando a ampliar o acesso à educação aos brasileiros, durante a redemocratização do país ao estabelecer a Constituição da República Federativa do Brasil, promulgada em 1988, com a intenção de oportunizar plena igualdade em direitos e deveres aos cidadãos brasileiros, em seu artigo 6º, oficializa:

Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. (BRASIL. Constituição, 1988).

Apesar da lei básica do estado brasileiro conceder direitos à educação para todos, uma parcela da sociedade teve que lutar para ter pleno acesso à instrução e comunicação. Os brasileiros mencionados são as pessoas com deficiência.

## DEFICIÊNCIA

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), vejamos a definição para deficiência:

O CIDDM-2 concebe a deficiência como uma perda ou anormalidade de uma parte do corpo (estrutura) ou função corporal (fisiológica), incluindo

as funções mentais. Já a atividade está relacionada com o que as pessoas fazem ou executam em qualquer nível de complexidade, desde aquelas simples até as habilidades e condutas complexas. A limitação da atividade, antes conceituada como incapacidade, é agora entendida como uma dificuldade no desempenho pessoal. A raiz da incapacidade é a limitação no desempenho da atividade que deriva totalmente da pessoa. No entanto, o termo incapacidade não é mais utilizado porque pode ser tomado como uma desqualificação social. Ampliando o conceito, essa Classificação Internacional inclui a participação, definida como a interação que se estabelece entre a pessoa com deficiência, a limitação da atividade e os fatores do contexto socioambiental. (BRASIL. Ministério da Saúde, Biblioteca Virtual em Saúde.)

Deficiência não é o contrário de eficiência, o contrário de eficiência é ineficiência. O senso comum rotula erroneamente o deficiente como uma pessoa ineficiente. Como vimos na citação supracitada, entende-se que a deficiência não é o mesmo que incapacidade. Não se pode separar a deficiência do indivíduo, por isso que é um equívoco chamar de “portador”, pois não se porta a deficiência, ela está presente no corpo, na vida da pessoa, partindo desse pressuposto resulta na nomenclatura amplamente aceitável de pessoa com deficiência. A incapacidade não está relacionada incondicionalmente à deficiência. Uma pessoa surda, por exemplo, pode tocar um instrumento musical se este ou o ensino deste lhe for adaptado e, no entanto, o indivíduo permanecerá surdo, porém tem a capacidade de executar uma sonora melodia.

## EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, conhecida como LDB, é o documento que rege a educação no Brasil. É a LDB que vai contemplar de maneira mais ampla e garantir equidade aos educandos com limitações biopsíquicas. Conforme o 4º artigo a LDB versa que é dever do Estado oportunizar a educação pública especificando em seu inciso III, o seguinte:

III – atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino; (BRASIL. Lei 9.394/1996)

A LDB vem reforçar e efetivar o que já rezava a carta magna de 1988:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; [...] Art. 208 [...] III - atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino; (BRASIL. Constituição, 1988).

As leis supracitadas já garantiam o pleno acesso e gozo dos direitos à educação às pessoas com deficiência, porém o cumprimento das mesmas nem sempre foi uma realidade em nosso país. Diante de muitas lutas e reivindicações de grupos sociais ligados aos PCDs, e a duras penas, foram conquistados espaços e a concretização da oferta da educação especial, contudo ainda havia mais por obter no âmbito da educação nacional.

Carneiro apresenta que o quadro de necessidades educacionais tem dupla configuração, e os alunos a receberem o atendimento educacional especializado seriam tais:

a) Necessidades Educacionais Especiais vistas no quadro de conceitos-referência mais comuns: Deficiência Auditiva, Deficiência Física, Deficiência Mental, Deficiência Visual, Condutas Típicas, Deficiência Múltipla, Síndrome de Down, Autismo, Déficit de Atenção/Hiperatividade, Transtornos de Personalidade, Dificuldades de Aprendizagem, Altas Habilidades/Superdotação, Transtornos do Pensamento e da Linguagem etc. b) Necessidades Educacionais Especiais vistas no quadro de ocorrências nem sempre consideradas no âmbito escolar: alunos com transtornos afetivos, alunos com baixo conceito, alunos provenientes de minorias culturais, alunos soropositivos, alunos alcoólatras, alunos com dependência química, alunos menores em liberdade assistida, alunos internos do sistema de educação para menores, alunos com visão monocular, alunos oriundos de família com pobreza aguda, alunos albergados, alunos que vivem nas ruas, alunos com atraso no desenvolvimento neurológico, alunos com dificuldade de aprendizagem e de socialização, alunos vítimas de privação cultural intensa, alunos que foram abusados sexualmente, alunos sem pais, alunos de pais prisioneiros etc. (CARNEIRO, 2015, p. 123, 124).

De acordo com Carneiro, há múltiplas possibilidades para a atuação do professor na sala de recursos multifuncionais, efetivando a educação especial e inclusiva. O autor visualiza uma educação especial que busca uma equidade não apenas entre os alunos com deficiência, mas também com os alunos não deficientes, oportunizando uma complementação ou suplementação conforme as necessidades pedagógicas apresentadas pelos mesmos. Atualmente essa prática não é muito comum, ainda hoje a educação especial tem como público alvo os alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

No passado, a educação especial foi de certa forma negligenciada devido ao olhar clínico colonizador dos educadores da época. Geralmente ao procurar uma escola da rede regular de ensino para assim efetivar a matrícula de seu filho com deficiência, os pais eram orientados a buscarem uma escola especializada. Segundo Do Valle et al., nas instituições ditas “especializadas”:

Os seus professores eram, quase sempre, os já próximos de se aposentarem, que ficavam ali distraindo alunos que, aparentemente, não tinham muita necessidade de estimulação, “pois não eram capazes de aprender”. (DO VALLE et al., 2018, p. 11).

Por incrível que pareça, ainda hoje não é tão difícil de se deparar com a “realidade do passado”. É de suma importância profissionais habilitados e comprometidos com a educação para o bom desempenho dos educandos de forma geral e principalmente na modalidade da educação especial e inclusiva. Vejamos o que diz Fonseca:

A EE [Educação Especial] não pode continuar a ser refúgio dos professores menos qualificados, a única alternativa profissional por estar mais perto de casa ou uma opção profissional por razões de caridade e de compaixão. Para a EE deverão ser recrutados os professores e os técnicos mais competentes científica e pedagogicamente, na medida em que lhes vão ser exigidas capacidades para dar resposta a complexas necessidades, nomeadamente as seguintes: diagnóstico, planejamento curricular; metodologia pedagógica; competência técnica na utilização de vários processos de informação; administração; consulta, que lida com problemas educacionais, ocupacionais, vocacionais, sociais e pessoais; envolvimento pessoal e tolerância; relações públicas, a fim de trabalhar em grupo com as autoridades e serviços e atender os pais, etc. (FONSECA, 1995, p. 217).

No estado de Pernambuco, a Instrução Normativa Nº 07/2014 veio para regulamentar e oportunizar aos educandos PCDs uma atuação profissional e eficaz dos professores atuantes nas SRMs, impedindo que atitudes como as descritas por Do Valle et al. venham a acontecer no estado pernambucano. Em seus Artigos 10 e 11, em relação à atuação do professor regente da SRM (Sala de Recursos Multifuncionais), especifica o seguinte:

Art. 10 Para atuar nas Salas de Recursos Multifuncionais – SRMs, o professor deve ter formação inicial que o habilite para o exercício da docência e formação específica para a Educação Especial em áreas, tais como: I – libras; II – tifologia; e III – outras áreas afins.

Parágrafo único. Para atender ao disposto no caput deste artigo, o professor pode ter ainda curso de especialização *latu senso* em Educação Especial.

Art. 11 O professor do Atendimento Educacional Especializado – AEE tem como função realizar este atendimento de forma complementar ou suplementar à escolarização, considerando as habilidades e as necessidades educacionais específicas dos estudantes, público alvo da educação especial. (PERNAMBUCO. Instrução Normativa, 07/2014).

A Instrução Normativa nº 07 de 2014 representa um avanço na educação especial no âmbito do Estado de Pernambuco, pois regulamenta a atuação do professor na educação especial e deixa clara a necessidade de um profissional capacitado para exercer tal função.

### PÚBLICO ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, em seu artigo quarto, inciso terceiro, o público-alvo da Educação Especial é formado por estudantes que apresentam: deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. A seguir, vejamos algumas considerações sobre algumas deficiências:

**Deficiência Visual** é a ausência total ou parcial, conatural ou adquirida, da visão. Portanto, é uma limitação da operacionalidade do sistema visual conhecida por basicamente dois grupos: cegueira e baixa visão. A cegueira se refere à ausência total de luz, enquanto a baixa visão pode ser leve, moderada ou profunda e pode ser compensados com o uso de lentes de aumento, lupas, telescópios, com o auxílio de bengalas e de treinamentos de orientação. O recurso pedagógico adaptado para os deficientes visuais mais conhecido é o sistema braille. Conforme Costa:

Braille é um sistema formado por seis pontos em relevo dispostos em duas colunas e três linhas, e que possibilitam 63 diferentes combinações. Estes representam o alfabeto, os acentos, os sinais de pontuação, os sinais de composição e os códigos matemáticos. (COSTA, 2017, p. 32).

A **deficiência auditiva** e a **surdez** pode ser ingênita ou adquirida nas seguintes fases: pré-natal (durante a gestação), perinatal (no parto prematuro) ou pós-natal (ao longo da vida por meio de doenças que atingem o sistema auditivo). O deficiente auditivo dependendo da perda auditiva verificada pelos decibéis pode se utilizar de recursos como aparelhos que o auxiliem na complementação da audição. Já o surdo é um sujeito com uma cultura própria e se relaciona com o seu entorno de forma singular devido à ausência de audição e se comunica por meio de um idioma próprio que é um recurso pedagógico amplamente conhecido, a Libras – Língua Brasileira de Sinais. No Brasil, este idioma é reconhecido desde 2002, conforme a lei nº 10.436 do mesmo ano, e apesar de estar presente timidamente nas escolas brasileiras, ainda há muito por conquistar, pois há muitos espaços onde o idioma ainda é ausente e dessa forma impossibilita o acesso dos surdos à informação. Costa afirma que:

Quanto mais cedo houver a identificação de qualquer deficiência, melhor serão as adaptações, encaminhamentos e procedimentos que minimizarão as consequências das carências e/ou ausências.

Por exemplo, os alunos com surdez leve ou moderada, podem estudar em creches e classes regulares desde a pré-escola, com o uso da língua portuguesa e a Libras paralelamente. Já o aluno com surdez severa ou profunda deve iniciar seus estudos utilizando a língua de sinais e somente mais tarde aprender a língua portuguesa – neste caso é necessária a presença de um intérprete. (COSTA, 2017, p. 45).

A **deficiência intelectual** é caracterizada por limitações na aplicabilidade intelectual abaixo da média. O aluno apresenta dificuldades de aprendizagem, de entendimento e execução de algumas atividades comuns aparentando ter menos idade. De acordo com Costa:

As causas da deficiência intelectual variam, podendo ser causas genéticas ou ambientais. Tais variações são na realidade um grande desafio tanto para conhecer suas causas quanto para saber como trabalhar com elas. Outras causas podem ocorrer durante a gravidez (pré-natais), no momento

do parto (perinatais) ou após o nascimento (pós-natais). Porém, em muitos casos não se sabe o porquê da causa, conhecem-se fatores de risco como os biomédicos, sociais, comportamentais e educacionais.

Tais fatores de risco estão relacionados com distúrbio ou síndromes cromossômicas e genéticas, lesões cerebrais traumáticas, doenças ou má nutrição materna, uso de álcool e/ou drogas pelos pais, abandono ou abuso da criança, violência, falta de estimulação, entre muitas outras. (COSTA, 2017, p. 56).

**TGD** é a sigla utilizada para se referir aos **transtornos globais do desenvolvimento**. Os educandos que tem TGD são os alunos com Autismo, Síndrome de Asperger, Síndrome de Kanner, Síndrome de Rett e Transtorno Desintegrativo da Infância nas quais se enquadram as psicoses infantis. Costa versa que:

As crianças com TGD têm dificuldades em iniciar e sustentar uma conversa; evitam o contato visual e não gostam de ser tocadas. Outro ponto importante a saber é que os alunos com TGD apresentam variação na atenção e concentração e algumas vezes na coordenação motora. Seu humor também é instável e podem apresentar acessos de agressividade, características que lhes dificultam a adaptação escolar e, conseqüentemente, da aprendizagem. (COSTA, 2017, p. 70).

Já os educandos com **altas habilidades/superdotação** são estudantes que demonstram um desenvolvimento considerável e maior que a média comum em alguma área do conhecimento. Aprendem facilmente e dominam rapidamente concepções, métodos e condutas. Costa disserta que:

A princípio, é importante salientar que toda a criança precisa de estímulo e é necessário que haja sempre a intervenção do ambiente na formação de todos os seres. As crianças com altas habilidades/superdotação também precisam desse cuidado, pois elas não desenvolvem suas habilidades sozinhas e necessitam de experiências de aprendizagem que sejam enriquecedoras para estimular seu potencial. (COSTA, 2017, p. 87).

## CONCLUSÃO

A educação especial e inclusiva passou por um longo processo de aperfeiçoamento que ainda em dias hodiernos tal desenvolvimento é cons-

tante, pois há muito que se consolidar o que já está previsto na letra da lei. Nos últimos anos muitas pesquisas foram feitas e hoje o professor dispõe de um vasto registro de observações a respeito da pessoa com deficiência e variadas metodologias pedagógicas que foram aplicadas com sucesso. Sabe-se que tudo isso não pode ser visto como uma receita pronta para se pôr em prática, pois cada indivíduo é uma pessoa ímpar, dotada de características próprias e singulares, tornando a prática docente um verdadeiro laboratório de pesquisas para se chegar a uma adaptação adequada para o ensino dos alunos com deficiência. Desta forma, reforça-se a máxima que todo professor é um eterno pesquisador.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 25 abr. 2002.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. **Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência**. Disponível em: <<https://bvsm.sau.gov.br/bvs/sau/legis/gm/2017/MatrizesConsolidacao/comum/37518.html>>. Acesso em: 16 jun 2021.

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB fácil: leitura crítico-compreensiva, artigo a artigo**. 23ª. ed. revista e ampliada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

COSTA, Margarete Terezinha de Andrade. **Metodologia de ensino da educação especial**. 1ª. ed. Curitiba, PR: IESDE Brasil, 2017.

DO VALLE, Bertha de Borja Reis et al. **Fundamentos teóricos e metodológicos da educação especial e inclusiva**. 3ª. ed. Curitiba, PR: IESDE Brasil, 2018.

FONSECA, Vítor da. **Educação Especial: Programa de Estimulação Precoce, Uma Introdução às Ideias de Feuerstein.** 2ª. ed. revista e aumentada. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1995.

PERNAMBUCO. Instrução Normativa nº 07, de 31 de dezembro de 2014. **Diário Oficial do Estado de Pernambuco**, Recife, PE, 31 dez. 2014.

## COVID -19 E ENSINO NÃO PRESENCIAL: DESAFIOS E APRENDIZAGENS NO PROCESSO EDUCACIONAL DURANTE A PANDEMIA

Viviane Fuck Pereira<sup>1</sup>  
Anne Cris Albuquerque<sup>2</sup>  
Antonella Bianchi Ferreira Ishii<sup>3</sup>  
Fatima Regina da Silva Pereira<sup>4</sup>  
Flavia Helena Fernandes Pereira<sup>5</sup>  
Vanessa de Sa Mota<sup>6</sup>

### RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo relatar as vivências de uma professora da rede municipal de educação de Lages- SC, que durante a pandemia teve que se reinventar para administrar sua rotina de trabalho (em casa) diferenciada da habitual (ambiente escolar) e concomitantemente se dedicar a presença integral dos filhos pequenos em casa. A pandemia trouxe muitas mudanças nos hábitos do ser humano inserido nas várias áreas da sociedade. Cuidados extremamente indispensáveis, relacionados à higiene pessoal como o uso de máscara e álcool em gel nas mãos, passaram a fazer parte do dia a dia das pessoas. O vírus chegou de repente mudando os cenários onde habitualmente era comum ver pessoas reunidas tanto para lazer quanto para trabalho. Assim sendo, a escola fez parte dos ambientes que foram afetados por concentrar inúmeras pessoas de diferentes faixas etárias. O fechamento das escolas atingiu direta e indiretamente a vida de todos os envolvidos com o setor educacional. A prática docente foi além das paredes da sala de aula. A proposta do ensino não presencial foi imprescindível para promover a educação escolar durante a pandemia.

**Palavras-chave:** *Educação; Pandemia; Desafios.*

<sup>1</sup>Graduada em Pedagogia- UNIFACVEST. Especialização em Neuropsicopedagogia Clínica- FAVENI e Práticas Pedagógicas Interdisciplinares em Pedagogia Gestora- Faculdade Dom Bosco. Professora tutora- EAD- UNIFACVEST. E-mail: prof.viviane.pereira@unifacvest.edu.br- Autora principal

<sup>2</sup>Possui graduação em Letras- Língua Portuguesa e Libras pelo Centro Universitário FACVEST(2018). Atualmente é professora do Centro Universitário FACVEST- Revisora

<sup>3</sup>Doutora e Mestre em Educação pela PUC-SP (2013/2008). Docente do Centro Universitário UNIFACVEST em Lages SC- Revisora

<sup>4</sup>Doutora em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (2008)- Revisora

<sup>5</sup>Mestra em Educação pela Universidade do Planalto Catarinense-UNIPLAC (2017). É professora tutora do Curso de Pedagogia em EAD da Unifacvest (atuando)- Revisora

<sup>6</sup>Professora de Pedagogia do Centro Universitário Unifacvest- Revisora

## COVID -19 AND NON-PRESENTIAL EDUCATION: CHALLENGES AND LEARNING IN THE EDUCATIONAL PROCESS DURING THE PANDEMIC

### ABSTRACT

The present work aims to report the experiences of a teacher from the municipal education network of Lages-SC, who during the pandemic had to reinvent herself in order to manage her work routine (at home) different from the usual one (school environment) and, at the same time, dedicate themselves to the full presence of small children at home. The pandemic brought many changes in the habits of the human being inserted in the various areas of society. The virus arrived suddenly changing the scenarios where it was usually common to see people together for both leisure and work. Extremely indispensable care, related to personal hygiene, such as the use of mask and alcohol gel in the hands, became part of people's daily lives. Therefore, the school was part of the environments that were affected by the concentration of countless people of different age groups. The closing of schools directly and indirectly affected the lives of all those involved with the educational sector. The teaching practice went beyond the walls of the classroom. The proposal of non-face-to-face teaching was essential to promote school education during the pandemic.

Keywords: Education; Pandemic; Challenges.

### 1 INTRODUÇÃO

O ano de 2020 sem dúvidas ficará marcado em nossa memória e no desenvolvimento da população mundial. Pode-se considerar um ano atípico que afetou a rotina de todos. Inicialmente ninguém sabia ao certo o que estava acontecendo e muito menos o que estava por vir. Porém, os noticiários começaram a destacar que em função de um vírus, a população chinesa se encontrava em um estado de saúde crítico.

O presente estudo possibilita observar como ocorreu a trajetória do vírus considerando o aspecto mundial ao municipal e quais os impactos causados na realidade dos envolvidos com meio educacional. As primeiras informações a respeito do surgimento do vírus são divergentes como podemos conferir em SANAR (2020) "Os primeiros casos de coronavírus são registrados em um hospital de Wuhan, na China. As vítimas seriam frequentadores de um mercado atacadista de animais". De acordo com BUTANTAN (2020) traz "A epidemia

começou na cidade de Wuhan, na China, em dezembro de 2019, mas rapidamente se espalhou para o mundo. As principais teorias levantadas incluíam o contato entre um ser humano e um animal infectado e um acidente em um laboratório na China".

Em Lages, o primeiro caso ocorreu "no dia 21 de março de 2020. Trata-se de uma pessoa que fez viagem ao exterior. Chegou a Lages, apresentou os sintomas e foi internada de imediato." (LAGES, 2020).

No mês de março de 2020, a rede de educação do município de Lages anunciou a suspensão das aulas em função de um vírus que inicialmente causou pânico por não sabermos ao certo como ocorria a transmissão, contágio, enfim a disseminação. Pois, eram muitas informações a respeito do mesmo. Dentre as orientações repassadas pelo ministério da saúde, uma delas solicitava que locais com grande trânsito e concentrações de pessoas deveriam ser fechados.

O presente trabalho tem como objetivo destacar as mudanças na rotina de docentes e discentes e demais envolvidos com o sistema educacional ocasionadas com a chegada do vírus SARS-CoV-2 e a forma como ocorreram às aulas não presenciais. Os objetivos específicos são: A) Explicar sobre os desafios e aprendizagens do novo formato temporário de trabalho em função das aulas não presenciais durante o período de quarentena. B) Apontar quais medidas foram tomadas pelo poder público e grupo escolar para atender educandos, educadores e comunidade durante o isolamento social.

A partir da perspectiva de uma professora que vivenciou a problemática que foram citadas no decorrer do mesmo, o presente artigo teve como embasamento pesquisas em artigos, sites, leis e decretos. Este trabalho está organizado em três partes onde inicialmente aborda o histórico do Covid-19, após trata sobre a suspensão das aulas presenciais e finaliza discorrendo a respeito do funcionamento e organização do processo pedagógico durante a pandemia.

### 2 BREVE HISTÓRICO DA DOENÇA

Um vírus oriundo da China mudou a rotina da população mundial. "A Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global" (GOV, 2020). Inicialmente a população chinesa mais precisamente de Wuhan apresentou problemas graves de saúde de acordo com (OMS, 2020, p 1):

Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China. Tratava-se de uma nova cepa (tipo) de coronavírus que não havia sido identificada antes em seres humanos. (PAHO, 2020)

Não demorou muito para o vírus se espalhar pelo mundo e logo chegar ao Brasil causando inseguranças à população. Mais precisamente, de acordo com (SAÚDE.GOV, 2020) o primeiro caso confirmado no Brasil foi “Um homem de 61 anos, com histórico de viagem para Itália” ficou internado no hospital Albert Einstein em São Paulo, porém vários casos suspeitos espalhados pelo Brasil estavam sendo monitorados. Inicialmente não havia remédios ou vacina para combater o vírus “Os sintomas mais comuns da COVID-19 são: febre, cansaço e tosse seca. Alguns pacientes podem ter dores, congestão nasal, dor de garganta ou diarreia” (SAÚDE.GOV, 2020, p 1).

Em relação à transmissão podemos relatar que:

A transmissão por contato é a transmissão da infecção por meio do contato direto com uma pessoa infectada (por exemplo, durante um aperto de mão seguido do toque nos olhos, nariz ou boca), ou com objetos e superfícies contaminados (fômites). **A transmissão por gotículas** é a transmissão da infecção por meio da exposição a gotículas respiratórias expelidas, contendo vírus, por uma pessoa infectada quando ela tosse ou espirra, principalmente quando ela se encontra a menos de 1 metro de distância da outra. **A transmissão por aerossol** é a transmissão da infecção por meio de gotículas respiratórias menores (aerossóis) contendo vírus e que podem permanecer suspensas no ar, serem levadas por distâncias maiores que 1 metro e por períodos mais longos (geralmente horas). A epidemiologia do SARS-CoV-2 indica que a maioria das infecções se espalha por contato próximo (menos de 1 metro), principalmente por meio de gotículas respiratórias. Não há evidência de transmissão eficiente para pessoas em distâncias maiores ou que entram em um espaço horas depois que uma pessoa infectada esteve lá. A transmissão por gotículas menores contendo o SARS-CoV-2 suspensas no ar na comunidade são incomuns, entretanto pode ocorrer em circunstâncias especiais quando uma pessoa infectada produz gotículas respiratórias por um período prolongado (maior que 30 minutos a várias horas) em um espaço fechado. Nessas situações, uma quantidade suficiente de vírus pode permanecer presente no espaço de forma a causar infecções em pessoas que estiverem a mais de 1 metro de distância ou que passaram

por aquele espaço logo após a saída da pessoa infectada. Estas circunstâncias incluem: Espaços fechados dentro dos quais várias pessoas podem ter sido expostas a uma pessoa infectada ao mesmo tempo, ou logo após a saída da pessoa infectada deste espaço. Exposição prolongada a partículas respiratórias, muitas vezes geradas por esforço respiratório (gritar, cantar, fazer exercícios) que aumentam a concentração de gotículas respiratórias em suspensão. (SAÚDE.GOV, 2020, p 1).

Com o avanço dos estudos em relação à transmissão, os cuidados necessários para diminuir e até mesmo conter a disseminação do vírus foram repassados a população através dos mais variados meios de comunicação. Desde então medidas de prevenção vem sendo tomadas dentre elas podemos citar “isolamento; quarentena; exames; médicos; testes laboratoriais; coleta de amostras clínicas; vacinação e outras medidas profiláticas; tratamentos médicos específicos” (PLANALTO, 2020, p 1).

Para prevenir a transmissão, a OMS recomenda um conjunto abrangente de medidas que incluem:

Identificar os casos suspeitos o mais rápido possível, testar e isolar todos os casos (pessoas infectadas) em locais apropriados. Identificar e colocar em quarentena todos os contatos próximos de pessoas infectadas e testar os que desenvolverem sintomas para que possam ser isolados se estiverem infectados e precisarem de tratamento. Usar máscaras de tecido em situações específicas, por exemplo, em locais públicos onde há transmissão comunitária e onde outras medidas de prevenção, como o distanciamento físico, não são possíveis. Uso das precauções para contato e gotículas pelos profissionais da saúde que cuidam de pacientes com suspeita ou confirmação de COVID-19, e uso de precauções para aerossol quando procedimentos que geram aerossóis forem realizados. Uso contínuo de máscara cirúrgica pelos profissionais de saúde e cuidadores que trabalham em todas as áreas clínicas, em todas as atividades de rotina durante todo o turno. Praticar continuamente a higienização frequente das mãos, o distanciamento físico, quando possível, e a etiqueta respiratória; evitar locais com aglomeração de pessoas, locais onde haja contato próximo e espaços confinados ou fechados e mal ventilados; usar máscaras de tecido quando estiver em espaços fechados e com superlotação para proteger os outros; e garantir uma boa ventilação do ambiente em todos os locais fechados e limpeza e desinfecção adequada do ambiente. (PAHO, 2020, p 1)

Assim sendo, de acordo com o quadro crítico em função do avanço do vírus, em 20 de março de 2020 foi decretado estado de calamidade pública no Brasil, pelo aumento de casos positivados. Segundo a Organização Mundial de Saúde, “pandemia é a disseminação mundial de uma nova doença e o termo passa a ser usado quando uma epidemia, surto que afeta uma região, se espalha por diferentes continentes com transmissão sustentada de pessoa para pessoa” (FIOCRUZ, 2020). Com a situação de pandemia decretada, medidas drásticas tiveram que ser tomadas pelas autoridades de todo o país.

Essas medidas envolvem, por exemplo, reduzir interações sociais, manter trabalhadores em casa e fechar temporariamente estabelecimentos comerciais e industriais. Se, por um lado, são medidas necessárias para proteger a saúde e a vida das pessoas, por outro lado, as mesmas medidas devem causar grandes perdas de receita e renda para empresas e trabalhadores. (PLANALTO.GOV, 2020, p 1).

No mês de março o governador de Santa Catarina decretou situação de emergência anunciou medidas restritivas para evitar o contágio da doença. Dentre elas podemos conferir “suspensão do transporte coletivo urbano municipal, intermunicipal e interestadual de passageiros, além de proibição do funcionamento de comércio, academias e restaurantes”. (SC.GOV, 2020).

## 2.1 SUSPENSÃO DAS AULAS PRESENCIAIS

O início da adaptação escolar em 2020 ficou marcado com a notícia repentina do fechamento das escolas em função de um vírus que surgiu na China no final de 2019 e chegou ao Brasil no mês de fevereiro do ano seguinte. A secretaria de educação do município de Lages em seu Decreto de número 17904 de 2020 resolveu:

Ficam suspensas no município de Lages por 30 (trinta) dias, a partir de 19 de março de 2020, as aulas nos Centros de Educação Infantil Municipais (CEIMs), Escolas Municipais de Educação Básica (EMEBs), Escolas Municipais de Ensino Fundamental do Campo (EMEFs) e EMEB Itinerante Maria Alice Wolff Souza, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, o qual deverá ser objeto de reposição oportunamente. (p 01).

A partir desta decisão, a rotina dos envolvidos com o meio educacional mudou repentinamente e o hábito de estar em uma sala de aula ou

no ambiente escolar, não foi mais possível e passou a ser substituído pela rotina de ficar em casa. Sendo esta utilizada como estratégia para conter a disseminação do vírus.

O vazio causado nas escolas em função da pandemia foi angustiante. Um ambiente cheio de vida onde funcionários e alunos estavam ansiosos pela jornada que recém começara, se tornou um local silencioso e inanimado sem a presença das crianças. A alegria em reencontrar os colegas de trabalho, de classe e conhecer os novos rostinhos da turma foi adiada em função da incerteza que o momento trazia. Porém foi à decisão mais sensata a se tomar para conter o avanço da doença em nosso município.

Vale ressaltar que mesmo com todos os cuidados estabelecidos pelo ministério da saúde, inúmeras pessoas positivaram o que ocasionou vários problemas de saúde para os infectados e pessoas próximas. Além dos problemas físicos que impossibilitava os contaminados de respirar normalmente o vírus atingiu psicologicamente pessoas de todas as idades. Por questões de segurança, o acesso a vários lugares, como por exemplo, escolas, praças, parques e comércio foram controlados para não haver aglomerações. Portanto, de acordo com Albuquerque em seu texto para AGENCIABRASIL (2020):

Uma pesquisa feita pela Fundação Lemann em parceria com o Instituto Natura mostrou que 94% das crianças e dos adolescentes tiveram alguma mudança de comportamento durante a pandemia. Segundo os pais e responsáveis, 56% ganharam peso, 44% se sentiram tristes, 38% ficaram com mais medo e 34% perderam o interesse pela escola. A pesquisa “Onde e como estão as crianças e adolescentes enquanto as escolas estão fechadas?” indicou que entre os que ficam sozinhos em casa são mais altos os índices dos que passaram a dormir mais, ficaram mais quietos ou têm mais dificuldades para dormir. (ALBUQUERQUE, 2020, p 1).

As crianças indagavam insistentemente quando o vírus iria embora para que pudessem voltar com suas atividades escolares habituais. Os educandos sentiram falta do afeto através do colo, beijos e abraços que recebiam de seus educadores e vice versa, levando em consideração que muitas pessoas são assintomáticas. Tais atos costumeiros foram evitados na convivência por precaução, pois, segundos pesquisas científicas são formas de contágio.

### 2.3 FUNCIONAMENTO DO PROCESSO PEDAGÓGICO DURANTE A PANDEMIA

Observando a criticidade da situação pandêmica e para amenizar os efeitos da mesma, a Prefeitura Municipal de Lages juntamente com a Secretaria de Educação criou uma Portaria para esclarecer o funcionamento das atividades pedagógicas durante a pandemia.

A portaria nº 007 de 30 de abril de 2020:

Dispõe sobre o plano de intervenção emergencial para o sistema municipal de educação e o regime especial de atividades pedagógicas não presenciais no sistema municipal de educação de Lages, para fins de cumprimento do calendário letivo do ano de 2020, como medida de prevenção e combate ao contágio do coronavírus - covid-19. (PORTARIA 007 de 2020, p. 01).

Professores e administrativo das escolas e ceims tiveram que se adequar ao novo formato temporário de trabalho. As reuniões do grupo escolar, para tratar dos assuntos internos, referente ao andamento das atividades não presenciais, participação dos pais e outros questionamentos que iam surgindo no decorrer do encontro online, aconteciam pela plataforma *Meet*<sup>7</sup> do Google.

Art. 1º Estabelecer o regime especial de atividades pedagógicas não presenciais, para fins de cumprimento do calendário letivo do ano de 2020, definido essencialmente pela manutenção das atividades pedagógicas sem a presença de crianças e estudantes, no âmbito de todas as instituições pertencentes ao Sistema Municipal de Educação de Lages. (PORTARIA 007 de 2020, p. 06)

O setor administrativo comparecia a escola para desenvolver os relatórios das atividades desenvolvidas pelos professores durante a pandemia e prestar maiores esclarecimentos a comunidade que sempre questionava a respeito do retorno das aulas presenciais. O papel do diretor, juntamente com a equipe escolar foi de suma importância para o sucesso e desempenho das atividades neste ano atípico:

<sup>7</sup>O Google está disponibilizando videoconferência de nível empresarial para todos. Agora qualquer pessoa com uma Conta do Google pode criar uma reunião on-line com até 100 participantes e duração de até 60 minutos. (Apps.google, 2020, p 1)

Art. 2º. Para atender às demandas do atual cenário, que exige medidas severas de prevenção à disseminação do Coronavírus (COVID-19), são atribuições dos diretores das Unidades de Ensino para o cumprimento fiel do regime especial de atividades pedagógicas não presenciais: I. Planejar e elaborar, com a colaboração do corpo docente, (art. 13º LDB parágrafo II), as ações pedagógicas e administrativas a serem desenvolvidas durante o período em que as aulas presenciais estiverem suspensas, com o objetivo de viabilizar material de estudo e aprendizagem de fácil acesso, divulgação e compreensão por parte dos estudantes e familiares. (PORTARIA 007 de 2020, p. 08).

Os professores não haviam anteriormente vivenciado a situação de ministrar as aulas fora do ambiente escolar. O setor responsável pela parte tecnológica, Núcleo da Tecnologia da Informação – NTI da secretaria de educação municipal de Lages providenciou um e-mail institucional para que cada docente pudesse ter acesso à plataforma *Classroom*<sup>8</sup> do Google.

Sendo este, um meio utilizado para postagem de atividades aos alunos que assim optassem por acompanhar de forma online.

§2º Em razão da excepcionalidade, todas as unidades de ensino público municipal disponibilizarão atividades não presenciais, sejam elas com uso da rede de internet ou não, para todo o Sistema Municipal.

§3º Caberá a SMEL - Secretaria Municipal da Educação do Município de Lages a disponibilização da plataforma online “Google classroom”; treinamento; e suporte técnico continuado por meio do NTI - Núcleo de Tecnologia e Informação e suporte pedagógico do Núcleo de Excelência em Educação Permanente – NEEP. (PORTARIA 007 de 2020, p. 06).

A nova pratica modernizou a maneira de mediar os componentes curriculares. De acordo com o documento utilizado como base para a didática podemos observar que:

CONSIDERANDO que o parecer CNE/CEB 05/97, publicado em 16, de maio de 1997, dispõe que: “não são apenas os limites da sala de aula propriamente dita que caracterizam com exclusividade a atividade escolar de que

<sup>8</sup>O Google Classroom ou a Sala de Aula do Google é uma ferramenta online gratuita que auxilia professores, alunos e escolas com um espaço para a realização de aulas virtuais. Por meio dessa plataforma, as turmas podem comunicar-se e manter as aulas a distância mais organizadas. Franco, Giullya. Como usar o Google Classroom. (Brasil Escola, 2020, p 1).

fala a lei. Esta se caracterizará por toda e qualquer programação incluída na proposta pedagógica da instituição, com frequência exigível e efetiva orientação por professores habilitados. (PORTARIA 007 DE 2020, p. 04).

Prezando pela continuidade das atividades prestadas aos nossos alunos e qualidade do ensino, os professores tiveram que se reinventar em sua prática. O quadro de giz foi substituído por atividades impressas e/ou online. Algumas professoras optaram em fazer grupo no *whatsapp* com os pais e enviavam vídeos com as aulas gravadas. Posteriormente, recolhiam as atividades propostas.

Para atender as necessidades dos educandos sem acesso à internet e aqueles que optavam em realizar de forma impressa, os professores solicitavam as impressões ao administrativo e posteriormente entregavam aos pais com data e horário marcado para retirada na escola.

§4º As atividades pedagógicas não presenciais que demande o uso da internet, devem considerar as condições de acesso dos estudantes à rede, ou seja, considerar a situação de estudantes que não têm computador disponível, ou mesmo celular/smartfone com planos de acesso de dados de internet. Os estudantes não devem ser prejudicados, devendo-se propor estratégias viáveis para que possam desenvolver as atividades domiciliares propostas pelos docentes em cada componente curricular. (PORTARIA 007 de 2020, p. 06).

Inicialmente, os pais participavam ativamente das atividades propostas de forma online e/ou devolutiva impressa. No decorrer dos meses, a interação por parte de alguns pais foi diminuindo. É importante salientar que os educadores continuaram pacientemente produzindo seu trabalho para os educandos da melhor forma possível e até mesmo compreenderam a dificuldade e angústia dos pais em administrar a nova rotina. Os professores consideraram que muitos pais são trabalhadores de outras áreas de atuação na sociedade, e os mesmos não possuíam habilitação necessária para desenvolver as atividades pedagógicas com afinco, conforme os docentes que possuem formação e prática adequada para desempenhar tal função.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia trouxe vários ensinamentos aos seres humanos. O acometimento por um vírus inicialmente desconhecido porém devastador foi

tristemente vivenciado. Muitas pessoas sofreram o luto ao perder familiares e pessoas próximas. As mudanças repentinas em todos os setores utilizados mundialmente pela civilização atual nos fez perceber o processo inevitável da impermanência.

Em relação ao setor educacional, o ensino não presencial ganhou visibilidade. A Secretaria Municipal de Educação de Lages (SMEL) prestou a devida assistência aos profissionais durante o período atípico. O ambiente escolar foi temporariamente substituído pelos lares dos educandos. Os alunos da educação infantil (CEIM) e Anos Iniciais (06 a 10 anos) tiveram que se habituar e incluir a rotina dos estudos em casa. O modo de atrair interesse/atenção dos educandos pelos estudos (estando longe da escola) foi desafiador a ambas as partes. As inquietações de alguns pais a respeito do retorno das aulas presenciais foram notáveis. Em casa, os educandos precisavam da ajuda dos pais para realizar as atividades propostas e estas muitas vezes, em função da rotina de trabalho, não possuíam tempo adequado (conforme a escola proporciona) para auxiliar os educandos.

Logo, a riqueza que o ambiente escolar proporciona ficou visível, se levarmos em consideração questões de horário apropriado para os estudos, convivência com colegas e professores. Assim sendo, o espaço educacional proporciona conviver e aprender com a diversidade, compartilhar ideias e opiniões o que é primordial para o pleno desenvolvimento dos educandos. Para discentes com autonomia, que conseguem administrar sua rotina em casa com trabalho e estudo pode-se considerar o EAD uma excelente estratégia para formação estudantil.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Flávia. **Com pandemia, 44% das crianças e adolescentes se sentiram mais tristes.** <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2021-08/com-pandemia-44-das-criancas-e-adolescentes-se-sentiram-mais-tristes>. Acesso em 21 de dezembro de 2021.

BUTANTAN. **Como surgiu o novo coronavírus? Conheça as teorias mais aceitas sobre sua origem.** <https://butantan.gov.br/covid/butantan-tira-duvida-tira-duvida-noticias/como-surgiu-o-novo-coronavirus-conheca-as-teorias-mais-aceitas-sobre-sua-origem>. Acesso em 30 de novembro de 2021.

BRASIL. **Entra em vigor estado de calamidade pública no Brasil.** <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/noticias/2020/03/entra-em-vigor-estado-de-calamidade-publica-no-brasil>. Acesso em 07 de dezembro de 2021.

BRASIL. **LEI Nº 13.979, DE 6 DE FEVEREIRO DE 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019.** [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2020/lei/l13979.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/l13979.htm). Acesso em 14 de dezembro de 2021.

FRANCO, Giullya. **Como usar o Google Classroom.** Disponível em <https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/como-usar-o-google-classroom.htm>. Acesso em 18 de janeiro de 2022.

LAGES. Decreto nº 17.904, de 18 de março de 2020. **Determina medidas de enfrentamento em razão do coronavírus (covid-19) em continuidade ao contido no decreto nº 17.901, de 16 de março de 2020.** <https://leismunicipais.com.br/a/sc/l/lages/decreto/2020/1790/17904/decreto-n-17904-2020-determina-medidas-de-enfrentamento-em-razao-do-coronavirus-covid-19-em-continuidade-ao-contido-no-decreto-n-17901-de-16-de-marco-de-2020>. Acesso em 14 de dezembro de 2021.

GOOGLE. **Como realizar videoconferências com o Google Meet.** Disponível em: <https://apps.google.com/intl/pt-BR/meet/how-it-works/>. Acesso em 18 de janeiro de 2022.

LAGES. **Portaria nº 007, de 30 de abril de 2020. Dispõe sobre o plano de intervenção emergencial para o sistema municipal de educação e o regime especial de atividades pedagógicas não presenciais no sistema municipal de educação de Lages, para fins de cumprimento do calendário letivo do ano de 2020, como medida de prevenção e combate ao contágio do coronavírus - covid-19.** <https://www.educacaolages.sc.gov.br/assets/documentos/85d748812064d13a63e5c791c3a82df1.pdf>. Acesso em 21 de dezembro de 2021.

LEMOS, Marcela. **Como surgiu o novo coronavírus (COVID-19).** <https://www.tuasaude.com/misterioso-virus-da-china/>. Acesso em 07 de dezembro de 2021.

PAHO. Folha informativa sobre COVID-19. <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em 04 de janeiro de 2022.

PAHO. **Transmissão do SARS-CoV-2: implicações para as precauções de prevenção de infecção.** [https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52472/OPASWBACOV-1920089\\_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52472/OPASWBACOV-1920089_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em 04 de janeiro de 2022.

R7. **Santa Catarina confirma dois casos de coronavírus; Brasil tem 83.** <https://noticias.r7.com/saude/santa-atarina-confirma-dois-casos-de-coronavirus-brasil-tem-83-12032020>. Acesso em 07 de dezembro de 2021.

SANARMED. **Linha do tempo do Coronavírus no Brasil.** <https://www.sanarmed.com/linha-do-tempo-do-coronavirus-no-brasil>. Acesso em 30 de novembro de 2021.

SANTA CATARINA. **Coronavírus em SC: Governador decreta situação de emergência e anuncia medidas restritivas para evitar contágio.** <https://www.sc.gov.br/noticias/temas/coronavirus/coronavirus-em-sc-governador-decreta-situacao-de-emergencia-e-anuncia-medidas-restritivas-para-evitar-contagio>. Acesso em 07 de dezembro de 2021.

SANTA CATARINA. **Notícias Coronavírus.** <https://www.sc.gov.br/noticias/temas/coronavirus?start=140>. Acesso em 11 de janeiro de 2022.

## COVID-19 E EDUCAÇÃO: PERSPECTIVAS PEDAGÓGICAS DO ENSINO DURANTE A PANDEMIA

Fernanda da Silveira Lisboa<sup>1</sup>  
Aldori Batista dos Anjos<sup>2</sup>  
Anne Cris Albuquerque<sup>3</sup>  
Edinara Terezinha de Andrade<sup>4</sup>  
Leani Budde<sup>5</sup>  
Roberta Alencar<sup>6</sup>

### RESUMO

O presente trabalho busca disseminar conhecimentos a partir das relações entre a escola e a pandemia, focando em como essa relação alterou a docência. A temática salientada justifica-se à medida que se compreende as problemáticas atuais advindas da covid-19 em que, com as transformações sociais atuais, a educação precisou se reconstruir tendo como metodologia principal de ensino o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs, que auxiliou de maneira significativa para que o ensino pudesse continuar ocorrendo em tempos de afastamento social. Sendo assim, os objetivos propostos para essa pes-

<sup>1</sup>Graduada em Pedagogia (UNIASSSELVI). Pós-Graduada em Educação Especial e Inclusiva (UNIASSSELVI). Professora da Rede Municipal de Ensino –Lages/SC. E-mail: prof.fernanda.lisboa@unifacvest.edu.br - Autora Principal

<sup>2</sup>Possui Graduação no Curso de Engenharia Civil, Habilitação em Sanitária e Ambiental da Universidade Federal de Santa Catarina (1992). Pós graduado em Qualidade Total e Produtividade pela UDESC e Mestrado em Engenharia Sanitária e Ambiental pela Universidade Federal de Santa Catarina (2002). Pós graduação em Engenharia de Segurança do Trabalho pela Universidade do Oeste de Santa Catarina. Atualmente é Professor- Coordenador e Superintendente das engenharias do Centro Universitário FACVEST. - Revisor

<sup>3</sup>Possui graduação em Letras- Língua Portuguesa e Libras pelo Centro Universitário FACVEST(2018). Atualmente é professora do Centro Universitário FACVEST- Revisora

<sup>4</sup>Possui Graduação em Serviço Social pela UFSC (1980), Mestrado em Sociologia Política pela UFSC (1994) e Doutorado em Ciência Política pela UFRGS (2005). Foi professora titular da Fundação Universidade Regional de Blumenau (1991-2013). Foi Coordenadora do Colegiado do Curso de Serviço Social da FURB (2011-20130). Foi Coordenadora da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (2007-2011). Atualmente atua como Professora Pesquisadora do Centro Universitário Facvest. - Revisora

<sup>5</sup>Mestrado em Literatura pela Universidade Federal de Santa Catarina (2007) e Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Santa Catarina (2012). Atualmente é professora tutora no Centro Universitário Unifacvest- Revisora

<sup>6</sup>Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas- UDESC. Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Santa Catarina- UFSC (2013). Bacharel e licenciada em Geografia pela Universidade do Estado de Santa Catarina- UDESC (2006 e 2009). Professora de Educação Básica e professora tutora em Curso de graduação em Geografia na modalidade EaD- Revisora

quisa se dão em geral: compreender o panorama educacional atual em vistas as transformações advindas da covid-19 e, a partir disso, elencar as modificações pedagógicas ocorridas; salientar a importância das mídias digitais dentro do processo contemporâneo de ensino-aprendizagem; ressaltar as dificuldades que podem ser encontradas a partir das novas perspectivas docentes. A metodologia usada foi de revisão bibliográfica, onde com base na intertextualização dos autores pesquisados é possível compreender a importância que as TICs têm dentro desse processo contemporâneo de ensino e, com isso, o quanto necessário é um ensino tecnológico, com possibilidades iguais de aprendizagem a todos os estudantes e com a oferta de capacitações constantes para que os professores estejam se qualificando e, assim, desenvolverem uma metodologia de ensino que se direcione cada vez mais a essas transformações sociais.

Palavras-chave: Educação. Tecnologias da Informação e Comunicação. Docência. Pandemia.

### ABSTRACT

The present work seeks to disseminate knowledge from the relationship between the school and the pandemic, focusing on how this relationship changed teaching. The highlighted theme is justified as the current problems arising from covid-19 are understood. With the current social transformations, education had to rebuild itself having as its main teaching methodology the use of Information and Communication Technologies - ICTs, which significantly helped so that teaching could continue to occur in times of social isolation. Therefore, the objectives proposed for this research are given in general: to understand the current educational scenario in view of the transformations arising from the covid-19 and, from that, to list the pedagogical changes that have occurred; to emphasize the importance of digital media within the contemporary teaching-learning process; highlight the difficulties that can be found from the new teaching perspectives. The methodology used was a bibliographic review, where, based on the intertextualization of the authors researched, it is possible to understand the importance that ICTs have within this contemporary teaching process and, with that, the importance of technological education, with equal learning possibilities for all. students and with the offer of constant training so that teachers are qualifying and, thus, develop a teaching methodology that is increasingly directed to these social transformations.

Keywords: Education. Information and Communication Technologies. teaching. Pandemic.

## 1 INTRODUÇÃO

As metodologias de ensino e de aprendizagem sempre se modificaram ao longo do desenvolvimento da sociedade, pois sempre buscou-se utilizar os espaços escolares para desenvolver as habilidades e competências dos estudantes, não apenas para o mundo acadêmico, mas também para as vivências sociais. Entretanto, com o surgimento da pandemia do coronavírus, essas metodologias precisaram se alterar com uma velocidade não habitual, o que necessitou, para isso, da participação e dedicação de todos os integrantes educacionais.

Com isso, tendo a temática dessa pesquisa sendo descrita como “Educação e pandemia”, a presente pesquisa busca compreender como ocorreram essas alterações e como o ensino se adaptou às novas exigências que surgiam na legislação na busca por minimizar o contágio entre os sujeitos. Desse modo, o problema de pesquisa deste trabalho se dá em: Qual o caminho pedagógico utilizado para que o ensino pudesse ser ofertado durante o afastamento social imposto pela covid-19?; e a hipótese que se levanta é a de que: o ensino durante o período de pandemia só pode ocorrer devido às adaptações educacionais efetuadas e a utilização de Tecnologias da Informação e Comunicação dentro desse processo de ensino.

Sendo assim, os objetivos traçados para essa pesquisa se constituem em geral: compreender o panorama educacional atual em vistas as transformações advindas da covid-19; e específicos: 1) elencar as modificações pedagógicas ocorridas; 2) salientar a importância das mídias digitais dentro do processo contemporâneo de ensino-aprendizagem; 3) ressaltar as dificuldades que podem ser encontradas a partir das novas perspectivas docentes.

A escolha da temática supracitada se justifica à medida que se compreende a necessidade de transformações dentro das metodologias de ensino, uma vez que adaptações constantes são necessárias para trazer um ensino de qualidade e atual, da mesma forma que as mudanças devido à covid-19 podem ser utilizadas para intensificar as diversas formas de ofertar o ensino sendo ele presencial ou remoto.

Assim, baseando-se em uma metodologia de pesquisa disseminada por Gil (1999), este artigo busca a partir de uma natureza básica, ampliar conhecimentos a partir de determinado tema, de tal modo que sua construção contribua para o desenvolvimento acadêmico e profissional; da mesma forma que os procedimentos bibliográficos efetuados, sendo eles pesquisa em livro, artigos e periódicos, contribuem para trazer uma pesquisa mais coesa e

coerente em relação ao que os autores descrevem a respeito da educação na pandemia.

Por fim, o trabalho apresenta uma seção de fundamentação teórica, onde utiliza da pesquisa de autores para traçar um panorama a respeito das mudanças educacionais, do mesmo modo que cria uma intertextualidade entre eles na busca de construir um caminho a respeito de como as novas metodologias de ensino interferem na qualidade da educação. A seção de considerações finais busca apresentar os resultados e conclusões construídas a partir dos autores selecionados e das leituras efetuadas.

## 2 A ESCOLA, O PROFESSOR E A PANDEMIA

Com o advento da pandemia do coronavírus, Covid-19, vivenciamos, nos últimos anos um período social atípico, que nos trouxe problemáticas em todas as áreas de convivência humana, fazendo com que todos tivéssemos que nos reinventar, novas formas de socialização foram necessárias e, consequentemente, novos meios pedagógicos precisaram ser construídos (MELOS, 2020).

Todavia, frente a essa realidade, é preciso, primeiro, compreendermos que ao contrário do que se pensa, a pandemia não desestabilizou a classe pedagógica, pelo contrário, fortificou a possibilidade de novas construções pedagógicas, baseadas em ensinamentos não presenciais, remotos e/ou a distância, fazendo com que o professor precisasse se reconstruir novamente dentro das suas práticas profissionais.

Nesse contexto, Palú *et al.* (2020) comenta que essa reconstrução docente imposta pela covid-19 não se caracteriza como a primeira vez que o professor precisou se adaptar. Ao longo do tempo e das transformações na sociedade, a escola sempre precisou focar nas mudanças sociais e, junto com ela, adaptar-se, renovar-se.

Desta vez, não foi diferente, o momento pandêmico exigiu, novamente, uma preparação dos professores no tocante às metodologias de ensino que deveriam ofertar às crianças e aos estudantes, incluindo, dentro desse processo, de forma ainda mais íntima, os pais e familiares, pois foi imprescindível, nessa nova forma de ofertar a Educação Básica, que os pais participassem mais efetivamente deste processo.

Frente a essa realidade, todos os autores que apresentaram obras dentro do contexto “educação e pandemia” verteram o caminho pedagógico para uma direção: a do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação, as “TIC”.

Para eles<sup>7</sup>, não seria possível manter as aulas com qualidade dentro da realidade do ensino não presencial, se não pelo uso da tecnologia e das mídias digitais dentro dos processos de ensino-aprendizagem.

Ao adotar o ensino remoto a partir de março de 2020, os docentes passaram por um processo de reorganização didática e os planos de ensino foram ajustados para integrar a tecnologia ao processo de ensino-aprendizagem, o que exigiu rápida adaptação e desconstrução de crenças individuais. Os docentes precisaram mais do que nunca de resiliência para seguir com o processo formativo (COSTA *et al.* 2021, p.21).

Passos e Araújo (2021) corroboram com o supracitado ao afirmar que nos últimos anos com a maior democratização no acesso à internet pela sociedade foi possível avançar significativamente nas relações entre estudantes e mídias digitais/tecnologia, o que contribuiu para que essa relação fosse utilizada durante a crise da covid-19.

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) têm mostrado potencial para serem utilizadas em todos os níveis educacionais. O uso contínuo dessas ferramentas é devido à capacidade de contextualizar o conteúdo e tornar o processo de ensino e aprendizagem dinâmicos da realidade do aluno. O uso das tecnologias digitais por todos os alunos, principalmente na rede pública de ensino tende a ser demorado, devido ao baixo poder aquisitivo desses alunos, o que beneficia as classes sociais dominantes (PASSOS; ARAÚJO, 2021, p.59).

Nesse sentido, embora nota-se a importância da tecnologia dentro da Educação Básica como meio de manter as aulas e minimizar os efeitos negativos na educação, é preciso que se foque nos diversos desafios que se relacionam com o uso das tecnologias digitais pelos alunos, principalmente aos estudantes da rede pública de ensino, que embora tenham acesso à internet, ela tende a ser obsoleta, lenta, e muitas vezes não acompanha as atividades solicitadas pelo professor.

Sendo assim, tendo em vista as transformações pedagógicas supracitadas, se faz necessário, como salienta Palú *et al.* (2020), que se utilize esse momento posterior ao advento da covid-19 para a reflexão acerca da importância da tecnologia nas aulas remotas e presenciais, a necessidade de uma

<sup>7</sup>Melos (2020), Palu et al. (2021), Costa et al. (2021), Passos e Araújo (2021).

formação de qualidade para que os professores compreendam essas novas transformações e que se crie movimentações políticas para que a internet e equipamentos digitais como computadores e tablets sejam cada vez mais democratizada, diminuindo a distância entre a qualidade de ensino entre as classes sociais.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fundamentação teórica apresentada neste artigo proporciona uma visão real acerca dos acontecimentos relacionados à educação advindos do fechamento das escolas devido à pandemia da covid-19, situação em que os profissionais da educação precisaram reconstruir e buscar novos caminhos para o ensino e aprendizagem das crianças e estudantes tanto da rede pública quanto privada de ensino.

Essas novas mudanças pedagógicas, que inseriram ainda mais ativamente o uso das TIC dentro dos processos de ensino nos mostra também a importância de prover aos educandos uma cultura educacional singular e igualitária onde todos, independentemente da situação social possam ter não só os mesmos direitos de aprendizagem, como as mesmas possibilidades de ensino, o que nos faz focar na importância de uma formação docente de qualidade e da oferta de produtos educacionais condizentes com as necessidades e realidades sociais de nossos estudantes.

Desse modo, o fortalecimento de programas educacionais se torna necessário, bem como o investimento em equipamentos digitais, que intensifiquem os estudos em sala de aula, ou no ensino remoto, a partir das perspectivas e necessidades contemporâneas de ensino e de inserção social, pois de nada adianta a educação se não para preparar os educandos às suas vivências em sociedade e no mundo do trabalho, ação essa que será impossível se não focarmos no uso adequado e igualitário das TIC na educação.

Assim, o “caos” trazido pela covid-19, promoveu a necessidade de toda a comunidade escolar se ressignificar e oportunizou ao professor uma nova transformação dentro das suas propostas de ensino e de aprendizagem, tornando-o, novamente, estudante e um constante pesquisador de novos conhecimentos a partir das perspectivas de construir estudantes cidadãos, críticos, reflexivos e com conhecimento de mundo cada vez maior.

## REFERÊNCIAS

COSTA, Fernanda de Nazaré Almeida. Vivências docentes durante a pandemia da covid-19: crônicas de uma crise. **Revista de Enfermagem da UFPI**, v.10, n.10, p.1-6, fev.,2021.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas em pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

MELOS, Maria Suzanila Lopes. **Educação em período de isolamento social: um aprendizado para todos**. 2020. Disponível em: <<https://www.sesc-sc.com.br/blog/educacao/educacao-em-periodo-de-isolamento-social-um-aprendizado-para-todos>>. Acesso em 24 jan. 2022.

PALU, Janete *et al.* **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020.

PASSOS, João Batista Silva. ARAÚJO, Maurício dos Santos. Vivências e desafios na prática pedagógica de professores durante a pandemia da covid-19, **Revista Ciências e ideias**, v.12, n.4, p.59-68, dez., 2021.

## EDUCAÇÃO E AS NOVAS ESTRATÉGIAS DE ENSINO: INDAGAÇÕES, DIVERGÊNCIAS E REESTRUTURAÇÃO EM MOMENTO DE PANDEMIA DO COVID-19

Gislaine Franco Dutra Pucci<sup>1</sup>  
Chalana Almeida Teixeira<sup>2</sup>  
Debora Mariana Rodrigues<sup>3</sup>  
Elaine Antunes de Matos<sup>4</sup>  
Janete Pereira Waltrick<sup>5</sup>  
Leani Budde<sup>6</sup>

### RESUMO

Este trabalho apresenta conflitos, estratégias e métodos que foram criados no âmbito escolar durante a pandemia do COVID-19 no ano de 2020 e 2021 na Educação Infantil. Divergências e indagações, quanto ao processo de ensino, passaram a ser o foco da Educação na procura de soluções que possibilitassem a o desenvolvimento na Educação Infantil, considerando a situação em que os alunos estão inseridos e a disponibilidade de recursos disponíveis na ação do processo de ensinar e aprender.

Palavras-chave: Educação Infantil. COVID-19. Conflitos. Estratégias.

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Pós-graduação “stricto sensu”, nível mestrado, modalidade profissional, área de letras e área de concentração em “práticas da linguagem e da cultura”- Autora principal

<sup>2</sup>Possui graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário FACVEST-UNIFACVEST (2016). Pós Graduada em Práticas Pedagógicas Interdisciplinares em Educação Infantil e Anos Iniciais (2019). Atualmente é Professor de Inclusão PML. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação e Administrativo- Revisora

<sup>3</sup>Possui graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário FACVEST (2008). Pós-Graduada em Práticas Interdisciplinares em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Docente na área de Anos Iniciais da Prefeitura Municipal de Lages. Docente em Pedagogia na rede de Ensino Unifacvest- Revisora

<sup>4</sup>Possui graduação em Letras Português/Libras. Mestra em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Pesquisadora na área de Ensino Superior, Formação e Trabalho Docente. Professora-Tutora no Centro Universitário Unifacvest- Revisora

<sup>5</sup>Possui graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci(2017), especialização em Educação Especial Inclusiva pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci(2021) e curso-tecnico-profissionalizante em Magistério pela E.E.B Vidal Ramos Júnior(2013). Atualmente é Professor de Apoio a Inclusão da Prefeitura Municipal de Lages e professora-tutora no EAD do Centro Universitário Unifacvest- Revisora

<sup>6</sup>Mestrado em Literatura pela Universidade Federal de Santa Catarina (2007) e Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Santa Catarina (2012). Atualmente é professora tutora no Centro Universitário Unifacvest- Revisora

## EDUCATION AND THE NEW TEACHING STRATEGIES: INQUIRIES, DIVERGENCES, AND RESTRUCTURING AT A TIME OF COVID-19 PANDEMIC

### ABSTRACT

This work presents conflicts, strategies and methods that were created in the school environment during the COVID-19 pandemic in the year 2020 and 2021 in Early Childhood Education. Divergences and questions regarding the teaching process became the focus of Education in the search for solutions that would enable the development in Early Childhood Education, considering the situation in which students are inserted and the availability of resources available in the action of the teaching process and learn.

Keywords: Early Childhood Education. COVID-19. conflicts. Strategies.

### 1 INTRODUÇÃO

A educação no Brasil é organizada seguindo leis e diretrizes que orientam todo o processo de ensino. Os documentos que se referem a educação, são pautados na LDB (Lei Nº 9.394 de 1996).

Seguimos regras para que possamos viver em harmonia na sociedade. Porém, ao longo história, surgiram centenas de situações inesperadas que exigiram decisões inesperada. Guerras, desastres ambientais e doenças são alguns fatores determinantes na construção da história. Hoje, vivenciamos um momento de pandemia do COVID-19 e mudanças de rotina, de hábitos e de segurança foram tomadas como precaução.

Assim compreendemos que diante da pandemia do COVID-19, a educação precisou criar novas estratégias e novos métodos de ensino. E é desta forma que professores, pais, alunos e todos que estão inseridos no âmbito escolar ficaram, muitas vezes, desorientados diante de tantas mudanças, decisões e diversos questionamentos que foram surgindo durante este tempo.

Pois como ensinar? Como pegar na mão do aluno para auxiliar no traço que aos poucos vai criando forma? Como se fazer entender, explicar a atividade a ser feita mesmo à distância? Como avaliar o desenvolvimento dos alunos diante deste contexto? O que planejar? Como contribuir para o desenvolvimento na educação infantil diante de tantos contratempos? Estes e outros

questionamentos passaram a ser discutidos e analisados por educadores, junto com pais, gestores e toda a comunidade escolar, com a intenção de buscar soluções e maneiras para seguir em frente dando continuidade à vida social, ao trabalho e a rotina escolar.

### 2 EDUCAÇÃO E NOVAS PROPOSTAS DE ENSINO

O uso de máscaras, distanciamento, uso de álcool em gel, novas vacinas e aulas não presenciais, foram medidas de saúde que resultaram desta busca por soluções imediatas.

Parte destas decisões, que foram tomadas durante este período nas escolas, se divergem das regras convencionais. Nos primeiros anos da Educação Básica, professores ensinam as crianças a importância de dividir brinquedos e materiais. Sendo esta, uma forma amigável de se relacionar e socializar com colegas, explora os ambientes desafiando a curiosidade.

Neste momento ocorre a aprendizagem mais significativa, pois o aluno internaliza novos conhecimentos a cada nova experiência. Segundo Vygotsky (1984), grande parte do desenvolvimento infantil ocorre pela interação com o ambiente, que determina o que a criança internaliza. De acordo com o autor:

As interações da criança com as pessoas de seu ambiente desenvolvem lhe, pois, a fala interior, o pensamento reflexivo e o comportamento voluntário, ou seja, A construção do real parte, pois, do social (da interação com outros, quando a criança imita o adulto e é orientada por ele) e, paulatinamente, é internalizada pela criança. (p. 101).

No entanto, a pandemia fez como os alunos interagisse menos uns com os outros. Sem abraço, sem beijinho e também não pode emprestar o brinquedo para o colega. Este foi um momento extremamente difícil das aulas presenciais, considerando que estamos falando de crianças de 0 a 5 anos.

Contudo, é necessário manter as medidas de segurança em sala de aula, porém as crianças que antes eram ensinadas a compartilhar, a abraçar, a segurar a mão do colega para ir ao espaço de lazer, agora era ensinada a não ficar próximo dos colegas e manter o distanciamento.

“Se reinventar” foi a frase do ano, colocar em prática todo conhecimento e experiência em sala de aula já não bastava, precisamos criar o inusitado, desenvolver novas estratégias de ensino que continuasse auxiliando a aprendizagem das crianças, e principalmente assegurar a saúde de cada uma delas, de seus familiares e de toda a comunidade escolar.

O momento de pandemia requer prioriza a segurança nas escolas e garantir o direito das crianças de aprender a partir dos eixos estruturantes da educação infantil, que são as interações e as brincadeiras, a BNCC (2018) estabelece seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se. Por sua vez, estes direitos estão inseridos em campos de experiências por meio dos quais as crianças devem aprender e se desenvolver: Eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; e Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações. Cada um desses Campos possui objetivos específicos para grupo etário. Segue o gráfico de acordo com a Base Nacional Comum Curricular:



No entanto, a avaliação, deve ser pautada nos direitos e experiências de aprendizagens, considerando que estamos falando de um momento específico de pandemia, no qual grande parte das aulas eram a distância, foram criadas estratégias e abordagens com a intenção de garantir estes direitos e experiências no espaço escolar.

O retorno as aulas também de ser pensado com a premissa de garantir os direitos de aprendizagem, conforme estabelece a BNCC. A volta as aulas pós pandemia exige considerar o acolhimento dos alunos, este é um assunto que necessita ter muito cuidado ao ser tratado, muitos alunos podem ter perdido parentes ou alguém próximo, além do isolamento a os impactos emocionais. Este retorno será desafiador, tendo em vista o cenário atual e os aspectos resultante do período de pandemia.

Ao iniciar o ano letivo, professores avaliam o que os alunos já sabem, os conhecimentos adquiridos anteriormente e a bagagem que cada um traz, coma proposta de dar continuidade ao desenvolvimento de novas aprendizagens. Na teoria de aprendizagem de Ausebel (1980) podemos considerar três modalidades: cognitiva, afetiva e psicomotora, segundo ele o processo de assimilação que acontece com a criança na construção do conhecimento que parte do conhecimento prévio. Assim sujeito deve relacionar os conhecimentos para que ocorra a aprendizagem significativa.

Ao tratar de conhecimentos prévios Ausebel está se referindo a situação de ancoragem, ou seja, ao processo de integração de novos conteúdos a estrutura cognitiva do sujeito.

O fator isolado mais importante que influencia a aprendizagem é aquilo que o aprendiz já conhece. Descubra o que ele sabe e baseie nisso os seus ensinamentos. (Ausebel, 1978). Considerar o que a criança já sabe é o ponto de partida para a retoma das aulas.

### 3 CONCLUSÃO

Uma das estratégias utilizadas durante a pandemia, foi para que pais e responsáveis pudessem buscar a atividade da criança na escola para realizar em casa, em segunda retornava à escola para entregar a atividade já realizada, porém mesmo sabendo da importância desta ação, grande parte dos pais não buscavam as atividades, dificultando o processo de ensino. Assim, educadores precisaram se desdobrar para manter contato com pais e alunos e consequentemente dar continuidade ao processo de aprendizagem.

Esta questão fez com que professores questionassem sobre como avaliar e o que avaliar. Foi preciso repensar a pratica avaliativa na Educação Infantil. Sendo necessário adequar a avaliação diagnóstica aos recursos disponíveis, levando em consideração o contexto da criança, e a situação atual. Assim:

Avaliar o desenvolvimento de uma criança é uma ação complexa e exige da escola um olhar de extrema atenção, um conhecimento sobre o aprender e o desenvolver do aluno, para que assim, através de metodologias de avaliação ou de instrumentos variados seja possível aferir de maneira mais sistematizada, contemplando o indivíduo e seus avanços (SILVA; URT, 2014, p. 63).

Ao preparar determinado conteúdo específico, o professor deve estar consciente sobre o estágio de desenvolvimento que o aluno se encontra. Segundo Piaget (1973, p. 76), “o desenvolvimento da criança implica numa série de estruturas construídas progressivamente através de contínua”. O sujeito é um ser ativo que estabelece relações de troca com o conhecimento, com relações vivenciadas e significativas, determinado como assimilação.

Neste sentido o ambiente escolar deve ser estimulante e favorecer essa interação, fundamentado numa proposta de trabalho que tenha como característica processos de construção cognitiva, física e social. Planejamento que consiste em desenvolver novas aprendizagens partindo dos conhecimentos prévios e das experiências vividas.

Enfim, é evidente a necessidade de repensarmos a educação e os processos de ensino e de aprendizagem, para que possamos reverter a atual situação da educação escolar.

#### REFERÊNCIAS

AUSEBEL, D. P. *Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva*. Lisboa: Plátano, 2003.

BARRETO, F. C.; ALMEIDA, N. J. R. *Educação escolar: Educação histórica, teorias, práticas docentes e reflexões*. 1. Ed. São Paulo: Érica, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: Educação é Base*. Brasília: MEC, 2017

PIAGET, Jean. *O nascimento da inteligência na criança*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

RODRIGUES, R.; Gonçalves, J. C. *Procedimentos de metodologia científica*. 9, ed. Lages, SC: Papervest, 2022.

SILVA, J. P.; URT, S. C. *Educação infantil e avaliação: uma ação mediadora*. Nuanes: estudos sobre Educação. Presidente Prudente: v. 25, n. 3, p. 56-78, dez. 2014.

VYGOTSKY, L.S. *Formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

## EDUCAÇÃO E ESCOLA, VIVÊNCIAS EM TEMPO DE PANDEMIA

Eliane Valente de Lima<sup>1</sup>  
Janete Pereira Waltrick<sup>2</sup>  
Jussara Aparecida da Silva<sup>3</sup>  
Maria Karine Guasselli de Souza<sup>4</sup>  
Maycon Neykiel Bastos<sup>5</sup>  
Rosana Aparecida Raitz<sup>6</sup>

#### RESUMO

Neste trabalho expomos sobre as práticas e vivências educacionais, as mudanças no processo de ensino e como o educando teve que reinventar, reorganizar, reeducar para continuar lecionando, sendo que neste momento o ensino passou a ser à distância. O professor precisou atualizar-se para conseguir produzir

<sup>1</sup>Docente do Curso de Pedagogia EAD do Centro Universitário UNIFACVEST.

<sup>2</sup>Possui graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (2017), especialização em Educação Especial Inclusiva pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci(2021) e curso-tecnico-profissionalizante em Magistério pela E.E.B Vidal Ramos Júnior(2013). Atualmente é Professor de Apoio a Inclusão da Prefeitura Municipal de Lages e professora-tutora no EAD do Centro Universitário Unifacvest- Revisora

<sup>3</sup>Possui graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário FACVEST (2016), especialização em GESTÃO ESCOLAR pelo Instituto Federal de Santa Catarina (2018) e especialização em PSICOPE-DAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL pelo Centro Sul Brasileiro de Pesquisa Extensão e Pós-Graduação LTDA(2017). Atualmente é Gestora da Prefeitura Municipal de Lages e PROFESSOR EAD do Centro Universitário Unifacvest- Revisora

<sup>4</sup>Mestra em Educação pela Universidade do Planalto Catarinense (2017). Graduada em Pedagogia pela Universidade do Planalto Catarinense (2011). Especialista em Neuropsicopedagogia pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (2013). Especialista em Tutoria em Educação a Distância pela Unifacvest (2021). Trabalhou com formação de professores da educação infantil e anos iniciais na Secretaria de Educação do Município de Lages 2017. Atualmente é professora efetiva da Educação Infantil na Rede Municipal de Ensino de Lages, SC e trabalha como professora Tutora de EAD no Centro Universitário Unifacvest. Pesquisa temas relacionados a formação inicial de professores, currículo e prática pedagógica- Revisora

<sup>5</sup>Graduado (2006) e Mestre (Desenvolvimento Regional e Urbano- 2011) em Geografia pela Universidade Federal de Santa Catarina, onde também foi pesquisador e colaborador do Laboratório de Estudos Urbanos e Regionais - LABEUR/GCN/UFSC, desenvolvendo pesquisas e projetos nas áreas de Geografia Humana e Econômica, com ênfase principal na linha de pesquisa Formação Socioespacial com atuação nos temas de Estrutura Urbana, Desenvolvimento Comercial e Industrial, Transformações Sociais, Políticas e Espaciais. Atualmente é professor do Ensino Fundamental e Médio na rede estadual e particular e Professor Tutor EaD de Geografia na Unifacvet (Lages/SC)- Revisora

<sup>6</sup>Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade Integradas Facvest(2005). Atualmente é Professora de Educação Infantil da Prefeitura Municipal de Lages e professora tutora no Centro Universitário Unifacvest. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Tópicos Específicos de Educação- Revisora

suas aulas de forma que todos compreendessem os conteúdos propostos. A dificuldade que muitos professores encontraram com o uso das mídias tecnológicas, as mudanças provocadas no cotidiano escolar. É de suma importância a interação entre escola, família e professores em busca de resultados satisfatórios, ou seja, uma educação de qualidade. Também analisamos a influência do uso das tecnologias, através da internet como contribuição na melhoria da qualidade de ensino.

**Palavras-chave:** Pandemia. Educação. Ensino. Mudança. Rotina.

**ABSTRACT**

In this paper we talk about the educational practices and experiences, the changes in the teaching process, and how the teacher had to reinvent, reorganize, and re-educate in order to continue teaching, since at this time teaching became distance learning, the teacher needed to update himself to be able to produce his classes in a way that everyone could understand the proposed content, the difficulty that many teachers found with the use of technological media, and the changes brought about in the school routine.

**Key Words:** Pandemic.Education.Teaching.Change.Routine.

**1 INTRODUÇÃO**

O presente trabalho apresenta como tema Educação e Escola, vivências em tempo de pandemia. Em 2020, chega a COVID-19, afetando diversos campos trazendo consequências sociais, políticas, educacional e econômicas. Para a educação, a internet pode ser considerada a mais completa, abrangente e complexa ferramenta de aprendizado do mundo. É possível, através dela, localizar fontes de informação que, virtualmente, habilitam os internautas a estudar diferentes áreas do conhecimento (GARCIA, 2010).

Em razão ao distanciamento social necessário, com o elevado contágio pelo coronavírus, as escolas precisaram adaptar-se para disponibilizar aulas de forma online. Diante deste cenário o Ministério da Educação (MEC) elaborou diretrizes a serem cumpridas da educação infantil ao ensino médio.

Vivemos um momento novo e atípico sendo levados a repensar nossas ações em diferentes campos de nossa vida. Descobrimos na educação infantil

diferentes meios, caminhos, outras possibilidades de aprendizagem. Portanto a participação e colaboração das famílias foram de suma importância na execução das atividades durante o momento de pandemia.

Os desafios encontrados durante esse período são muitos, tanto para a equipe gestora como também para a coordenação pedagógica, corpo docente, pais, alunos e toda comunidade escolar. A pandemia cria a necessidade de o corpo docente se reinventar, sendo que planejar atividades pedagógicas não presenciais são totalmente diferentes de dar aulas presencialmente. É preciso aprender e sentir-se seguro novos recursos digitais, socializar com colegas e aprender com eles.

A internet está ligada a noção Vygotskian na interação entre gente que traz diferentes níveis de experiência a uma cultura tecnológica. A mesma pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual os aprendizes criam uma zona virtual de “desenvolvimento próximo” (VIGOTSKI,1978:VALZACCHI,2003).

A sobrecarga neste momento de pandemia tem sido intensa, tomadas de decisões e atendimento a comunidades escolar, e também é preciso se envolver no novo processo de ensino e dar segurança a todos da equipe procurando desenvolver um trabalho com competência, qualidade, sendo essa tarefa assumida por todos os professores e atendentes da escola. O retorno tem sido significativo do nosso trabalho por parte das famílias, elas participam com engajamento das atividades, obtivemos experiências maravilhosas, atividades muito bem pensadas e planejadas, com objetivos claros, materiais de fácil acesso e de fácil compreensão pelas famílias.

**2 EXPERIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA**

São muitos os desafios, as mudanças e as adaptações que a educação está enfrentando nesse momento de pandemia. Por isso o planejamento é essencial assim como também rever o currículo e fazer alterações pensando na atual situação e nas necessidades futuras das crianças. Além disso, entendemos que educar, cuidar e brincar também fazem parte do desenvolvimento infantil, (não apenas atividades em papel). A partir desse princípio deve-se pensar em como trabalhar com a criança durante e pós pandemia.

No ano de 2020, a possibilidade das convivências e aprendizagens no espaço escolar infelizmente de repente foi interrompida pela chegada da pandemia a covid-19 pegando todos de surpresa. O afastamento social e as escolas fechadas

por tempo tão prolongado não foi pensado pela grande maioria da população. O sentimento que assolou a população foi de angústia e de incertezas, ainda mais potencializado quando refletimos sobre o difícil cenário da educação.

Diante desse novo contexto que estamos enfrentando, foram disponibilizadas aos educandos algumas propostas e sugestões de atividades que poderiam ser realizadas em casa pelas crianças com auxílio da família ou algum responsável que cuida dela neste momento, levando em consideração os eixos interações e brincadeiras, utilizando uma linguagem acessível.

Estávamos preocupadas com nossas crianças e com as famílias, estávamos dispostas a nos adaptar e aprender com a situação, mas não concordávamos em adotar um formato apenas porque outras instituições estavam adotando, sem que houvesse uma reflexão do que estava sendo feito, sem que as necessidades das crianças fossem consideradas. Na qualidade de professora, temos consciência de nosso papel social, mas não podemos negar nossas angústias, as dificuldades e o medo.

Com o impacto de todo esse novo cenário na vida de nossas crianças, sugerimos que as famílias pudessem pensar nas propostas com muito carinho, lógico que entendemos a limitação de cada ambiente familiar, então as atividades poderiam ser reorganizadas, reavaliadas, ressignificadas pelas famílias.

É um momento desafiador para todos, sabendo das dificuldades das famílias, entendemos que muitos pais trabalham fora, então por isso a preocupação em enviar propostas simples, sem precisar de muitos recursos como, por exemplo, uma brincadeira no quintal ou procurar um objeto dentro de casa de maneira que possamos estar incentivando mais os momentos em família.

Os professores estão se reinventando, estão se superando, pois nem todos tem habilidades para lidar com tecnologias, gravar vídeos. Em essência, ao longo desse período de pandemia, sugerem-se como adaptações metodológicas algumas práticas que podem ser acompanhadas de maneira remota pelo professor. São elas:

Gravar aulas que priorizem histórias, músicas e brincadeiras. Essas aulas podem ser disponibilizadas por links ou enviadas por aplicativos de mensagens para os pais e responsáveis;

Orientar a família quanto ao uso de ferramentas tecnológicas partir de intencionalidades educativas;

Disponibilizar para os pais jogos simbólicos que auxiliam nas aprendizagens de números e letras;

Sugerir atividades que integrem todos os membros da família, como a contação de histórias, por exemplo. Envolver inclusive o bichinho de estimação.

A escola é, hoje, o espaço privilegiado, em que deverão ser lançadas as bases para a formação do indivíduo. E, nesse espaço, privilegiando os estudos literários, pois, de maneira mais abrangente do que quaisquer outros, eles estimulam o exercício da mente; a percepção do real em suas múltiplas significações; a consciência do “eu” em relação ao outro; a leitura do mundo em seus vários níveis, e, principalmente, dinamizam o estudo e conhecimento da língua, da expressão verbal significativa e consciente condição para a plena realidade do ser. (COELHO, 2000, p. 16).

### 3 USO DAS TECNOLOGIAS EM MEIO A PANDEMIA

Os gestores escolares e professores tem enfrentado diversas dificuldades durante a pandemia, como a mediação da aprendizagem realizada pelos pais e responsáveis no domicílio dos estudantes e a carga de trabalho dos professores, que relativamente aumentou com o uso das tecnologias e as preparações das aulas remotas. Um dos principais desafios encontrados pelas escolas foi principalmente a falta de dispositivos de acesso à internet nos domicílios dos estudantes. A pandemia evidenciou que o acesso a internet deixou de ser importante passando a ser essencial.

Ao se adaptar a esse novo “normal”, as instituições de ensino tiveram que evoluir rapidamente suas ferramentas e plataformas digitais para garantir uma entrega educacional ininterrupta aos seus (a) estudantes isolados. A situação da pandemia forçou as instituições a perceberem a urgência na utilização de ferramentas online para disseminação de conhecimento e também aceitar sua eficácia, o que pode vir a acelerar a modernização de instituições em cenários não pandêmicos.

Ellsworth (1997), diz que vivemos numa sociedade baseada na informação, exigindo-se a capacidade de aquisição e análise dessa mesma informação. Desta forma, o mundo contemporâneo exige que o indivíduo seja capaz adquirir pensamento crítico e capaz de solucionar problemas. Vivemos agora mais uma era de profundas transformações sociais e tecnológicas, ambas significativamente estimuladas principalmente pela incessante e crescente geração de inovações em Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Uma era em que uma nova sociedade parece estar emergindo a partir da tão alardeada e transformação digital (WEISS, 2019).

A internet tem um papel fundamental na mudança de hábitos e de relacionamentos, criando um ambiente de ludicidade e de formação de identidades,

sendo retratada como um novo espaço de atividade humana, tanto nas práticas sociais e educacionais, como nas culturais, enfim, no relacionamento com a sociedade (DIAS; CAVALCANTI, 2017).

Ensinar é marcar um encontro com o outro e a inclusão escolar provoca, basicamente, uma mudança de atitude diante do outro, esse que não é mais um indivíduo qualquer, com o qual topamos simplesmente na nossa existência e/ou convivemos um certo tempo de nossas vidas. Mas é alguém essencial para a nossa constituição com pessoa e como profissional, que nos mostra os nossos limites e nos faz ir além (SASSAKI, 1997, p. 28).

Contudo é possível dar continuidade educacionais com o uso de ferramentas que possibilitam aulas remotas por meio de salas virtuais de plataformas de disponibilização de conteúdos e das bibliotecas virtuais. Temos acompanhado adolescentes e crianças exaustos tendo que ficar por horas na frente da tela de um computador assistindo as aulas e fazendo suas atividades.

O ensino remoto tornou-se para os profissionais da educação um desafio onde precisaram aprender na prática a usar as TIC para o desenvolvimento de suas aulas. O nosso país é marcado por uma desigualdade social que atinge os cidadãos de diversas formas. Apesar do uso dos meios tecnológicos serem quase uma exigência, nem todos os cidadãos tem acesso aos mesmos de forma igualitária.

As tentativas para incluir o estudo das novas tecnologias nos currículos dos cursos de formação de professores esbarram nas dificuldades com o investimento exigido para a aquisição de equipamentos, e na falta de professores capazes de superar preconceitos e práticas que rejeitam a tecnologia mantendo uma formação em que predomina a reprodução de modelos substituíveis por outros adequados a problemática educacional (MERCADO, 2002, p. 15-16).

## 5 CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia de COVID-19 demonstrou como uma mudança repentina pode acarretar problemas na educação, tanto para os estudantes como também para o docente, que teve que se reinventar, visto que a adaptação ao ensino remoto não foi e nem está sendo fácil. As cobranças por sua vez, maiores do que as normais tornaram-se uma bomba relógio para o bem estar dos profissionais. As aulas online surgem como uma oportunidade para aprender mais

sobre as novas ferramentas digitais e como aproveitá-las melhor.

É evidente que a sociedade e suas instituições sociais bem como as expressões culturais dessas instituições não serão mais as mesmas após esse momento de pandemia. Contudo a reestruturação da educação e dos ambientes escolares se faz necessário e obrigatoriamente perpassa por dar condições mínimas do ponto de vista físico, instrucional e psicológico para que os docentes possam atuar com eficácia nesse novo contexto. Orgulho por observarmos como a educação se encontra presente e necessária em cada contexto político e social de nossa história.

O trabalho do professor não parou, esse é o momento de criação através de contatos e atividades como aulas online para seus alunos. Trilhando esse caminho nos consideramos cada vez mais aptos as criações e resistências educativas, independente dos espaços escolares ou seja reafirmando que a resistência e a criação de um professor ultrapassam os muros das instituições de ensino.

## REFERÊNCIAS

COELHO, N.N. **A literatura Infantil**. 3. ed. São Paulo. SP: Ática, 2000.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. 4. ed. Rio de Janeiro, WVA, 1997.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. Formação docente e novas tecnologias. **Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática**. Maceió: EDUFAL, p. 11-28, 2002.

## EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: VIVÊNCIAS NA EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Cristiane Silva Lima Cecatto<sup>1</sup>  
Chalana Almeida Teixeira<sup>2</sup>  
Maycon Neykiel Bastos<sup>3</sup>  
Rosana Aparecida Raitz<sup>4</sup>  
Rosebel Da Silva Vargas Ferreira<sup>5</sup>  
Schaiane Souza Cruz<sup>6</sup>

### RESUMO

Dado início ao ano letivo de 2020 e com ele o desafio imposto pela pandemia, o distanciamento social, tudo que exigia para evitar a transmissão e o contágio pelo vírus Covid-19. A necessidade de se repensar as práticas pedagógicas, o planejamento escolar, sem prejuízo ao calendário escolar e que fosse dado aos alunos maior oportunidade de envolvimento, o acolhimento, a tranquilidade e a fluidez do ensino necessário ao aprendizado e para as famílias a certeza do apoio para que esse ensino aprendizagem ocorresse efetivamente. E com isso o questionamento de como levar esse ensino até eles sem grande prejuízo na

<sup>1</sup>Possui graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário FACVEST (2020) e graduação em Licenciatura em Informática pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (2015). Atualmente é, professora da ASSOCIAÇÃO DOS DEFICIENTES VISUAIS DO PLANALTO SERRANO, professora da APAE Lages /SC e professora- tutora do CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACVEST

<sup>2</sup>Possui graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário FACVEST-UNIFACVEST (2016). Pós Graduada em Práticas Pedagógicas Interdisciplinares em Educação Infantil e Anos Iniciais (2019). Atualmente é Professor de Inclusão PML. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação e Administrativo.

<sup>3</sup>Graduado (2006) e Mestre (Desenvolvimento Regional e Urbano- 2011) em Geografia pela Universidade Federal de Santa Catarina, onde também foi pesquisador e colaborador do Laboratório de Estudos Urbanos e Regionais- LABEUR/GCN/UFSC. Atualmente é professor do Ensino Fundamental e Médio na rede estadual e particular e Professor Tutor EaD de Geografia na Unifacvest (Lages/SC).

<sup>4</sup>Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade Integradas Facvest(2005). Atualmente é Professora de Educação Infantil da Prefeitura Municipal de Lages e professora tutora no Centro Universitário Unifacvest. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Tópicos Específicos de Educação.

<sup>5</sup>Possui graduação em Pedagogia pela Universidade do Planalto Catarinense (2004) e mestrado em Práticas Transculturais pelo Centro Universitário FACVEST (2019). Atualmente é professora da Prefeitura Municipal de Lages e professora-tutora no Centro Universitário Unifacvest.

<sup>6</sup>Possui graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário FACVEST(2016). Atualmente é Professora do Centro Universitário FACVEST. Tem experiência na área de Educação.

sua formação acadêmica, pois sabíamos que nem todos assimilariam da mesma forma o conteúdo, para uns seria mais fácil aprender de forma remota, já para outros seria angustiante e um desafio a mais. Com o passar dos dias as perguntas foram se tornando ainda maiores devido ao agravamento da pandemia. Pensando em todas as consequências que poderiam ser advindas deste período, houve a necessidade de um novo planejamento e buscar formas de chegar a esse educando com rapidez. Graças à tecnologia disponível hoje, se pode buscar estratégias que possibilitou chegar à casa do aluno e levar até ele o conhecimento necessário a sua idade escolar. As adaptações foram necessárias, pensando em cada educando como o meio de atingir o objetivo. O papel da escola como função social, de fazer dessa convivência momento de aprendizado não foi deixado de lado, porque as aulas remotas proporcionavam a eles uma “certa” convivência. Reinventar e ressignificar foram necessários nesse momento de muita insegurança e muitos questionamentos.

**Palavras Chaves:** Pandemia, Covid -19, Ensino remoto, Tecnologias.

### ABSTRACT

The 2020 school year began and with it the challenge imposed by the pandemic, the social distance, and everything required to prevent the transmission and contagion by the Covid-19 virus. The need to rethink the pedagogical practices, the school planning, without prejudice to the school calendar and that the students were given more opportunities to get involved, the welcome, the tranquility and the fluidity of the teaching required for learning, and for the families the certainty of the support for this teaching-learning to occur effectively. And with this the questioning of how to take this teaching to them without great prejudice to their academic training, because we knew that not everyone would assimilate the content in the same way; for some it would be easier to learn remotely, while for others it would be anguishing and an extra challenge. As the days went by, the questions became even bigger due to the worsening of the pandemic. Thinking about all the consequences that could come from this period, there was the need for a new planning and to look for ways to reach this learner quickly. Thanks to the technology available today, it is possible to look for strategies that make it possible to reach the student's home and take the necessary knowledge to his or her school age. Adaptations were necessary, thinking of each student as the means to reach the objective.

The role of the school as a social function, to make this coexistence a learning moment, was not left aside, because the remote classes provided them with a “certain” coexistence. Reinventing and re-signifying were necessary in this moment of great insecurity and many questions.

**Key Words:** Pandemic, Covid-19, Remote Learning, Technologies.

## INTRODUÇÃO

No início do ano de 2020, fomos surpreendidos com o novo vírus que estava circulando no mundo, o Sars Cov-2, Covid 19. De acordo com OMS (Organização Mundial da Saúde), tratava-se de um vírus mortal, que tinha alta transmissão e após o contágio os sintomas iniciais é um quadro gripal que tem uma rápida evolução e o agravamento do sistema respiratório pode levar o indivíduo à morte em poucos dias. Sua disseminação foi de alta velocidade em todo mundo, tendo sua identificação em dezembro de 2019, na cidade Wuhan, na China. De acordo com o relatório da OMS (Organização Mundial de Saúde), a hipótese mais provável é que esse vírus foi transmitido do morcego para um mamífero intermediário e repassado a um humano. Com isso foi necessário colocar a população mundial em quarentena.

Com o avanço e mutação rápida do vírus, o número cada vez maior de mortes, a solução encontrada foi uma paralisação mundial chamada de *lock-down*, se estabelecia então o fechamento total das vias urbanas e viagens para o exterior, bem como comércios em geral, foi necessário buscar estratégias para se conter a disseminação do vírus, até que os cientistas encontrassem uma solução para esse problema, como o desenvolvimento de uma vacina eficaz, ou medicamentos que pudessem remediar e tratar o indivíduo acometido. Dentro de vários aspectos, uma das grandes preocupações dos governantes e da população, era a educação. Muitos questionamentos foram levantados: Como se fará o ano letivo? De que forma cumprir as horas necessárias para o bom desempenho do aluno? Como será feito o processo de ensino aprendizagem? Todos dispõem das mesmas condições e estrutura para que esse conhecimento chegue até ele? Qual a melhor alternativa, ensino remoto, ensino à distância? Plataformas virtuais de ensino? Além de questões como interação social, convivência, ambiente familiar, dentre outras.

Pensando em todos estes questionamentos foi necessária uma ação rápida dos dirigentes da educação, coordenação das escolas privadas e públi-

cas. Sabe-se que para educação escolar é fundamental para o desenvolvimento do indivíduo e um ano letivo prejudicado leva a sérios problemas que refletem na economia, na vida social e na política do país.

As escolas buscaram se organizar e fizeram uso da tecnologia digital, porém em alguns casos se fez necessário à impressão de atividades que chegassem ao aluno de forma segura para que não ocorresse disseminação do vírus e contágio, levando às famílias problemas maiores. A tecnologia digital foi de suma importância para esse processo ocorrer e foi necessário auxílio e muita disponibilidade por parte dos professores.

Diante do exposto, este artigo busca analisar a importância das tecnologias digitais, a democratização do ensino, as novas práticas pedagógicas, a necessidade de adequar as situações, a importância de enfrentar as situações problemas e tirar delas o melhor possível.

## MUDAR É PRECISO, DESAFIAR É NECESSÁRIO.

Reporto-me para fevereiro do ano de 2020. Eu estava na cidade de Navegantes, região litorânea do Vale do Itajaí. Em Janeiro fui convidada a lecionar a disciplina de Tecnologia e Inovação, no colégio Sinergia, uma escola particular, que tem turmas da educação infantil à ensino superior, porém eu teria alunos na idade escolar do Maternal ao 9º ano do ensino fundamental II. Era para mim um desafio, a mudança de cidade, novas turmas e um projeto novo a desenvolver com estes alunos. Sabedoria que seria um ano desafiante, por tudo que relatei acima, não imaginava o quão desafiante seria de fato, não só para mim, mas para todo mundo, literalmente.

No início das atividades do ano letivo, havia muitos comentários sobre o vírus que estava circulando e que rapidamente chegou até nós. Fomos surpreendidos com sua gravidade e me recordo que no dia da reunião escolar para tratar sobre as diretivas de como proceder, achávamos que se trataria de uns dias afastados da escola até que a solução chegasse até nós. Fomos então orientados a conversar com os alunos da próxima turma e informar que a escola estaria fechada até segunda ordem, e eles seriam então comunicados. Após a reunião me dirigi à sala de aula e passei a informação aos alunos da turma do 5º ano do ensino fundamental I, tentando não apavorá-los, porém falando para eles da importância dos cuidados, uso da máscara, álcool em gel nas mãos, lavar as mãos frequentemente, e também a necessidade de ficar em casa, cuidar dos seus familiares e se cuidar. A partir desse momento, iniciamos então aulas

no formato online, ou seja, fazia os vídeos sobre o assunto e repassava aos alunos, tínhamos um grupo no whatsapp de cada turma e ficava muitas vezes até de madrugada conversando com pais que não tinham outro horário, pois seu turno de trabalho só lhe possibilitava conversar nesse momento. Ficamos nesse formato apenas uma semana. Recebemos a informação e orientação da coordenação do colégio, que as aulas passariam a ser remotas. Aulas remotas seriam realizadas pela plataforma digital Google Meet, por ser uma plataforma com número abrangente de participantes em sala virtual e com apresentações de tela, que nos auxiliaria a ministrar as aulas. Iniciava um novo desafio, tanto para professor quanto para os alunos. Mas foi um momento enriquecedor. Com o decorrer dos dias e sabendo da necessidade de se adequar, tivemos um horário escolar semelhante ao que tínhamos no período presencial. As aulas iniciavam às 07h e 20 e terminava às 11h e 45, no período matutino e 13h10 às 17h50, no período vespertino, porém tínhamos os atendimentos aos pais que iam se estendendo no decorrer do dia.

As turmas do Maternal, Pré I A e Pré IB, Pré II A e Pré IIB, as aulas continuaram em formato online, fazíamos vídeos e uma vez na semana tínhamos aula remota com duração de 1h, nesta aula estava presentes os professores de Educação Física, Tecnologia e Inovação, professora regente, professora Bilíngue e professora de Arte, fazíamos ali uma aula interdisciplinar com momento para cada professor se comunicar com os alunos, pensando na interação social, no bem estar da criança e vínculo afetivo, além de não deixar que a criança ficasse muito tempo na frente do computador, o que poderia gerar a ela um estresse devido a sua pouca idade.

Com as turmas do 1º ano do ensino fundamental I ao 9º ano do ensino fundamental II, as aulas da disciplina de Tecnologia e Inovação eram uma vez na semana, com duração de 45 minutos.

Com o passar dos dias, fomos nos ajustando com horários e videoconferências, e alguns problemas surgiram, algumas vezes a internet, outras vezes o computador, mas de um modo geral tivemos sucesso grande parte do tempo.

## UM NOVO FORMATO

Falando um pouco sobre a experiência vivida em tempos de pandemia, as aulas remotas eram agradáveis, não substituíveis do contato e do prazer da sala de aula, da interação, mas importante para o momento que estávamos vivendo.

Alunos das turmas do 1º ano do ensino fundamental I ao 3º ano do ensino fundamental I necessitavam de mais estímulos e atenção para ficarem durante todo o tempo em frente ao computador, alguns casos que não tinham o recurso, usavam o celular do avô, do pai ou de algum familiar, que estivesse com ele no momento, pois alguns ficaram isolados com os avôs, devido os pais terem que trabalhar, evitando assim o risco da contaminação, ou pais que se contaminaram e deixaram os filhos com avôs até se recuperarem, eram casos isolados, mas como professor tínhamos que estar atento dando a eles também um suporte a mais, devido a sensibilização da criança, ficavam irritados, tristes e as aulas passavam a ser um momento de descontração, alegria e rever colegas e professores, trazendo uma “normalidade” a vida que não tínhamos naquele instante e auxiliando na rotina da criança

Com os alunos de idade maior a dificuldade muitas vezes se apresentou na participação efetivamente, alguns estavam envergonhados e deixavam a câmera desligada, não queriam ter contato ou se comunicar, evitando participar, porém como regra estabelecida pela coordenação da escola todos os alunos deveriam manter a câmera aberta, pois assim o professor consegue se conectar com o aluno, observando sua linguagem corporal para saber se o aluno estava captando o assunto abordado, evitar distrações, até mesmo a possibilidade de o aluno estar participando de jogos online ou até mesmo dormindo, em alguns casos, acessavam a sala virtual para não prejudicar a frequência. Sempre que acontecia alguma situação assim comunicávamos à coordenação que entrava em contato com os pais para verificação. Com o passar dos dias, quando surgia algum problema desse tipo, os pais informavam antecipadamente, justificando a ausência do aluno.

A disciplina, Tecnologia e Inovação iam muito além de informática básica, ou seja, ensinar a utilizar o Pacote Office, Windows, Word, Excel, Power Point, Internet, aplicativos como Canvas, programas livres, mas também utilizar a tecnologia e o aprender a inovar, que não significa inventar alguma coisa, mas renovar um produto, uma situação, saber se reinventar e como essa tecnologia pode ser reinventada, explorando a criatividade, a imaginação, as formas de pensar, para isso foi necessário utilizar as metodologias ativas, como *storytelling*, (termo em inglês que significa é a arte de contar, desenvolver e adaptar histórias utilizando elementos específicos — personagem, ambiente, conflito e uma mensagem — em eventos com começo, meio e fim, para transmitir uma mensagem de forma inesquecível ao conectar-se com o leitor no nível emocional). Iniciava o assunto contando a eles uma história e a partir dali criávamos

nossa própria história, utilizando tecnologias disponíveis. Nossa base principal era um projeto que estávamos iniciando naquele ano escolar o FABLAB um laboratório modelo que era utilizado nas cidades americanas, teve início no Estado Norte Americano em Massachusetts. O aluno deveria desenvolver sua tecnologia a partir de tecnologia existente, ou seja, o aluno era *Maker*, é um termo em inglês que quer dizer faça você mesmo,, fazíamos nossas atividades *Makers* ali mesmo em casa, utilizando recursos que dispúnhamos neste momento, como materiais recicláveis, já trabalhando assim temas como meio ambiente, os três *Rs* reutilizar, ressignificar e reciclar, a informática básica, como Excel para alunos do ensino fundamental II, fazer uma história em quadrinhos baseado nos temas que mais lhe despertavam o interesse, como *anime*, ( termo usado para desenhos animados feitos no Japão), criando personagens e histórias para esses grupos. Conhecer aplicativos como criar *QR CODES*, termo em inglês que significa resposta rápida, códigos que eram gerados em formato de desenho, mas que tinham ali informações, *SLOW MOTION*, termo em inglês que significa câmera lenta, programação no Excel utilizando recursos simples, além de uma gama enorme de temas que é possível trabalhar quando o aluno está participando de uma atividade como essa, como a interdisciplinaridade. Outra atividade bem interessante que foi possível utilizar em todas as turmas foi o quadro da empatia, que criamos a partir de materiais reciclados e envolvemos toda a família, onde o aluno tinha que observar como estava sendo o dia do seu familiar e colocar nesse quadro mensagens positivas que lhe trarão conforto e alegria naquele momento. Após uma semana de observação, trazemos ali outra metodologia ativa que é sala de aula invertida, onde fazíamos a discussão da atividade, avaliada pelos alunos, sobre sua importância e relevância, aspectos positivos, negativos, como dificuldades, habilidades e potencialidades a serem desenvolvidas. Trabalhamos também os instrumentos musicais, onde cada aluno poderia desenvolver o instrumento musical de sua preferência, eram aulas divertidas divididas em etapas, de planejamento, elaboração, confecção, utilização e avaliação da atividade, usando nesse aspecto o empreendedorismo como interdisciplinaridade, além da matemática, do português e a informática. Na questão da internet, o Cyberbullying, termo em inglês para designar o assédio moral na internet, os perigos que as redes sociais podem trazer a nossa vida, utilizar essas ferramentas com qualidade e segurança, nesta atividade falamos de suas experiências, como evitar e como denunciar sites perigosos, brincadeiras maldosas que podem levar a criança ou adolescente a prejudicar o ano escolar, ou até em casos mais sérios perder sua

vida ou de alguma forma procurar se vingar de seus agressores.

Todas essas atividades eram depois analisadas e comentadas na devolutiva a coordenação da escola, e aos pais em reunião por videoconferência e tínhamos bom número de pais participantes o que nos auxiliava no ensino aprendizagem. Tínhamos casos isolados de alunos que não se identificavam com a disciplina, seja pelo momento que estava passando, por falta de conexão com o formato remoto, por situações familiares, e nesses casos era necessária maior atenção ao aluno, buscando integrar o mesmo a classe.

Foi um ano de grandes desafios, porém de muito aprendizado. Com essa experiência pode se ampliar horizontes e fortalecer a ideologia de que o professor é o mediador insubstituível a sociedade e tem a função de se adaptar e readaptar a cada situação proposta porque sua maior pretensão é levar o conhecimento, que ele chegue ao aluno de forma eficaz e faça com que essa pessoa evolua e amplie sua consciência, transformando o seu mundo e o mundo ao seu redor!

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências compartilhadas neste artigo nos trazem valiosas informações e ferramentas para um ensino de qualidade, que faz repensar as práticas pedagógicas e como a tecnologia digital nos auxilia a levar o conhecimento de forma divertida e fazer com que o aluno tenha interesse, estímulo e foco no aprendizado. Um novo olhar para educação, que transforma a escola tradicional, que traz crescimento, auxilia na criticidade dos alunos, na formação pessoal, ressignificar valores, crenças e quebrar paradigmas, pois aprende a valorizar a vida, o meio ambiente, a vida social, a importância de se ter empatia, solidariedade, cidadania, a segurança, a educação financeira, o empreendedorismo, sendo estes fatores relevantes para sua vida.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GARRET, Felipe. Techtudo, Agosto, 2021, 16h47, Atualizado há 5 meses. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/listas/2021/08/como-funciona-o-google-meet-veja-perguntas-e-respostas-sobre-o-app.ghtml> Acesso em: 12 jan 2022.

BUTANTAN, Instituto. INSTITUTO BUTANTÃ Disponível em: <https://butantan.gov.br/covid/butantan-tira-duvida/tira-duvida-noticias/como-surgiu-o-novo>

-coronavirus-conheca-as-teorias-mais-aceitas-sobre-sua-origem Acesso em: 16 dez. 2021.

VIEIRA, Dimitri, Blog Talent Network. Fevereiro, 2019. Disponível em: <https://rockcontent.com/br/talent-blog/storytelling/> Acesso em 13 jan. 2022.

SANTOS, Victor, Consultoria Fernando Trevisano. Nova Escola. Setembro. 2021. Disponível em: [https://novaescola.org.br/conteudo/20630/especial-metodologias-ativas-o-que-sao-as-metodologias-ativas-e-como-funcionam-na-pratica?gclid=Cj0KCQiAuP-OBhDqARIsAD4XHpcI-gXBGTHZ1uhTr3Rr1JRZTzNK-UDfCANpLV9YZcvzzFmhkzLVF82waApYpEALw\\_wcB](https://novaescola.org.br/conteudo/20630/especial-metodologias-ativas-o-que-sao-as-metodologias-ativas-e-como-funcionam-na-pratica?gclid=Cj0KCQiAuP-OBhDqARIsAD4XHpcI-gXBGTHZ1uhTr3Rr1JRZTzNK-UDfCANpLV9YZcvzzFmhkzLVF82waApYpEALw_wcB) Acesso em 13 jan. 2022.

DRUMOND, Kelly. Somos Educação. Julho, 2021. Disponível em: <https://www.somoseducacao.com.br/educacao-maker/> Acesso em 13 jan. 2022.

## EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Pamela Silva Branco<sup>1</sup>

Fernanda da Silva Lisboa<sup>2</sup>

Andreia Vieira Maia<sup>3</sup>

Leani Budde<sup>4</sup>

Raiane Lisboa Da Cruz<sup>5</sup>

Maria Aparecida Leite Holthausen Da Silva<sup>6</sup>

### RESUMO

Analisar a situação da educação infantil levando em conta os desafios do ensino a distância. Elencar e relativizar meios pelos quais se adaptem as atividades meios a serem desenvolvidas em um meio e processo desconhecido para ambas as partes. Encontrar em meio a Pandemia uma forma de interação entre a escola, professores e família, para que haja uma busca de resultados positivos e satisfatórios para o ensino híbrido. Buscando formas diferenciadas e inovadoras de transmitir conhecimento e assim possa estabelecer essa troca de conhecimento. Estabelecer uma relação pais e escola é um fator importantíssimo,

Possui graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci(2016), graduação em Artes Visuais pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci(2016) e especialização em práticas pedagógicas interdisciplinares em pedagogia gestora pela Faculdade de Ensino Superior Dom Bosco(2017). Atualmente é professor tutor do Centro Universitário FACVEST e orientadora educacional da Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina. Tem experiência na área de Artes. - Autor Principal

Possui graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (2021). Atualmente atua na função de professora na Prefeitura Municipal de Lages e professora-tutora no Centro Universitário Unifacvest. Tem experiência na área de Educação, com especialização em Educação Especial Inclusiva. No momento cursa a Segunda Licenciatura em Letras- Português.- Revisora

Graduação em Pedagogia (Educação Infantil, Séries Iniciais do Ensino Fundamental) pela Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC (2003). Pós-graduada na mesma área incluindo a área de Educação Especial, pela FACEL (2006), Especialização pela UNESP (2012) em Atendimento Educacional Especializado, Mestrado Acadêmico em Educação pela UNIPLAC (2015).- Revisora

Mestrado em Literatura pela Universidade Federal de Santa Catarina (2007) e Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Santa Catarina (2012). Atualmente é professora tutora no Centro Universitário Unifacvest.

Possui graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (2020), especialização em ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci(2020) e especialização em LUDOPEDAGOGIA pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci.

Possui graduação em PSICOLOGIA pela Universidade Federal de Santa Catarina(1995), mestrado em Literatura pela Universidade Federal de Santa Catarina(2002) e doutorado em Literatura pela Universidade Federal de Santa Catarina(2005). Atualmente é Professora do Centro Universitário Unifacvest.

pois eles serão o ponto principal em que ligam escola e aluno, buscar encontrar didáticas e meios que os auxiliem para um melhor desempenho educacional deste aluno.

**Palavras-chaves:** Desafios. Família. Escola. Educação. Pandemia

### ABSTRACT

Analyze the situation of early childhood education taking into account the challenges of distance learning. List and relativize means by which the means activities to be developed in a medium and process unknown to both parties are adapted. Find in the midst of the Pandemic a form of interaction between the school, teachers and family, so that there is a search for positive and satisfactory results for hybrid teaching. . Seeking differentiated and innovative ways of transmitting knowledge and thus can establish this exchange of knowledge. Establishing a parent-school relationship is a very important factor, as they will be the main point where they connect school and student, seek to find didactics and means that help them for a better educational performance of this student.

Keywords: Challenges. Family. School. Education. Pandemic.

### INTRODUÇÃO

A educação está enfrentando momentos desafiadores, passando por uma Pandemia a qual fez com que houvesse um isolamento social e trazendo uma realidade escolar para estudantes e professores totalmente diferente a que estavam habituados o ensino remoto.

O ensino remoto tornou-se uma ferramenta para que não houvesse uma evação escolar destes alunos e assim crianças da educação infantil não perdessem a oportunidade de se adequar e poder de alguma forma aprender e desenvolver-se de dentro de suas limitações.

No entanto, com a suspensão das atividades presenciais, foram encontradas muitas questões que ao passar do tempo foram aparecendo em relação ao ensino remoto para alunos da educação infantil, pois é uma das principais etapas o processo da educação da criança, onde acontece todo o desenvolvimento e desencadear do conhecimento e coordenação desta criança. Sen-

do considerada a “primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” como mostra o Art. 29 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9.394/96).

Portanto, é neste momento em que vemos que há uma interação destes alunos em conhecer o que é novo, descobrir e interagir com o que se passa em sua volta, e fora do ambiente escolar ao qual o aluno está acostumado em obter e ter relação com o ato de estudar, deverá então ser adequado dentro do ambiente escola.

### ENSINO E PANDEMIA

A ideia de cuidar das crianças pequenas está intrínseca à história das instituições de educação infantil, no que se refere à saúde e aos cuidados necessários para garantir a sobrevivência destas, fora do ambiente familiar (BARBOSA, 1999).

De acordo com o autor quanto fala-se da questão de exigir um lugar que seja adequado para deixarem seus filhos e assim foi restabelecido e discutido quais seriam formas mais adequadas a serem propostas para esta nova etapa, com a chegada da Pandemia a educação infantil teve que passar por adequações, onde os pais tiveram juntamente com a escola e professores adaptarem-se com as atividades que deveriam ser realizadas com os alunos.

Com esta nova etapa, pode-se perceber que qual realmente a verdadeira importância dos trabalhos realizados em creches que vem muito além dos cuidados que eram presentes apenas na instituição, encontrar com a volta as aulas formas de alocar estas crianças de formas segura, para que haja o distanciamento e o cuidado correto diante deste processo.

Portanto, iniciou-se a questão de integração entre o fator cuidar e educar, além de adequar estas crianças aos tempos atuais, pois crianças de 0 a 5 anos requer muitos cuidados além do básico, ensiná-los a saber que os cuidados essenciais para que haja esta a prevenção contra o Covid foi e é ainda um dos grandes obstáculos a serem trabalhos e vencidos.

A pandemia trouxe muitos desafios, mas também inúmeras possibilidades de mudanças em meio a um tempo de ousadias. Com as atividades não presenciais pensa-se em estratégias para melhorar as interações entre professores, alunos e famílias, um legado que poderá permanecer no futuro (KIRCHNER, 2020).

Encontrar uma forma de construir novas metodologias educacionais para a educação infantil e desconstruir em meio a uma pandemia uma forma que desde sempre foi vista apenas com uma pedagogia e prática assistencialista, transformando-a em uma pedagogia inovadora.

Carvalho et al (2015) defendem que a Educação Infantil passou por muitas mudanças desde que a Constituição Federal de 1988 inovou a modalidade, empregando um atendimento integral que une dois aspectos: o assistencialista (de 0 a 3 anos) e o pedagógico (4 a 5). A escola dos dias atuais precisa possuir um caráter formador, que aprimora valores e atitudes e desenvolve no indivíduo desde a Educação Infantil a curiosidade intelectual, para que sejam capazes de buscar informações e utilizá-las em seu cotidiano.

Tendo em vista a Pandemia pôs o mundo todo em uma grande zona de medo, de uma forma absurdamente súbita, trazendo para a humanidade uma grande alteração em sua vida diária, onde foram abordadas medidas imediatamente e uma delas foi o *lockdown*, com o fechamento de todos os estabelecimentos um dos principais órgãos afetados foi principalmente a esfera da educação, onde houve completamente mudanças que afetaram todos os ângulos estudantis e um dos principais foi a educação infantil. O Ministério da Educação (Brasil, 2020, apud Medeiros, 2020) assegura que:

O Ministério da Educação (MEC) através da portaria no 343 decretou sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durasse a situação de pandemia do novo coronavírus, inicialmente por um período de trinta dias, prorrogáveis, a depender da orientação do Ministério da Saúde e dos órgãos de saúde estaduais, municipais e distritais.

Com o grande avanço do vírus, tomou toda a população e principalmente o sistema educacional que teve que começar com didáticas de interações e inter-relações postas pela BNCC, para então englobar o público infantil em uma educação de forma remota. Houve também, um grande desafio, o dos educadores da educação infantil, trazendo grandes dúvidas e paradigmas que entram em questão, o como ensinar e acompanhar uma criança a distância? Como trazer os pais para o meio educacional, adequando atividades e os fazendo parte do aprender desta criança? Piaget (2007, p. 50) destaca que:

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento dos

métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades.

Entretanto, profissionais da educação encontraram métodos e formas de interação e formas que pudessem auxiliar os pais, mais encontraram dificuldades dentro deste processo, uma delas é o contato e a forma de comunicação, pois tendo em vista que algumas famílias eram carentes de tecnologias e muitas vezes o deslocamento até a instituição escolar se tornava um obstáculo a ser enfrentado, muitos pais não teriam com quem deixar seus filhos pequenos para estar se locomovendo a instituição e muitas vezes não podiam estar pegando as atividades e assim não as realizando. Pereira (2015, p. 2) também ressalta que:

As relações em contexto de vulnerabilidade social geram crianças, adolescentes e famílias passivas e dependentes, com a autoestima consideravelmente comprometida. Estes jovens e suas famílias introjetam como atributos negativos pessoais as falhas próprias de sua condição histórico-social. De forma circular e quase inevitável, este ciclo se instala reforçando-se a condição de miséria, não só no nível material, como no nível afetivo. As pessoas, desde muito jovens, percebem-se como inferiores, incapazes, desvalorizadas, sem o reconhecimento social mínimo que as faça crer em seu próprio potencial como ser humano.

Dentre as atividades a serem propostas, a realização de materiais e a realização de atividades a serem oferecidas a estes pais e alunos, atividades que abordassem e procurassem de alguma forma aderir a vivência deste aluno se estivesse em sala de aula, a educação infantil por ser um dos marcos principais do desenvolvimento da criança deve haver o maior cuidado ao desenvolvê-la, pois entram questões psicomotoras, sociais, reconhecendo que os pais não tem este tipo de formação para ser cobrado com êxito estas atividades.

Sendo assim, a ajuda de poder reconhecer o ponto de vista e a existência dessa necessidade de cooperação e compartilhamento dos pais com a devolutiva destas atividades, tentando ao menos trazer resultados com a efetivação destas atividades.

Neste campo de experiência, é destacado que, “nesse sentido, a prática pedagógica nas instituições educativas deve prever espaços, tempos, materiais e experiências que privilegiam as interações, para que as crianças possam se expressar, imaginar, criar, comunicar, organizar pensamentos e ideias” (Mato Grosso, 2018). E também, com o mesmo ponto de vista, Santana (2019) reforça que

É importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social.

A vivência na educação neste momento Pandêmico trouxe para a educação paradigmas a serem revistos, encontrar praticas pedagógicas dentro da educação infantil que envolvesse toda a metodologia necessária para o acompanhamento dessas crianças. Mais pode-se e notar que houve uma grande defasagem de didática, porque não há como um educador acompanhar a distância todo o desenvolvimento deste aluno, pois há na educação infantil muito além do ensinar, entram questões de acolhimento para depois questões pedagógicas e práticas. Gabriel (2015) enfatiza que o aprendizado é afetado pelas emoções, assim a aprendizagem é um procedimento emocional guiado por emoções, tais como medo, esperança, dúvida, incerteza, ansiedade e curiosidade. Um dos grandes problemas da pandemia são os fatores psicológicos que podem afetar a aprendizagem, é necessário que o aluno esteja bem emocionalmente para que possa adquirir conhecimentos e ter sucesso nas suas aprendizagens.

## CONCLUSÃO

A pesquisa realizada possibilitou encontrar as dificuldades em que educadores da educação infantil enfrentaram ao se deparar com uma Pandemia, a qual afetou todo o mundo e trouxe para o setor escolar muitas mudanças repentinas, transformando todo um ano letivo em afastamento dos alunos e evitando a prática social para que não houvesse a disseminação da doença.

Educadores encontraram-se em situações que tiveram que se adaptar e adequarem-se a este novo método de educação, conclui-se que a educação precisa urgentemente de práticas inovadoras, profissionais capacitados e um acolhimento familiar que haja um melhor envolvimento com o ambiente escolar e familiar e principalmente que os alunos consigam aprender e se desenvolver de acordo com sua idade escolar.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Júlia. **A profissionalidade específica da educação de infância e os estilos de interação adulto/criança**. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia e FORMOSINHO, João (Orgs.). Associação Criança: um contexto de formação em contexto. Portugal: Livraria Minho, 20

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDBEN**. Lei nº 9.394/96. Brasília, 1996.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Volume 1: Introdução. Brasília, 1998.

CARVALHO, D.M.; ARAÚJO, S.C.F.; PINHEIRO, F.V.R.; DIAS, L.S. **Educação Infantil: desafios e perspectivas**. Paraná: PUCPR, 2015. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18440\\_9156.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18440_9156.pdf). Acesso em: 22/12/2021.

GABRIEL, Y. **Desenvolvendo gerentes aprendizes dentro de organizações de aprendizagem**. São Paulo: Atlas, 2015.

KIRCHNER, E.A. **Vivenciando os desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020.

PEREIRA, Sandra Eni Fernandez Nunes. **Crianças e adolescentes em contexto de vulnerabilidade social: articulação de redes em situação de abandono ou afastamento do convívio familiar**.

PIAGET, Jean. **Para onde vai à educação**. Rio de Janeiro. José Olímpio, 2007. MATO GROSSO. **Relatos de experiência em Educação Infantil**. 2018.

<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em 22/12/2021

## EDUCAÇÃO NA PANDEMIA: REALIDADE DA EDUCAÇÃO BÁSICA PERANTE UM NOVO DESAFIO

Debora Mariana Rodrigues<sup>1</sup>  
 Cláudia Jane De Oliveira<sup>2</sup>  
 Daise Da Silveira Lisboa<sup>3</sup>  
 Jussara Aparecida Da Silva<sup>4</sup>  
 Maycon Neykiel Bastos<sup>5</sup>  
 Roberta Alencar<sup>6</sup>

### RESUMO

O presente artigo traz as experiências vivenciadas na educação no período de pandemia onde muitos professores e demais profissionais que atuam na área de ensino passaram por mudanças e buscaram novos saberes e formas de se adequar a esse momento onde se renovar e autoavaliar foi de extrema importância. Criar novas estratégias, utilizar novos recursos, estar diante da utilização de tecnologia e seguir regras estabelecidas para a convivência no espaço escolar foram alguns dos desafios superados. O ensino remoto abriu mui-

<sup>1</sup>Pós-graduada em Práticas Pedagógicas Interdisciplinares em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Docente do curso de Pedagogia- UNIFACVEST. E-mail: prof.debora.rodrigues@unifacvest.edu.br

<sup>2</sup>Possui graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário FACVEST(2016). Atualmente é professora da Prefeitura Municipal de Lages e tutora EAD no Centro Universitário FACVEST. Tem experiência na área de Educação.

<sup>3</sup>Possui graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário UNIFACVEST (2016). Pós-Graduada em Gestão Escolar e Didática Psicopedagógica pela Unifacvest e em Inovação na Educação pela Uniplac. Experiência na área de Educação. Atualmente é professora- Secretária de Educação do Estado de Santa Catarina e tutora EAD no Centro Universitário Unifacvest.

<sup>4</sup>Possui graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário FACVEST(2016), especialização em GESTÃO ESCOLAR pelo Instituto Federal de Santa Catarina(2018) e especialização em PSICOPE-DAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL pelo Centro Sul Brasileiro de Pesquisa Extensão e Pós-Graduação LTDA(2017). Atualmente é Gestora da Prefeitura Municipal de Lages e PROFESSOR EAD do Centro Universitário Unifacvest.

<sup>5</sup>Graduado (2006) e Mestre (Desenvolvimento Regional e Urbano- 2011) em Geografia pela Universidade Federal de Santa Catarina, onde também foi pesquisador e colaborador do Laboratório de Estudos Urbanos e Regionais- LABEUR/GCN/UFSC. Atualmente é professor do Ensino Fundamental e Médio na rede estadual e particular e Professor Tutor EaD de Geografia na Unifacvest (Lages/SC).

<sup>6</sup>Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas- UDESC. Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Santa Catarina- UFSC (2013). Bacharel e licenciada em Geografia pela Universidade do Estado de Santa Catarina- UDESC (2006 e 2009). Professora de Educação Básica e professora tutora em Curso de graduação em Geografia na modalidade EaD.

tos questionamentos que valem a pena ser analisados com bastante atenção, como a participação da família em relação às atividades propostas e o grande número de desistências e com o retorno presencial ficou bem visível o quanto os alunos obtiveram poucos avanços em relação à aprendizagem. Para o professor o trabalho foi dobrado e diversificado visto que os alunos estavam em estágios diferentes, fora a busca pelos alunos em situação de evasão escolar onde através da busca ativa retornaram, porém, sem condições de frequentar a série em que estavam matriculados. Na questão da alfabetização muitos desafios foram enfrentados pois essa é uma etapa essencial que precisa de muita mediação e caberá aos alfabetizadores serem uma ponte para auxiliar na recuperação dessa fase fazendo avaliações constantes para encontrar soluções que resgatem os déficits apresentados durante esse período e que deve servir para reestruturamos o ensino público.

**Palavras- chave:** Educação. Pandemia. Ensino. Aprendizagem.

### ABSTRACT

This article presents the experiences in education during the pandemic period, when many teachers and other professionals working in the field of education went through changes and sought new knowledge and ways to adapt to this moment, where renewal and self-evaluation were of utmost importance. Creating new strategies, using new resources, facing the use of technology, and following rules established for coexistence in the school space were some of the challenges overcome. The remote teaching opened many questions that are worth being analyzed with a lot of attention, such as the family participation in relation to the proposed activities and the large number of dropouts. For the teacher, the work was doubled and diversified since the students were in different stages, besides the search for students in situations of school dropout where, through active search, they returned, but without conditions to attend the grade in which they were enrolled. In the literacy issue many challenges were faced because this is an essential stage that needs a lot of mediation and it is up to the literacy coaches to be a bridge to assist in the recovery of this phase that they faced and that should serve to restructure public education.

**Key-words:** Education. Pandemic. Teaching. Learning.

## 1. INTRODUÇÃO

A educação sempre passou por vários desafios ao longo da história, mas enfrentar uma pandemia com restrições, exigências extraordinárias e um novo remodelamento fez com que essa área refletisse sobre questões que já norteavam o ensino e com distanciamento se tornaram mais evidentes.

Muitas foram as adversidades enfrentadas pela educação em todas as áreas e se tornou indispensável analisar cada passo, cada estratégia e cada ação. No espaço escolar ficou evidente o quanto ainda se tem a progredir e conforme Gonçalves e Schoroter (2021) o ano de 2020 entrará para história como o período que modificou nossas vidas e obrigou a humanidade a rever seus conceitos e perspectivas.

Mesmo buscando fazer tudo da melhor forma possível, o professor e a comunidade escolar tinham um grande desafio sendo indispensável a união entre escola e família. Uma das questões que mereceram grande destaque foi a questão do uso de tecnologias para a realização de atividades visto que a utilização da internet e dos meios de comunicação deveria ser uma forma eficiente de manter o aluno em contato com os conteúdos e conhecimento.

A utilização de recursos tecnológicos não foi como prevista, de um lado facilitou a comunicação entre pai e responsáveis com a escola através de redes sociais do outro evidenciou a falta desse recurso nos ambientes escolares e como a escola ainda precisa avançar nesse aspecto implementando mais tecnologia e investindo em um profissional que trabalhe diretamente com tecnologia da informação para dar suporte e conhecimento adequado aos professores e alunos.

Outro fator que teve destaque foi a falta de mediação do professor principalmente na fase de alfabetização, pois é nessa etapa que o aluno mais precisa de atenção e auxílio para compreender o mundo da escrita e da leitura. Além desses fatores houve também um grande número de evasão escolar onde muitos alunos deixaram de interagir com a escola, buscar e devolver suas atividades, situação onde a escola iniciou estratégias como a busca ativa desses alunos.

Após o tempo de isolamento social aos poucos os alunos retornaram às escolas em um sistema híbrido onde havia escolha de voltar as aulas de forma presencial ou continuar em sistema remoto, no sistema municipal a grande maioria optou por retornar a escola e seguir normas e restrições que foram estabelecidas pela Resolução CNE/CP 2/2021 e readequada de acordo com o Plancon de cada cidade.

Muitos questionamentos surgiram e levaram a busca de resoluções eficazes para esse tempo onde vivenciou-se experiências dentro e fora da escola e um novo olhar para o aluno que apontou falhas e caminhos a serem explorados.

O maior objetivo desse artigo é relatar vivências em época de pandemia, os desafios e os caminhos utilizados para passar por este período onde a busca por novos saberes e novas ações foram importantes mesmo sabendo que o desenvolvimento do aluno não teria o progresso esperado, mas já idealizando ideias e estratégias para retomar a aprendizagem significativa.

Com o ano letivo de 2022 prestes a começar, em um contexto em que a pandemia ainda é real, secretarias e escolas terão que desempenhar esforços para atrair alunos. Pensar e executar estratégias de busca ativa escolar será fundamental para que o abandono não se torne evasão (Cecílio, 2022).

Através das vivências em sala de aula, leituras bibliográficas e dados de pesquisa em fontes como Unicef e Undime foi possível relatar a experiência vivida durante este período e também perceber que os enfrentamentos ao desconhecido foram proveitosos para uma reciclagem na área da educação.

## 2. Educação na pandemia: realidade da educação básica perante um novo desafio

Diante de um cenário de pandemia a realidade coloca a educação em um contexto de remodelamento e busca de estratégias na qual houve uma grande dificuldade em se manter uma boa aprendizagem. Após perceber que teria de utilizar diferentes alternativas e principalmente a tecnologia o professor se deparou pela busca por novos saberes e formas que auxiliassem o aluno em sua aprendizagem.

A interação a distância inicialmente enfrentou alguns obstáculos e aos poucos cada escola foi se adequando e desenvolvendo atividades que chegassem ao aluno e este devolvesse novamente a escola. Boa parte da comunidade escolar tinha alunos sem acesso as ferramentas propostas ou conhecimento suficiente para usar as alternativas tecnológicas, em algumas comunidades principalmente nos bairros mais carentes era necessário se pensar em atividades físicas de fácil entendimento onde os pais pudessem auxiliar os filhos e continuassem a manter uma relação com a escola

Em meio a pandemia ficou visível a falta de estrutura tecnológica no ambiente escolar e também a formação mais abrangente nessa área tendo em

vista que muitos profissionais da educação pública utilizam recursos tecnológicos somente em seus lares se dedicando apenas as atividades aplicadas em sala e a grande maioria demonstrou dificuldade com as ferramentas oferecidas como por exemplo o Classroom e essa dificuldade se estendeu aos alunos que mesmo tendo acesso também não sabia como utilizar as ferramentas para realização das atividades propostas.

Ao que se observou a maioria das famílias optaram em atividades físicas onde já estavam acostumados devido as atividades que eram realizadas em casa como tarefa, definitivamente a escola não estava preparada e não houve investimento na questão de um profissional da área de informática que poderia sanar as dúvidas que iam surgindo para orientar pais, responsáveis e professores em relação ao programa oferecido no ensino municipal.

Os professores além de preparar conteúdo também tiveram de buscar um novo conhecimento afinal na maioria das escolas públicas não há utilização de recursos tecnológicos e principalmente cursos que auxiliem o aluno na utilização dos mesmos. Mesmo em meio a tantas barreiras como falta de recurso, apoio com programas direcionados para esta fase que exigiu uma reciclagem de todos os setores, cursos mais abrangentes todos puderam analisar e ver a grande dificuldade que a família tinha com a realização das atividades.

Muitas questões tinham que ser pensadas para que não houvesse muitos déficits em relação ao desenvolvimento do aluno e através das atividades propostas ele pudesse adquirir algum conhecimento mesmo que pequeno. As disciplinas foram aplicadas da forma mais simplificada possível pois grande parte dos alunos vem de origem mais simples e de uma geração que obteve aprendizagem de forma tradicional além de muitos pais e responsáveis terem escolaridade de ensino fundamental ou nenhuma escolaridade. Em alguns casos havia a possibilidade em utilizar o lúdico em disciplinas como ciências, história, geografia e artes, mas português e matemática havia muita dificuldade na execução das atividades sendo elas focadas na consciência fonológica e no sistema numérico.

O trabalho ficou dobrado de forma que não havia horários específicos de atendimento afinal a rotina escolar se modificou e os pais precisavam estar em contato com a escola e com os professores e nesse quesito as redes sociais foram de grande ajuda e auxiliaram em uma comunicação mais ativa e funcional entre educador e educando, mas nisso também há parte negativa afinal o profissional da educação acabou abrindo mão de sua privacidade.

Aos poucos todos foram se adequando a nova realidade, as novas normas estabelecidas e já se preparando para o retorno que de acordo com a Resolução CNE/CP nº 2, de 5 de agosto de 2021 instituiu diretrizes orientadoras para a implementação de medidas no retorno à presencialidade das atividades de ensino e aprendizagem e para a regularização do calendário escolar. Nesta resolução se assegurou o enfrentamento da pandemia sob a responsabilidade das redes e instituições escolares, onde seguiriam os protocolos já estabelecidos, a realização de avaliações diagnosticas de modo a organizar programas de recuperação remota e presencial, ações de acolhimento aos profissionais da educação aos estudantes e suas respectivas famílias.

Porém na realidade havia vários quesitos a serem repensados e analisados e com alguns fatores importantes a serem resolvidos de imediato no caso um dos principais a evasão escolar, muitos alunos desistiram de acompanhar as aulas e atividades oferecidas.

Em novembro de 2020, portanto ao final do ano letivo, 5.075.294 crianças e adolescentes de 6 a 17 anos estavam fora da escola ou sem atividades escolares, o que corresponde a 13,9% dessa parcela da população em todo o Brasil (UNICEF, 2021 acesso 17/01/2022)

Após o retorno ficou evidente o prejuízo causado por este período mesmo tendo trabalhado em conjunto com a família e procurado suprir a falta do ambiente escolar os alunos retornaram de forma gradual ainda com restrições e com muito a ser retomado na questão de aprendizagem. O professor retornou com a missão de se reinventar mais uma vez utilizando atividades práticas com pouca ludicidade com atividades mais centradas e objetivas não podendo abrir o leque de possibilidades abrangentes que antes estava a disposição e levava a grandes questionamentos e raciocínios mais elaborados afinal o tempo era curto e a defasagem grande.

O espaço escolar se dividiu entre o ensinar o educar e o desenvolver afinal e nesse espaço que a criança e o adolescente passam semanalmente um período de 4 horas diárias, além da aprendizagem é na escola que se aprende a viver em sociedade a respeitar regras sociais a conviver com a diversidade e se desenvolver mentalmente, fisicamente e emocionalmente. Retornar a esse espaço exigiu do aluno uma nova adaptação e eis que surge um novo problema o seguimento de regras de convívio devido o Covid-19 como manter o distanciamento, utilização correta de máscaras fazendo trocas a cada duas horas

(lembrando que muitas famílias são carentes e vivem em áreas vulneráveis onde não conseguem adquirir recursos nem de forma gratuita) a higienização correta o uso de álcool entre outros.

Todas as turmas tem sua importância para o desenvolvimento do aluno, mas no processo de alfabetização o distanciamento não trouxe bons resultados mesmo naquelas crianças que tinham o acompanhamento de seus pais ou responsáveis. De acordo com Magda Soares (2021) em entrevista com o Futura a atual pandemia veio acrescentar novos desafios, afastando as crianças das escolas e das alfabetizadoras na fase fundamental do processo de escolarização. Por um lado, foi interrompido o processo de alfabetização no início do período em que a interação alfabetizadora-criança é indispensável, pois a aprendizagem do sistema de escrita alfabética depende da compreensão bem orientada das relações oralidade-escrita. Por outro lado, o afastamento das crianças da escola interrompe um processo apenas iniciado de escolarização, em que a criança começa a se inserir na “cultura escolar”.

O processo de alfabetização necessita de uma atenção especial do professor para que ele encontre as melhores estratégias que auxiliem o aluno em suas percepções e possa além de se alfabetizar sair letrado dessa etapa inicial da educação e do processo de leitura e escrita. Em comunidades escolares mais carentes o índice de dificuldade na alfabetização é maior do que em uma realidade econômica mais acessível devido a qualidade de vida e ao acompanhamento escolar da família, em ritmo de pandemia se alimentar e não passar necessidade maior do que muitas famílias passam se tornou prioridade e a evasão escolar aumentou consideravelmente o que foi determinante para uma nova readequação que foi estar presente quando havia entrega de kits alimentação nas escolas aproveitando o momento para conversar com os pais e entregar atividades para os alunos.

Criar uma nova realidade e reparar os danos da pandemia e primordial e se acredita que haverá um bom investimento nas escolas para isso, muitos mestres e doutores em educação deixam claro que não haverá possibilidade de sanar os prejuízos em menos de dez anos, mesmo com investimentos, qualificações e programas apropriados. Sabemos que um dos primeiros passos e resgatar os alunos que ainda não retornaram para escola e para isso contamos com o programa de busca ativa que é uma ação desenvolvida pela Unicef em parceria com a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime). A iniciativa busca garantir o acesso e a permanência dos alunos nas escolas ao permitir a identificação, registro, controle e acompanhamento daqueles

que estão em situação de abandono escolar conforme diz Cecílio (2022) em seu artigo no site da Nova Escola.

O segundo passo é fazer uma avaliação diagnóstica e a partir dos resultados criar planejamentos para suprir as dificuldades e defasagens sofridas durante este período e também dar continuidade sem trazer prejuízos para aqueles que adquiriram saberes e conseguiram ter aproveitamento com os conteúdos e atividades apresentados.

Por outro lado, vivemos em tempos de exceção. E esses tempos exigem, em alguma medida, a reinvenção da educação e da escola. É preciso inventividade. É preciso experimentação. É preciso ter a coragem de criar. E para criar, há de se romper com certezas presumidas e verdades pressupostas. Nesse sentido, valer-se de novas plataformas, utilizar novas estratégias, tudo isso requer ponderação na decisão e urgência na ação. As novas plataformas que abrem flanco para novos métodos de ensino levam a internet efetivamente para dentro da escola. (BOTO, 2022)

Todos os setores sofreram durante a pandemia e tiveram que se adaptar utilizando recursos e estratégias que tinham disponíveis assim também é para a educação, porém antes da pandemia já havia fatores a serem explorados e melhoradas que se agravaram durante todo esse processo. A pergunta que insiste em ressoar é “Como enfretar esta nova fase?”, e a resposta só será apresentada quando estivermos diante do que nos espera e procurar utilizar os recursos disponíveis utilizando métodos que realmente sejam eficazes e alcancem objetivos que devem ser traçados após avaliações bem estruturadas de acordo com a realidade escolar da comunidade onde o aluno está inserido buscando sanar os déficits adquiridos durante o período fora do espaço e do vínculo escolar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o período de pandemia a área da educação foi afetada de diversas formas, um novo jeito de conduzir o ano letivo fez com que a escola se reinventasse e utilizasse artefatos como a tecnologia e recursos didáticos mais flexíveis para dar continuidade ao trabalho de ensinar e aprimorar conhecimentos.

Muitos foram os desafios e enfrentarlos exigiu um novo ponto de vista, a retomada de questões como o uso de recursos tecnológicos no espaço escolar, ou seja, investimento maior para que os alunos e professores tenham

mais acesso na rede pública, programas que capacitem e aprimorem o conhecimento sobre informática, pois ficou evidente como esse recurso esta sendo primordial para sociedade e infelizmente nem todos tem a oportunidade de ter contato ou usufruir para uma aprendizagem significativa.

Conforme coloco Cecílio (2022) não se trata de conversão definitiva do ensino presencial a práticas virtuais. Trata-se de valer-se, neste momento particular, de recursos tecnológicos que são oportunos para projetarmos o futuro. Um futuro que não vai aderir ao ensino a distância.

Algo fora do controle humano forçou a sociedade a seguir de forma restrita e perceber que a educação precisa estar presente na vida das pessoas e quão essencial é o professor pois muitos alunos optaram por desistir de realizar atividades evadindo-se da escola pois sem ter como sanar suas dúvidas ou alguém para auxiliar perante alguma dificuldade o aluno desistia do ensino oferecido remotamente.

Para as famílias trabalhar e estar diretamente relacionado a aprendizagem dos conteúdos e das atividades se tornou cansativo e relevante considerando que muitos pais e responsáveis perceberam que ensinar vai além do que eles mesmos sabiam porem nos Anos Iniciais havia grande participação na busca e entrega de atividades físicas enquanto nos Anos Finais a procura era pouca e algumas providencias foram necessárias.

Estar perante um tempo que exige soluções rápidas, estratégias diferenciadas, trabalhar com poucos recursos e realmente desafiador, mas, não impossível e a Educação mesmo com falhas buscou estar realizando o que era possível e acreditando em novos percursos e novas ações para sanar todo e qualquer prejuízo que houve durante esta fase de pandemia.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOTO, Carlota. A educação e a escola em tempos de Corona Vírus. Jornal da USP. 8 de abr. de 2020. Disponível em: <http://portal.if.usp.br/imprensa/node/2399.2020>. Acesso 10/01/2022.

CECÍLIO, Camila. Combate a evasão: como fazer a busca ativa em 2022. Disponível em : <https://novaescola.org.br/conteudo/20849/combate-a-evasao-como-fazer-a-busca-ativa-em-2022>. Acesso 17/01/2022.

FUTURA. Como fica a alfabetização e o letramento durante a pandemia. Dispo-

nível em: <https://www.futura.org.br/como-fica-a-alfabetizacao-e-o-letramento-durante-a-pandemia/>. Acesso em 20/12/2021.

GONÇALVES, Israel Aparecido. Educação em tempos de pandemia: Desafios e perspectivas. Joinville- SC. Editora Areia, 2021

UNDIME. Cenário da Exclusão Escolar no Brasil Um alerta sobre os impactos da pandemia da COVID-19 na Educação. Disponível em : [Undime.org/brazil/media/14026/file/cenario- da- exclusão- escolar- no- brasil.pdf](https://undime.org/brazil/media/14026/file/cenario-da-exclusao-escolar-no-brasil.pdf). Abril. 2021. Acesso 17/01/2022.

RESOLUÇÃO CNE/CP 2/2021. Diário Oficial da União, Brasília, 6 de agosto de 2021, Seção 1, pp. 50-51.

## EDUCAÇÃO NA PANDEMIA: ATRASO NA APRENDIZAGEM X AVANÇO TECNOLÓGICO NA METODOLOGIA

Ana Paula Mabilia<sup>1</sup>  
Jussara Aparecida Da Silva<sup>2</sup>  
Luana Berndsen Peccin<sup>3</sup>  
Nanci Alves Da Rosa<sup>4</sup>  
Vanessa De Sa Mota<sup>5</sup>

### RESUMO

A pandemia que assolou o mundo inteiro, deixou marcas e escancarou vulnerabilidades em todos os segmentos. Sem distinção de níveis, classes sociais ou raças, deixou ao qual exército nenhum estava preparado para enfrentar. Entre tantos os prejuízos que a pandemia trouxe para a mundo, mortes, caos sanitário. É claro, que na educação não seria diferente. Inúmeros foram os prejuízos e também desafios que escolas, comunidades, professores e alunos enfrentaram para manter em pé a continuidade do ensino em busca de salvar um ano letivo. Mas nem só prejuízos a pandemia deixou de herança para a educação em si, e escola se viu obrigada a se informatizar e se render de vez ao avanço da tecnologia, o que vinha sendo gradual, teve que se adaptar radicalmente com o ensino online trazendo também benefícios a educação futura.

Palavras - chave: Educação, Pandemia, Prejuízos, Evasão, Tecnologia.

### ABSTRACT

The pandemic that devastated the entire world, left its marks and opened up vulnerabilities in all segments. Without distinction of levels, social classes or ra-

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Unifacvest.

<sup>2</sup>Possui graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário FACVEST (2016), especialização em GESTÃO ESCOLAR pelo Instituto Federal de Santa Catarina(2018) e especialização em PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL pelo Centro Sul Brasileiro de Pesquisa

<sup>3</sup>Possui graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário FACVEST (2009) e Pós- Graduação a nível de Especialização Lato Sensu em Prática Psicopedagógica Interdisciplinar e Gestão Escolar na Educação Básica pelo Centro Universitário FACVEST (2009). Tem experiência na área de Educação, Educação Infantil, Alfabetização, Trabalhos Manuais e construção de materiais, Educação Artística, Artes Visuais.

<sup>4</sup>Mestrado Acadêmico em Educação pelo Programa de Pós-Graduação PPGE-UNIPLAC (2016). Tem Especialização Lato Sensu em Educação das Relações Étnico-Raciais e Multiculturalismo- UNIPLAC (2010) e Especialização em Ensino da Arte: Fundamentos Estéticos

<sup>5</sup>Professora de Pedagogia do Centro Universitário Unifacvest.

ces, it left which no army was prepared to face. Among so many damages that the pandemic brought to the world, deaths, sanitary chaos. Of course, education would be no different. There were countless losses and also the challenges that schools, communities, teachers and students faced in maintaining the continuity of education in order to save a school year.

But the pandemic did not only harm education itself, and the school was forced to computerize and surrender once and for all to the advancement of technology, which had been gradual, it had to radically adapt with online education, also bringing future education benefits.

Keywords: Education, Pandemic, Losses, Evasion, Technology.

### CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente artigo trata como objetivo geral da atual crise sanitária que o mundo todo se encontra, mais especificamente do quanto a pandemia da Covid- 19 afetou a educação e a aprendizagem dos alunos no período de isolamento social.

Deveras ninguém estava preparado ou esperava tal acontecimento e de tamanha proporção, sendo que enquanto educadores nos deparamos com algo totalmente novo e que a primeira vista parecia impossível, manter o ensino de forma remota, sem o contato com os alunos, sem a interação pessoal e numa rede pública precária já em ambiente físico. Como seria para os alunos que sequer têm o material escolar básico disporem de computadores e internet de qualidade para acompanhar as aulas.

O objetivo principal deste texto é deixar a reflexão que juntamente com os prejuízos educacionais, ficamos com a questão a ser analisada: Será que a pandemia trouxe com ela somente prejuízos na aprendizagem e no ensino, escancarou desigualdades sociais, falta de capacitação de professores no campo da tecnologia e a precariedade das escolas públicas ou também podemos pensar que todo o caos trouxe junto o avanço tecnológico para o ensino que ainda se arrastava neste quesito?

Enquanto educadores, nos adaptamos aos novos tempos e ainda estamos buscando estratégias didáticas para o “novo normal” dentro das escolas visando um retorno 100% presencial no início do ano letivo de 2022.

A metodologia usada neste artigo foi a pesquisa intervencionista e bibliográfica a partir da utilização de fontes de consulta entre outros documentos.

## 1 EVASÃO ESCOLAR NA PANDEMIA

Deveras ninguém estava preparado ou esperava tal acontecimento e de tamanha proporção, sendo que enquanto educadores nos deparamos com algo totalmente novo e que a primeira vista parecia impossível, manter o ensino de forma remota, sem o contato com os alunos, sem a interação pessoal e numa rede pública precária já em ambiente físico. Como seria para os alunos que sequer têm o material escolar básico disporem de computadores e internet de qualidade para acompanhar as aulas.

A evasão foi a maior preocupação, alunos que já não tinham motivação para frequentar a escolar regular, por “N” motivos, diante de tal dificuldade em assistir as aulas online certamente iriam desmotivando dos estudos e ocasionando a evasão escolar cada vez maior.

Segundo a matéria publicada pelo Observatório de educação instituto unibanco: Em recente webinar promovido pelo Conviva Educação, Ítalo Dutra, Daniella Rocha, consultora de educação do Unicef, e Luiz Miguel Martins Garcia, presidente da Undime e dirigente municipal de Educação de Sud Mennucci (SP), debateram as adequações feitas na metodologia da Busca Ativa durante a pandemia. Segundo Dutra, a principal mensagem da atual campanha é a centralidade do direito à educação das crianças e adolescentes ainda que em um contexto de crise sanitária e econômica. Nesse sentido, é importante compreender que as desigualdades raciais e econômicas sempre contribuíram para elevar os índices de abandono e evasão, de modo que as estratégias de mitigação dos efeitos da pandemia sobre o acesso à educação devem incorporar uma perspectiva político-pedagógica capaz de garantir a equidade.

Ítalo Dutra afirma que não podemos considerar 2020 um ano perdido. A despeito dos desafios impostos pela pandemia da covid-19, muitas estratégias foram e ainda estão sendo desenvolvidas a fim de engajar os estudantes e manter seu vínculo com o espaço escolar. O representante da Undime avalia, por sua vez, que mesmo que o currículo não seja trabalhado na sua integralidade, se o vínculo com o espaço escolar permanecer, outras competências são desenvolvidas:

Neste período, nós também estamos desenvolvendo muitas (outras) competências e habilidades, e a escola consegue organizar e articular isso. Eu posso até não estar aprendendo um novo conteúdo, mas se essa criança estiver sendo acolhida no seu direito à educação, a escola está cuidando para ela não ter perda de aprendizagem, e para que ela possa, a partir do que

aprendeu, expandir e explorar diferentes possibilidades. Estamos aprendendo a lidar com outras habilidades e competências, como a resiliência, e ferramentas tecnológicas, propiciadas pelo contexto e pela escola.” (DUTRA, Ítalo; 2020)

Os desafios foram muitos, as dificuldades vieram, escolas e professores se desdobraram para oferecer aos seus alunos um ensino de qualidade, tentando na medida do possível, diminuir os prejuízos na aprendizagem, comprometimento com o calendário escolar e também amparo psicológico e social das famílias. Visto que escola tem também este papel na sociedade, a preocupação com o bem-estar físico e emocional das famílias entrou em pauta no desafio das escolas de oferecer este suporte aos seus alunos.

## 2 PROFESSORES SEM CAPACITAÇÃO PARA O USO DAS FERRAMENTAS ONLINE

O ensino remoto de certa forma trouxe com ele a tecnologia e o acesso a todos, mesmo aqueles que não dispunham de tal ferramenta tiveram que se adequar a nova modalidade de ensino. Mais um avanço positivo de certa forma para a educação, que no Brasil, ainda nos dias de hoje é tão precária e desvalorizada. A tecnologia avança cada vez mais, e o ensino se arrasta em meio a rapidez da evolução. Professores desvalorizados não são capacitados para acompanhar em tempo real tal avanço, e por este motivo também, apresentaram tanta dificuldade em implementar um novo método de ensino totalmente novo na educação básica.

Em pesquisa realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Inep: Na rede estadual, 79,9% das escolas treinaram os professores para usarem métodos ou materiais dos programas de ensino não presencial. Na rede municipal, 53,7% fizeram o treinamento. Ao todo, 43,4% das escolas estaduais disponibilizaram equipamentos, como computador, notebooks, tablets e smartphones, aos docentes. No caso das municipais, esse percentual é de 19,7%. Já quando o assunto é acesso gratuito ou subsidiado à internet em domicílio, o levantamento feito pelo Inep mostra que 15,9% da rede estadual adotaram medidas nesse sentido; na rede municipal, o número registrado foi de 2,2%. (SAMPAIO, M. Carlos Eduardo)

### 3 DESAFIOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Tratando-se de educação infantil, não obrigatório por lei, onde o contato físico se faz ainda mais necessário, a interação com o outro, o estímulo e o movimento são essenciais nesta faixa etária. Portanto o atendimento aos alunos se tornou ainda mais desafiador, neste segmento não seria possível ofertar o ensino online, professores e coordenadores tiveram que pensar em formas de como apresentar propostas para a continuidade do trabalho pedagógico. As escolas se adaptaram da melhor forma de acordo com suas realidades para manter o contato com as famílias, sugerindo a elas “atividades” que neste período poderiam ser feitas com os filhos em casa e que estariam estimulando as crianças tal qual estariam sendo nas escolas ou centros de educação infantil. A dificuldade aí apresentada, não foi a barreira tecnológica, mas sim o desinteresse das famílias em procurar este aporte dos CEIMs e em realizá-lo com seus filhos, menosprezando a importância da educação infantil na vida da criança, não dispendo de tempo para o convívio de qualidade com seus filhos ou também a falta de interesse de tal. As sugestões de atividades ofertadas tiveram procura por menos de 50% do total de alunos por turma, vindo a diminuir este número no decorrer do ano. Mesmo disponibilizando este material via aplicativo de mensagem a devolutiva para a escola foi quase zero.

Tratando - se das crianças, o que os professores mais observaram no retorno dos alunos para o modo presencial vindos deste período de isolamento foram os problemas de relacionamento e socialização, visto que os alunos nesta faixa etária têm mais dificuldades em adaptar-se com relacionamento coletivo escolar. Um período tão grande de isolamento, convivendo somente com os familiares deixou as crianças mais introspectivas e menos ativas fisicamente diante do excesso de exposição às telas. Com a necessidade do “Lock-down”, crianças trocaram as brincadeiras ao ar livre, coletivas, parquinhos... Por telas de televisão, internet e celulares. Talvez sendo este um dos maiores prejuízos vindos para estes alunos, de faixa etária infantil, como a dependência tecnológica e a falta da interação social, vindo aí antagonistas como depressão, ansiedade, distúrbios intelectuais e afetivos.

Segundo pesquisa indiana publicada pela revista Crescer, cerca de 65% dos pequenos estão viciados em dispositivos e são incapazes de manter distância deles mesmo que por 30 minutos. As crianças estão chorando, expressando raiva e não ouvindo os pais quando solicitadas a parar de usá-los. Portanto, o estudo concluiu que a quarentena teve impacto negativo significativo na saúde

física, mental e emocional das crianças, o que está levando a sono de baixa qualidade, distúrbios psiquiátricos e discórdia entre pais e filhos.

A psicopedagoga clínica Margarete Pretto Danieli observa que é fundamental reservar horários do dia para que todos na casa tirem os olhos do celular ou da televisão e convivam olhando no olho.

As novas tecnologias trouxeram algum alento para os pais e cuidadoras e ampliaram o acesso à informação, porém fez mudar para pior a rotina de muitas famílias. Crianças que antes corriam pela casa, bagunçavam o quarto, pintavam paredes, agora passam horas sentadas, quietas e com os olhos voltados para as telas luminosas. Na idade em que a criança está conhecendo a vida por meio de estímulos, de zero a seis anos, trocar interações sociais pela exposição exagerada e passiva às telas restringe o desenvolvimento, além de trazer prejuízos para a qualidade do sono. (DANIELI, Margarete Pretto; Clicrbs, 2021).

Mas não podemos achar que tudo foi perdido, muitas didáticas novas foram adotadas e ainda estão sendo moldadas para que não se perca o vínculo dos estudantes com a escola, mesmo que o currículo não esteja sendo contemplado em sua totalidade, o momento é de ofertar o direito à educação, acolher o aluno no ambiente escolar e desenvolver diferentes habilidades diante do que este já aprendeu, enfatizando competências socioemocionais também previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Em entrevista ao site Futura, a professora Ellen Ferreira, coordenadora executiva do Projeto Pretinhas Leitoras e Articuladora Territorial e Educacional de iniciativas em arte-educação, ressalta que mesmo diante deste cenário o ensino remoto não substitui a sala de aula, mas era o melhor a ser feito neste momento.

O ensino remoto nem de perto substitui o ensino presencial porque a educação não é só conteúdo. Educação é construção de conhecimento coletivo, educação é partilha de saberes e, ao mesmo tempo, é acúmulo de habilidades para construção de um bem comum, para construção sobretudo de um bem que exige da gente habilidades emocionais, habilidades intelectuais, que transformam o nosso eu e que incidem na coletividade da qual pertencemos. (FERREIRA, Elen; Futura, 2021.)

Muitas instituições conseguiram, depois de muito estudo de estratégias, retornar ao ensino presencial no ano de 2021. Formas de distanciamento social, higienização de materiais, EPIs, entre outros temas foram por meses discutidos pelos governos afim de concretamente acontecer este retorno das escolas em segurança para todos.

Quantidade de alunos por turma foram reduzidas, redução de carga horária, adaptação de espaços, disponibilização de álcool em gel e medição de temperatura foram as principais medidas tomadas para esse possível retorno. No âmbito estadual, as escolas tiveram o amparo do Plancon (Plano de Contingência Estadual para a Educação). O processo de elaboração do Plano considera as particularidades e especificidades de cada região e municípios, uma vez que se deve atentar para as características de instituições localizadas em áreas rurais, indígenas e com foco no atendimento, para portadores de necessidades especiais. O trabalho foi subsidiado por representantes de diversas organizações e órgãos como a Saúde, Educação, de Proteção e Defesa Civil, FECAM, União dos Dirigentes Municipais de Educação de Santa Catarina (UNDIME), Ministério Público, dentre outras.

Através do Comitê Técnico e Científico da Defesa Civil participaram da ação técnicos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul), Universidade do Minho de Portugal (UMinho), Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), Instituto Federal Catarinense (IFC), Associação Brasileira de Pesquisadores em Risco e Redução de Desastres, Associação Brasileira de Mecânica dos Solos e Engenharia Geotécnica (ABMS), Universidade do Vale do Rio Itajaí (Univali), além de diversos pesquisadores interessados.

O Plano estipula diretrizes sanitárias, pedagógicas, transporte, alimentação, gestão de pessoas, informação e comunicação. Da mesma forma descreve metodologias para o treinamento, capacitação e finanças. Para facilitar o processo de elaboração do Plano de Contingência Escolar, o Comitê Técnico Científico da Defesa Civil de Santa Catarina criou um modelo padrão pré elaborado, chamado Plancon Edu Escolas, um Caderno de Apoio com perguntas e respostas que subsidiam a elaboração do Plano, e um Tutorial de Metodologias Ativas para Contextos Extremos a fim de auxiliar os professores em suas atividades pedagógicas.

Para o efetivo retorno presencial, cada unidade escolar se adaptou da melhor forma dentro de suas especificidades, espaço físico, quantidade alunos/turma, nas normas do Plancon, elaborando suas estratégias. Assim se fez possível, aos poucos o retorno seguro dos alunos ao ambiente escolar.

A previsão otimista e também esperançosa de todos, é que no ano de 2022 as aulas retornem de maneira integral, com quantidade maior de alunos e diminuição das restrições já que tivemos um avanço na vacinação da população, diminuindo assim o número ativo de casos de pessoas com a Covid- 19.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O impacto existe na educação, o atraso também é visível na aprendizagem principalmente para o ensino público. A pandemia abriu feridas e escancarou carências talvez antes menosprezadas pela sociedade. Mas abriu os olhos de muitos para as necessidades que a educação tem, as barreiras que enfrenta e a importância dela na vida do ser humano.

A crise veio e trouxe com ela mais uma vez a afirmação de quão importante o ambiente escolar é na vida de uma criança, de como as interações sociais são fundamentais para o desenvolvimento do ser humano e que a tecnologia pode sim, e deve, andar junto com a educação como aliada pois a presença de um professor jamais será substituída pela tecnologia. A tecnologia para o processo de aprendizagem, ao contrário do que muitos pensam, não é necessariamente algo digital. É tudo aquilo que aprimora ou facilita alguma prática. Tecnologia pode ser até mesmo uma cadeira ou uma simples caneta. A pandemia nos trouxe a chance de nos mexermos. Esta é a oportunidade de chegarmos em um estágio em que a escola terá deixado de ser o lugar que entrega conteúdo para ser o local que desenvolve competência e faz as pessoas evoluírem. (CASTANHO, Daniel; Infomoney, 2021).

A educação, principalmente em âmbito público, ainda engatinhava perto do crescimento tecnológico, de certa forma a pandemia veio e fez com que todos se moldassem a um novo estilo de vida, trabalho e convivência social.

Perdemos em muitos pontos nesta crise, inúmeros foram os prejuízos, mas a luz no fim do túnel existe e com ela comemoremos daqui para a frente o avanço tecnológico na metodologia de ensino.

## REFERÊNCIAS

CASTANHO, Daniel. **A pandemia desmistificou o uso da tecnologia para o aprendizado.** Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/>. Acesso em 30 de dezembro de 2021.

DANIELI, Margarete Pretto. **Uso excessivo de telas na infância preocupa especialistas, principalmente na infância.** Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/>. Acesso em 30 de dezembro de 2021.

DUTRA, Ítalo. **Busca ativa: intersectorialidade para combater a evasão escolar.** Disponível em: <https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/>. Acesso em 29 de dezembro de 2021.

FERREIRA, Elen. **Impactos da pandemia na educação.** Disponível em: <https://www.futura.org.br/>. Acesso em 30 de dezembro de 2021.

**Plano de contingência da educação para a retomada das aulas presenciais de Santa Catarina - Plancon.** Disponível em: <https://www.defesacivil.sc.gov.br/>. Acesso em 30 de dezembro de 2021.

RODRIGUES, R. ; GONÇALVES, J. C. **Procedimentos de metodologia científica.** 7. ed. Lages, SC: Papervest, 2014.

SAMPAIO, M. Carlos Eduardo. **Divulgados dados do impacto da pandemia na educação.** Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br>. Acesso em 29 de dezembro de 2021.

**Telas x Pandemia: 65 % das crianças estão viciadas em eletrônicos.** Disponível em: <https://revistacrescer.globo.com/>. Acesso em 30 de dezembro de 2021.

## POSSÍVEIS VIOLAÇÕES DE DIREITOS DE ESTUDANTES DE ESCOLAS NA SERRA CATARINENSE: A FACE OBSCURA DA PANDEMIA E UM CAMINHO DE LUZ A PARTIR DA ARTE

Grace Kelly Schemes Oliveira<sup>1</sup>  
Lizandra Barbosa Cislighi<sup>2</sup>  
Elinara Terezinha de Andrade<sup>3</sup>  
Eri Cristina dos Anjos Campos<sup>4</sup>  
Fabiane Fisch<sup>5</sup>  
Leani Budde<sup>6</sup>

### RESUMO

O presente artigo tem como objetivo evidenciar como a disciplina de Arte constituir-se num momento catártico para crianças e adolescentes, uma vez que

<sup>1</sup>Professora com licenciatura em artes, bacharel em Direito, pós-graduada em arte-educação e gestão escolar, tutora EAD Unifacvest. E-mail: [prof.grace.oliveira@unifacvest.edu.br](mailto:prof.grace.oliveira@unifacvest.edu.br)- Autora Principal

<sup>2</sup>Neuropsicopedagoga, pós-graduada em autismo, especialista em Montessori, tutora EAD Unifacvest, bacharel em administração com habilitação em Marketing microempresária. E-mail: [prof.lizandra.cislighi@unifacvest.edu.br](mailto:prof.lizandra.cislighi@unifacvest.edu.br)- Autora Principal

<sup>3</sup>Possui Graduação em Serviço Social pela UFSC (1980), Mestrado em Sociologia Política pela UFSC (1994) e Doutorado em Ciência Política pela UFRGS (2005). Foi professora titular da Fundação Universidade Regional de Blumenau (1991-2013). Foi Coordenadora do Colegiado do Curso de Serviço Social da FURB (2011-20130). Foi Coordenadora da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (2007-2011). Atualmente atua como Professora Pesquisadora do Centro Universitário Facvest.

<sup>4</sup>Mestre em Educação pela Uniplac (2016). Especialista em Atendimento Educacional Especializado pela Unesp (2013); Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pelo instituto de pós-graduação IBPEX (2004); Graduada em Pedagogia habilitação em Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental pela Uniplac (2003). Pós Graduada do curso de especialização em Neuropsicopedagogia Clínica. Integra como conselheira titular no Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência, Conselho Municipal dos Direitos da Mulher, Fórum Municipal de Educação, Compõe a Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência da Serra Catarinense e Rede de Prevenção e Enfrentamento às Violências contra as Mulheres. Atualmente exerce o cargo de coordenadora do setor de Educação Especial da Secretaria da Educação do Município de Lages e Professora Tutora nos cursos EAD do Centro Universitário Unifacvest.- Revisora

<sup>5</sup>Possui graduação em Ciências Biológicas (Licenciatura Plena em Biologia) e Mestrado em Geologia (Paleobotânica) pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos e Doutorado em Ciência e Tecnologia Ambiental pela Universidade do Vale do Itajaí. Além disto, possui graduação em Ciências Jurídicas (Bacharelado em Direito) pelo Centro Universitário Ritter dos Reis.

<sup>6</sup>Mestrado em Literatura pela Universidade Federal de Santa Catarina (2007) e Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Santa Catarina (2012). Atualmente é professora tutora no Centro Universitário Unifacvest

ela passa a incorporar novos caminhos, olhares e conhecimentos com intuito de abrandar as Violações de Direitos ocasionados pelo isolamento vivenciado na pandemia. Trata-se de um relato de experiências de profissionais no contexto escolar, envolvendo alunos do Ensino Fundamental e Médio de escolas da Serra Catarinense. O contexto escolar versus isolamento trouxe à tona uma clara relação de violação de direitos, que em muitas situações evidenciaram abusos, abandonos e violência vivenciadas pelos estudantes. Diante desta realidade e adversidades, oportunizar caminhos que promovam a saúde mental e o bem-estar dos alunos impulsionou para o desenvolvimento de ações dentro da disciplina de artes que amenizassem os impactos da pandemia na vida dos educandos.

**Palavras-chave:** Pandemia. Violação de Direitos. Arte.

### ABSTRACT

This article aims to highlight how the discipline of art can be a cathartic moment for children and adolescents, since it incorporates new ways, looks and knowledge in order to mitigate the violations of rights caused by the isolation experienced during the pandemic. The school context versus isolation brought to light a clear relationship of rights violation, which in many situations showed abuse, abandonment and violence experienced by students. Faced with this reality and adversity, providing opportunities for ways that promote mental health and the wellbeing of students led to the development of actions within the discipline of arts that mitigate the impacts of the pandemic in the lives of students.

**Keywords:** Pandemic. Violation of Rights. Art

### 1. INTRODUÇÃO

O cenário ocasionado pelo COVID-19 em março de 2020 trouxe uma mudança no estilo de vida. O isolamento, o confinamento e restrições eram palavras de ordem para uma população que não tinha dimensão do que viveríamos nos próximos meses.

Corroborando com esta realidade, os órgãos governamentais exigem o isolamento como forma de diminuição do contágio, porém o processo de

confinamento é certamente desafiador. Aristóteles cita: “o homem em sua natureza é social e para se sentir pleno e feliz precisa de outras pessoas”, entretanto, a ordem de permanecer em isolamento era necessária. Esta situação peculiar exigiu que em de todas as esferas, sejam elas família, escola e repartições públicas e privadas levasse a adaptações a esta nova rotina. A escola fecha, e as crianças e adolescentes precisam estar com os seus familiares.

Destarte, o presente estudo trata-se de um relato de experiências de profissionais no contexto escolar que atentou que estas crianças e adolescentes estão mais vulneráveis as emoções vivenciadas, como também, na relação parental, quando exportas ao isolamento. Vislumbrar que na escola a interação acontece com muito mais ênfase, as necessidades nutricionais e de proteção nesse espaço estão em evidência, neste sentido o educador frente a esta nova realidade, precisa estar conectado com este educando, para que o processo de ensino aprendizagem obtenha êxito. Neste contexto que por mais que a escola esteja apresentada de outra forma, por meio de com interações tecnológicas, observar como promover a saúde emocional e cognitiva faz que educadores estejam ainda mais atentos aos sinais que os educandos apresentam.

Nesta ótica, busca-se responder às questões como: Qual a percepção, frente ao isolamento, que apontou possíveis situações que levaram Violação de direitos com crianças e adolescentes em escolas na Serra Catarinense? Como a catarse dentro da Arte pôde ser utilizada como ferramenta em situações desafiadoras como no isolamento durante a Pandemia? Quais devolutivas foram apresentadas pelos estudantes, quanto alcançados os objetivos propostos qual a arte se destinou?

A partir dessa reflexão, o processo do ensino precisa se articular a partir de uma prática pedagógica que possibilite a emancipação humana e venha a abrandar os efeitos que a Pandemia trouxe. Neste contexto, a arte vem a desenvolver uma perspectiva na educação histórico-social ou histórico-crítica pode atender a essa tarefa, na medida em que compreende o momento catártico do aluno como um processo ativo, sem secundarizar a ação mediadora do professor nessa atividade. Entender que a educação pode iniciar a partir do autoconhecimento do homem e da sua cultura que a educação se constrói e se reconstrói no seio da sociedade por meio da troca de saberes.

É nesse lócus epistêmico que a Arte se articula. Promover o desenvolvimento do educando como protagonista de sua história, com intuito de arquitetar, conceber e plasmar o que está por vir, tornando-os mais convictos e conscientes de suas escolhas. E os torna capazes de exercer plenamente a sua

cidadania bem como resolver demandas complexas da vida cotidiana e conviver com situações desafiadoras.

Capítulo I: Qual a percepção, frente ao isolamento, que apontou possíveis situações que levaram a Violação de direitos com crianças e adolescentes em escolas na Serra Catarinense?

No Brasil a Pandemia pelo Corona vírus 2019, teve seu aparecimento em 26 de fevereiro de 2019 sendo o primeiro caso confirmado de acordo com o Ministério da Saúde. Desde então, foram registrados outros 26.091.520 casos de contaminação e 630.001 óbitos relatados conforme o painel coronavírus acessado em 04 de fevereiro de 2022. (BRASIL, 2022).

Com intuito de prevenção e combate ao vírus, os governos do nosso país adotaram medidas como uso de máscaras, higiene das mãos, uso do álcool em gel, limpeza em superfícies e adotaram também medidas mais restritivas, como a proibição do funcionamento de escolas e universidades. O cenário apocalíptico, restringiu em diversos estados e municípios o fechamento de repartições e serviços não essenciais. Muitos trabalhadores foram orientados a permanecerem em casa, e suas atividades laborais foram realizadas ali em *home office*.

Presenciamos, conforme notícia do site G1 que em alguns locais como em Campo Grande no estado de Mato Grosso do Sul, o toque de recolher fora adotado sobre a justificativa de diminuição do contágio e contato entre as pessoas. (G1, 2021). Sentimos na pele o confinamento. Vivenciamos o isolamento sob pena de sofrer punições caso descumprimento das normatizações impostas pelos governos locais e estaduais.

Não obstante, quando observamos o momento da Pandemia, passamos a testemunhar um conjunto de problemas e situações que colocam em xeque os direitos garantidos em nossa Carta Magna. A Constituição Federal também conhecida como a Constituição Cidadã tem como premissa assegurar a inviolabilidade dos direitos sociais, além de garantir liberdades básicas e instituir preceitos fundamentais, civis, políticos e sociais.

Neste entendimento, tomamos como foco a educação frente a este processo Pandêmico e buscando responder à questão supracitada, visando o aprofundamento de normas que vislumbram o entendimento com relação à criança e o adolescente frente a estas possíveis situações de Violações de Direitos.

Ainda em consonância com a Constituição Federal, a criança e o adolescente são reconhecidos como sujeitos de direitos tendo suas garantias na forma da lei como qualquer cidadão brasileiro. Para elucidação ainda mais tal entendimento em 13 de julho de 1990 é promulgado a Lei Federal 8.069a qual dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente. De acordo com o artigo art. 2º considera-se criança a pessoa de até 12 anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre 12 e 18 anos de idade.

Ainda neste entendimento frente a Constituição, esta dispõe em seu artigo 4º:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Nesta ótica, observamos cerceamento dos Direitos, pois frente ao estado, observou-se que em alguns decretos estaduais e municipais ocorre a inobservância das normas. Orientações, pareceres e normas arbitrárias, as quais prejudicaram substancialmente a vida de todas as pessoas. Vale ressaltar que mesmo com todo este arcabouço que visa proteger, salvar e assegurar os direitos fundamentais como à vida, saúde, alimentação, educação, lazer, profissionalização, cultura, dignidade, ao respeito, liberdade, convivência familiar e comunitária, mesmo assim, manifestações em nossa sociedade de situações que sinalizam que os direitos foram ameaçados ou violados.

Para entendermos de forma mais clara, faz-se necessário conceituar o que consiste na Violação de Direito. Assim, em pesquisa realizada ao site do Tribunal de Justiça do Distrito Federal A Vara da Infância e da Juventude, esta criou uma cartilha a qual define como Violação de Direito:

Toda e qualquer situação que ameace ou viole os direitos da criança ou do adolescente, em decorrência da ação ou omissão dos pais ou responsáveis, da sociedade ou do Estado, ou até mesmo em face do seu próprio comportamento. Abandono, negligência, conflitos familiares, convivência com pessoas que fazem uso abusivo de álcool e outras drogas, além de todas as formas de violência (física, sexual e psicológica), configuram violação de direitos infanto-juvenis. (SCUSSEL. 2013 pág. 01)

Nesse ângulo, O Estatuto da Criança e do Adolescente, em seu artigo 5º estabelece que “nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais. (ECA, 1990).

Ainda observando o Estatuto da Criança e do Adolescente em seu artigo 18 o qual aponta: “É dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor” (ECA, 1990) Promover e priorizar a qualidade de vida, com ações para a prevenção de violências e estímulo à cultura são primordiais, pois é na infância e na adolescência que o desenvolvimento humano é crucial.

Nesta ótica, o presente texto tem a pretensão de evidenciar e visualizar as possíveis situações de Violação de Direitos Vivenciados pelos alunos no período de isolamento bem os impactos vivenciados dentro do contexto que a Pandemia trouxe. Não se busca apontar culpados, pois a Pandemia foi sentida e sofrida por todos e no viés da educação não foi diferente.

Observando mais especificamente o professor, este se viu em casa, tendo que desenvolver seu trabalho de forma remota, com uma dupla jornada de trabalho, dividido entre a família, a casa e os filhos. Visualizar que este mesmo professor teve sua carga de trabalho muito superiores ao que estava acostumado, pois fora os afazeres domésticos ainda teria que dar conta de aprender a trabalhar nas mídias e plataformas, objetivando que o processo de ensino aprendizagem atendessem e facilitassem o promoção da educação desses estudantes.

Sabemos que papel que o professor assume perante a formação da criança é o de despertar sua curiosidade, estimulando que ela consiga compartilhar seu conhecimento, questionando, argumentando e desenvolvendo um senso crítico para a construção de seu conhecimento e sua autonomia.

Saviani (2007, p. 155) pondera que o trabalho educativo é um processo histórico-ontológico. Histórico porque se refere “a um processo produzido e desenvolvido ao longo do tempo pela ação dos próprios homens” e ontológico “porque o produto dessa ação, o resultado desse processo, é o próprio ser dos homens”.

Visualizar que é no seio da escola em que nascem as primeiras interações interpessoais e cognitivas. É por meio dessas interações que há a ampliação de sua visão de mundo. Que na escola, tanto crianças como adolescentes têm atendidas suas necessidades nutricionais e de proteção nesse espaço, pois ali se observa e identifica diversas situações de violações de direitos. Porém com o advento da pandemia este espaço foi retirado

Outro ponto a ser observado são as famílias dessas crianças. Vivenciamos uma Pandemia, onde a palavra de ordem consistia no isolamento. A criança e o adolescente que estavam nas escolas tiveram que conviver mais tempo com seus familiares, estes que de acordo com o próprio relato dessas crianças e adolescentes conviviam particularmente com pais afetados pelo COVID-19 e se encontravam em quarentena. Muitos desses pais estavam na linha de frente no combate ao vírus, outros prestavam serviços em hospitais. Observar que muitas vezes a formação dos pais não passa do ensino fundamental e médio, prejudicando substancialmente o engajamento ao ensino remoto e nas tarefas repassadas pelos educadores.

Dados da UNESCO apontam que 43.518.726 alunos afetados com o fechamento de escolas, o que implica a perda de aprendizado em todo o mundo desde o início da pandemia. Esse tempo longe da escola certamente deixarão marcas no desenvolvimento dos alunos, problemas como distorção idade-série, o abandono e a evasão, especialmente entre a população mais carente. Neste período tanto educadores como equipe técnico pedagógica e gestora, pode sentir na pele as diversas narrativas de crianças e adolescentes que por vezes inquietam, e nos faziam repensar quanto práticas e ações voltadas para a promoção de uma educação mais igualitária e solidária ocorresse mesmo no isolamento.

Discursos que evidenciaram o abandono, a negligências, a violências e para elucidar tais situações, usaremos pseudônimos para apresentar e destacar as situações vividas pelos educandos neste período de isolamento. Muitos educando em momentos diversos e com a utilização dos meios de comunicação (WhatsApp, Redes Sociais e durante às aulas pela plataforma) relataram fatos como estes: “Meus pais brigam muito”(C.P. 14 anos), “Professora não consigo fazer porque meu pai não consegue me ensinar”(E.R. 15 anos), “Professora não posso assistir esta aula, pois estou cuidando dos meus irmãos”(G. S. 13 anos), “Hoje meu pai bebeu muito, estava bem agressivo” (A.P. 12 anos) “Minha mãe está com Covid, me sinto sozinho em casa” (K.O. 10 anos). “Esses dias fiquei tão triste, que minha vontade era não estar mais aqui” (J.D. 16 anos). “Professora a situação está tão difícil, que tentei suicídio” (M.F.S. 15 anos). “Estou tão nervosa que não paro de comer, minhas primas dizem que esse sentimento é frescura para minha idade” (N.P. 15 anos). Situações de vulnerabilidade à depressão, estresse e ansiedade, foram relatados por muitos educandos. Casos que causam muito desconforto, também foram apresentados pela equipe pedagógica, como abuso sexual entre irmãos e até mesmo pais.

Diante de tal realidade, buscou-se por meio da catarse dentro da arte utilizar de ferramentas com intuito de amenizar esses sentimentos e situações frente a violação dos Direitos dos estudantes. O capítulo a seguir, apresenta ações e metodologias que o Componente Curricular – Arte se fez presente na vida dessas crianças e adolescentes,

Capítulo II: Como a catarse dentro da Arte pôde ser utilizada como ferramenta em situações desafiadoras como no isolamento durante a Pandemia?

Antes de responder o questionamento, vale ressaltar o papel que a educação desenvolve no ser humano, pois o homem, ao contrário das demais espécies, não recebe em sua herança genética toda a cultura, conhecimento e saberes das gerações anteriores. A gênese do homem se transforma a partir da apropriação da herança cultural da sociedade. Assim, é possível entender que a educação se constitui em um processo de fundamental importância, já que é por meio dela que os homens agregam conhecimentos e saberes. Para além, dessa perspectiva instrucional, é por meio da educação que o homem consegue se situar dentro da sociedade, entendendo sua contribuição, descobrindo novos objetivos e construindo novos saberes (MAZZEU, 1998).

Deste modo evidencia-se a ideia de que a educação é um processo de constante construção de conhecimento e de saberes. Para Severino (2006, p. 41) “[...] falar em educação é referir-se igualmente ao conhecimento, ferramenta imprescindível da prática educacional”. Severino (2006) destaca a necessidade de entender o lócus epistemológico que arcabouça toda a atividade educacional.

Assim, por meio desse entendimento, afirma-se que o ato de educar é um ato de dotar o homem do entendimento do mundo que o cerca. É pela educação que o homem consegue refletir de maneira inicial suas ações, teorizando-as e antecipando possíveis consequências de modo que consiga se orientar para próximas ações.

Em suma, a educação é o processo capaz de mediar o saber do indivíduo com a cultura. É por meio da educação que é possível garantir a universalização da prática social dos educandos. Assim a arte tem como pressuposto dar suporte a este educando que ora se encontra isolado e muitas vezes apresentou-se desmotivado para o processo de ensino aprendizagem. Desta forma a catarse na arte é fundamental que a criança desenvolva a capacidade de aprender. Porém o que vem a ser a catarse?

## 2.1 Conceituando a catarse

O conceito de catarse para a educação aparece inicialmente nos escritos de Demerval Saviani. Contudo, a catarse Aristotélica é bastante conhecida e difundida ao longo dos séculos. A catarse aristotélica é quase sempre associada à purificação da alma. Mas, é importante destacar que essa definição é bastante rasa, dependendo da ótica em que se observa.

Aristóteles descreveu a catarse como sendo “uma espécie de prazer próprio da tragédia, resultado da purgação do terror e da piedade suscitados por aquele espetáculo teatral. A avaliação positiva de uma tragédia depende exatamente de sua capacidade de levar à catarse” (BOCAYUVA, 2008, p. 46).

Ligado a esse conceito, podemos procurar o termo associando-o às emoções. A catarse emocional ocorreria quando as emoções de uma pessoa se mostram da forma mais pura, por isso, muitos costumam associar a situações de mal-estar intenso. Mas é também positiva quando a sensação de plenitude e bem estar se amplificam por conta de uma determinada emoção.

Saviani, ao descrever o que entendia como catarse recorreu à catarse Aristotélica para explicar o termo,

O fato de você assistir a uma peça de teatro ou assistir a um show de música... e quando termina o espetáculo há aquela espécie de euforia, de sensação de alívio, de sensação de bem-estar que aquela representação provocou (MARTINS; CARDOSO, 2015, p. 166).

Ao utilizar o termo, Saviani apela para o poder educador que o momento catártico atinge. Aristóteles também o fazia, asseverando que a catarse, descrita pela tragédia, está ligada à formação do cidadão já que para ele, uma tragédia seria capaz de proporcionar uma “experiência de contemplação da vida” (BOCAYUVA, 2008, p. 46-47).

O termo catarse também foi descrito nas áreas da psicanálise e da religião. Para a religião, representaria um estado de purificação da alma, que pode ocorrer por meio de uma confissão, de um rito específico ou de uma oração. Na psicanálise, foi objeto de estudo por Sigmund Freud, e pode ser entendida como a sensação de libertação de um indivíduo de uma situação opressora.

Demerval Saviani, estudioso do tema vai buscar nestas outras áreas - arte, psicanálise e religião – conceitos e diretrizes para melhor definir o que pretendia com a catarse para a educação. Como conceito basilar, Saviani traz o

pensamento de Antonio Gramsci que a descreveu inicialmente. Para Gramsci (1991) o conceito de catarse,

“Pode-se empregar o termo ‘catarse’ para indicar a passagem do momento meramente econômico (ou egoísta-passional) ao momento ético-político, isto é, a elaboração superior da estrutura em superestrutura na consciência dos homens. Isto significa também a passagem do ‘objetivo’ ao ‘subjetivo’ e da ‘necessidade’ à ‘liberdade’. A estrutura da força exterior que esmaga o homem, o assimila a si, o torna passivo, se transforma em meio de liberdade, em instrumento para criar uma nova forma ético-política, em origem de novas iniciativas. A fixação do momento “catártico” torna-se assim, a meu ver, o ponto de partida para toda a filosofia da práxis; o processo catártico coincide com a cadeia de sínteses que são resultado do desenvolvimento dialético (Recordar os dois pontos entre os quais oscila este processo: - que nenhuma sociedade se coloca tarefas para cuja solução não existam já, ou estejam em vias de desenvolvimento, as condições necessárias e suficientes – e que nenhuma sociedade perece antes de haver expressado todo seu conteúdo potencial)” (GRAMSCI, 1991, p. 314-315).

Como já descrito, Saviani traduz esse conceito ao dizer que a catarse é “momento pelo qual há incorporação efetiva dos processos culturais, onde o aluno assume na essência do seu ser “uma espécie de segunda natureza” (SAVIANI, 2013).

Complementando as ideias de Saviani, Malerba (2013) diz que,

O processo catártico é aquele no qual o sujeito vai se dando conta de seu lugar sócio histórico e passa a agir em uma prática consciente e orientada, fazendo da sua necessidade um meio para a liberdade. E é importante dizer que, apesar de o conceito de catarse se aplicar ao nível do indivíduo, trata-se de um processo forçosamente ativado em meio à coletividade (MALERBA, 2013, p. 12).

Por meio dessa fala, é importante situar a criança e o adolescente nesse lócus, já que é importante que consigamos produzir uma escola e uma sociedade autônoma, crítica e reflexiva, que consiga realmente transformar o mundo a sua volta. De acordo com Pimenta (1999) o conhecimento não deve se reduzir a mero repasse de informações.

A construção de uma sociedade mais justa e igualitária perpassa pela construção de um sujeito crítico e ativo, que consiga se libertar das amarras do mecanicismo cotidiano que o prende e impede de vislumbrar novas perspectivas, pois é no processo de ensino aprendizagem da arte que é possibilitado a emancipação humana.

### 3.2 Arte um caminho de luz

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/96 determina, em seu Art. 26, § 2º, a seguinte redação: “[...] o ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (BRASIL, 1996, p. 16)

O ensino da arte sobre a ótica da BNCC tem como pressuposto a sensibilidade, a intuição, o pensamento e as subjetividades. Propõe o desenvolvimento de habilidades e competências importantes para as práticas investigativas para o percurso do fazer artístico, de percepção e contextualização dos saberes bem como, de favorecer o respeito às diferenças e o diálogo intercultural. (BRASIL, 2018)

Neste entendimento o ensino da arte apresenta-se como peça integrante dentro do processo de formação do ser humano. A possibilidade que o sujeito perceba a relação existente entre a obra de arte e o sujeito promove a reflexão frente a construção social do indivíduo. Assim a arte tem o intuito de colaborar com a transformação consciente e proporcionar uma nova atitude diante dos acontecimentos cotidianos.

Nas palavras das autoras Barroco e Superti (2014, p. 22), é visto que:

[...] são possíveis as contribuições da arte para o desenvolvimento humano, com base na teoria histórico-cultural. Propõe-se que o objeto da psicologia da arte é o estudo da estruturada obra, que deve provocar uma resposta estética e impactar a psique do fruidor. Considera-se que a arte, por sua estrutura específica e condição de objeto cultural, pode trazer desenvolvimento à psique humana, pois, entre outros aspectos, possibilita a duplicação do real no âmbito intrapsíquico. Ao oferecer ao fruidor a vivência, por meio indireto, sobretudo de emoções e sentimentos não cotidianos. professora Magda Soares (2005),

Assim, o papel da escola passa a ser o de proporcionar às crianças e adolescentes experiências enriquecedoras por meio de atividades significativas e prazerosas que possibilitem ao aluno se apaixonarem pelo conhecimento ar-

tístico, pois este processo por sua vez, considerado complexo e multifacetado, já que é constituído por diversos atores que possuem uma variedade de particularidades, assim, o modo de fruição e catarse varia de uma criança/adolescente para outro, pois cada uma possui um nível de compreensão.

Deste modo, problematizar sobre os métodos e metodologias a serem adotados pelo professor para o processo do ensino da arte torna-se de vital importância. Neste contexto, a arte é pautada na ideia de que o educando seja o protagonista do processo. Onde venha a desenvolver sua autonomia visando criar sua própria linha de aprendizagem conexões a partir de suas experiências, necessidades e vivências. Importante reconhecer a individualidade e o momento particular de cada indivíduo, reconhecer e desenvolver o senso crítico, sensibilidade, criatividade e autonomia de modo que ela seja capaz de entender o mundo a sua volta para poder agir na sua transformação, mesmo diante de situações desafiadoras.

Partindo desta análise o próximo capítulo apresenta as devolutivas que estes educandos trouxeram no decorrer das aulas no período de Pandemia.

Capítulo III – Quais devolutivas foram apresentadas pelos estudantes, quanto alcançados os objetivos propostos qual a arte se destinou?

Baseado nas experiências vividas e nas observações frente às situações que sinalizaram Violações de Direito dos estudantes, percebeu-se houve uma estruturação emocional positiva, visualizada nas devolutivas e relatos apresentados pelos alunos.

Com intuito de salientar tais narrativas, apresentamos alguns depoimentos dos alunos que participaram do projeto supracitado:

A aluna N.I.C do 2º ano do Ensino médio, relata que: “A arte durante a pandemia, trouxe o despertar na reação diante do desenho, da dança, da música auxiliando a lidar melhor com minhas emoções durante minhas crises de ansiedade.”

Já o aluno G.B.C. do ensino médio, ressalta, “que os momentos compartilhados durante as aulas, trouxeram para o seu dia, esperança de que tudo ia passar e tudo voltaria ao normal”

O aluno P.H.T. do ensino fundamental, aponta que, Diante de muitas falas, uma em especial, chamou a atenção. O aluno R.R.B. do 3º ano do ensino médio, com uma visão mais cética disse que: “acho uma bobagem e perda de tempo, ficar falando da gente e da pandemia, pois logo seremos vacinados e tudo voltará ao normal”

O seguinte poema que de certa forma explana a citação dos alunos, mostra que tudo na vida é efêmero e em 16 de março de 2020, Catherine M. O’Meara, escritora e professora aposentada escreveu: Em tempos de Pandemia

E o povo ficou em casa.

E eles ouviram e leram livros, e descansaram, e se exercitaram, e fizeram arte, e jogaram, e aprenderam novas maneiras de ser, e ficaram quietos.

E eles ouviram mais profundamente. Alguns meditaram, alguns rezaram, alguns dançaram. Alguns encontraram suas sombras. E as pessoas começaram a pensar diferente.

E o povo curou.

E, na ausência de pessoas vivendo de maneira ignorante, perigosa e sem coração, a terra começou a se curar.

E quando o perigo passou, e as pessoas se uniram novamente, eles lamentaram suas perdas, fizeram novas escolhas, sonharam novas imagens e criaram novas maneiras de viver e curar a terra completamente, como haviam sido curados.

## 2. Considerações Finais

Diante do que procuramos apresentar, a arte dentro do processo de isolamento objetivou desenvolver a resiliência nas crianças e adolescentes atingidos durante a pandemia. Esta se apresentou como suporte muito positivo frente ao cenário vivenciado por cada estudante dentro de seu contexto.

Foi um momento catártico em que a criança e o adolescente experienciou e pode apreender algo positivo oriundo de situações desafiadoras. Acreditamos na possibilidade da plasticidade neurológica que o cérebro possui em reverter experiências negativas em oportunidades de aprendizagem e crescimento.

Nós professores devemos nos valer desse momento de apropriação para motivar a criança e o adolescente a continuar sua busca pelo autoconhecimento e por uma apropriação maior do mundo. Claro, conforme explicitamos no trabalho, cientes e conscientes da gênese dessa criança e adolescente, que não está pronta, mas que carrega em si, muitos conhecimentos que precisam ser compartilhados no coletivo.

### 3. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB.** 9394/1996.

BOCAYUVA, Izabela. Sobre a catarse na tragédia grega. **Anais de Filosofia Clássica**, v. 2, n. 3, p. 46-52, 2008. Disponível em <https://revistas.ufrj.br/index.php/FilosofiaClassica/article/view/17037/10377>. Acesso em 02 de novembro de 2021.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere** - volume I. Tradução de Carlos Nelson Coutinho; co-edição, Luiz Sérgio Henrique e Marco Aurélio Nogueira, 3ª ed. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

GRAMSCI, Antonio. **Concepção dialética da história.** (II Materialismo Storico e La Filosofia Di Benedetto Croce-1955). Tradução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966.

GRAMSCI, Antonio. **Concepção dialética da história.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.

LIMA, Deise Justino; CASAGRANDE, Samira. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL. **Revista Saberes Pedagógicos**, v. 4, n. 3, p. 67-86, 2020.

MALERBA, João Paulo. CATARSE E CONTRA-HEGEMONIA: CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS GRAMSCIANAS PARA A COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA. In: **XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação—Manaus, AM—4 a.** 2013. Disponível em [http://www.razonypalabra.org.mx/N/N86/M86/09\\_Malerba\\_M86.pdf](http://www.razonypalabra.org.mx/N/N86/M86/09_Malerba_M86.pdf). Acesso em 10 de novembro de 2021.

MARTINS, Marcos Francisco; CARDOSO, Mario Mariano Ruiz. Catarse na pedagogia histórico-crítica: a concepção de Saviani-Entrevistado Dermeval Saviani. **Crítica Educativa**, v. 1, n. 1, p. 163-217, 2015. Disponível em <http://dx.doi.org/10.22476/revcted.v1i1.29>. Acesso em 01 de novembro de 2021.

SAVIANI, Dermeval. Gramsci e a educação. In: LOMBARDI, José Claudinei; MAGALHÃES, Lívia D. Rocha; SANTOS, Wilson da Silva (orgs). **Gramsci no limiar do século XXI.** Campinas, SP: Librum Editora, 2013.

URCA, Thais Faustino Bezerra; URCA, José Wellington Macêdo Viana. O LETRAMENTO NAS SÉRIES INICIAIS COMO AUXÍLIO NA PRÁTICA EDUCATIVA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM TEMPO DE PANDEMIA. 2021.

<https://doi.org/10.1590/0103-1104201610916> acesso em 14 de fevereiro de 2022.

BARROCO, S. M. S. &Superti, T. - Sonia Mari Shima Barroco e Tatiane Superti - Vygotski e o estudo da psicologia da arte: contribuições para o desenvolvimento. Universidade Estadual de Maringá, Maringá/PR, Brasil (2014).

Thakur, K., Kumar, N. & Sharma, N. Efeito da Pandemia e Lockdown na Saúde Mental das Crianças. *Indian J Pediatr* 87, 552 (2020). <https://doi.org/10.1007/s12098-020-03308-w>

ANCOTI, Maristela. Revista Viver Mente &Cerebro. Coleção Memória da pedagogia número três, Especial Montessori. Ed Ver curiosidades. 2005

Violação dos Direitos da Criança e do Adolescente, Vara da Infância e da Juventude do Distrito Federal - Brasília-DF / 2013 <https://www.tjdft.jus.br/cidadaos/infancia-e-juventude>

<https://www.unicef.org/press-releases/schools-more-168-million-children-globally-have-been-completely-closed>

<https://covid.saude.gov.br/> acessado em 14 de fevereiro de 2022.

<https://g1.globo.com/ms/mato-grosso-do-sul/noticia/2021/08/19/prefeitura-de-campo-grande-revoga-toque-de-recolher-a-partir-de-segunda-feira-dia-23.ghtml> / acessado em 04 de fevereiro de 2022

BRASIL. LEI Nº 8.069, de 13 de Julho de 1990. EstatutodaCriançaedoAdolescente. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm)>. Acesso em: 05 de fevereiro de 2022.

<https://en.unesco.org/covid19/educationresponse>

O Estado de S. Paulo, São Paulo, ano 131 <https://politica.estadao.com.br/blogs/estadao-verifica/poema-que-descreve-quarentena-foi-escrito-em-2020-e-nao-em-1869/> acesso em 12 de fevereiro de 2022.



editora  
**papervest**

Publicação da Papervest Editora  
Av Marechal Floriano, 947 - CEP: 88503-190  
Fone: (49) 3225-4114 Lages/SC  
[www.unifacvest.edu.br](http://www.unifacvest.edu.br)